

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FACULDADE DE DIREITO

LUCAS YUJI UEHARA DE ARAUJO

O DIREITO DO REI DOS PIRATAS

Análise das relações de poder, direito e dominação no universo de One Piece

São Paulo

2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FACULDADE DE DIREITO

LUCAS YUJI UEHARA DE ARAUJO

O DIREITO DO REI DOS PIRATAS

Análise das relações de poder, direito e dominação no universo de One Piece

Trabalho de Conclusão de Curso (“Tese de
Láurea”) apresentado ao Departamento de
Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo - USP, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Direito.

Orientador: Professor Ari Marcelo Solon

São Paulo

2023

Resumo

No presente trabalho analisa-se o mangá One Piece, de Eiichiro Oda, a partir dos conceitos de Poder, estabelecidos por Joseph Samuel Nye Jr., e Direito e Dominação, estabelecidos por Max Weber.

A introdução subdivide-se em seções, com a primeira dedicada a explicitar a leitura da obra sob o prisma dos conceitos de Poder, Direito e Dominação com o fim de utilizar o mangá como meio para a compreensão desses elementos. As seções seguintes discutem, propriamente, os conceitos abordados, bem como apresentam aspectos chave relacionados ao universo de One Piece. Por fim, a última seção da introdução explica a metodologia de análise qualitativa e o processo hermenêutico para compreensão da obra, realizando a leitura de cada arco (conjunto de capítulos que tratam de uma mesma trama) e classificando os acontecimentos conforme os conceitos pré-determinados.

Para o Poder, explicam-se as relações nos termos de *hard power* e *soft power*; para o Direito, decisões substancialmente irracionais, substancialmente racionais, formalmente irracionais e racionalmente lógico-formais; e para a Dominação, dominação tradicional, carismática ou legal.

No desenvolvimento, o mangá é dividido em sagas e arcos e, a partir disso, cada arco é descrito com seus principais acontecimentos para, com base nesse relatório inicial, analisá-lo com base nos conceitos de Poder, Direito e Dominação.

Na conclusão, utiliza-se os resultados da análise quantitativa realizada ao longo do desenvolvimento para traçar como cada um dos conceitos aparece de maneira mais consistente na obra, utilizando a mesma para ilustrar cada um dos conceitos. Dessa forma, evidencia-se que obras de fantasia podem servir de material de suporte para fomentar o ensino das ciências jurídicas ao oferecer um meio de apresentar conceitos ludicamente.

Palavras-chave: One Piece. Poder. Direito. Dominação. Joseph Samuel Nye Jr. Max Weber. Teoria Geral do Estado. Teoria Geral do Direito.

Abstract

The present study analyses the One Piece manga, by Eiichiro Oda, through the concepts of Power, established by Joseph Samuel Nye Jr., Law and Domination, established by Max Weber.

The introduction is subdivided into sections, with the first one dedicated to explaining the interpretation of the manga under the prism of the concepts of Power, Law and Domination with the objective of utilizing the manga as a medium to comprehend these elements. The following sections discuss the main concepts, as well as present key aspects of the universe of One Piece. The final section of the introduction explains the methodology of qualitative analysis and the hermeneutic process used to interpretate the manga.

Power is explained in terms of *hard power* and *soft power*; Law is explained in terms of, substantive irrationality, substantive rationality, formal irrationality and logically formal rationality; Domination is explained in terms of traditional, charismatic and legal domination.

The development subdivides the manga in sagas and arches, with each arch being described with its main events. This description is then utilized to analyze the arch based on the concepts of Power, Law and Domination.

The conclusion utilizes the results of the qualitative analysis made in the development to explain how each concept is depicted in the manga. Therefore, it is evidenced that fantasy works can be used as support material to promote the teaching of Juridical Sciences by offering a medium of presentation.

Keywords: One Piece. Power. Law. Domination. Joseph Samuel Nye Jr. Max Weber. Theory of State. Theory of Law.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Lista de Tabelas | 3 |
| Lista de Figuras | 4 |
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 CONCEITOS DE PODER | 8 |
| 1.2 CONCEITOS DE DIREITO | 9 |
| 1.3 CONCEITOS DE DOMINAÇÃO | 11 |
| 1.4 WORLDBUILDING EM ONE PIECE..... | 12 |
| 1.4.1 GEOGRAFIA | 12 |
| 1.4.1.1 <i>GRAND LINE</i> | 13 |
| 1.4.1.2 <i>RED LINE</i> | 14 |
| 1.4.2 HISTÓRIA..... | 15 |
| 1.4.3 SOCIEDADE E CULTURA..... | 16 |
| 1.4.3.1 LINGUAGEM | 16 |
| 1.4.3.2 GOVERNO MUNDIAL..... | 17 |
| 1.4.3.3 RELIGIÃO | 18 |
| 1.4.3.4 MOEDA | 18 |
| 1.4.3.5 JORNAL ECONÔMICO MUNDIAL | 20 |
| 1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA | 22 |
| 2. DESENVOLVIMENTO..... | 25 |
| 2.1 SAGA <i>EAST BLUE</i> | 25 |
| 2.1.1 ARCO ROMANCE DAWN | 25 |
| 2.1.1.1 ARCO ROMANCE DAWN – PODER..... | 25 |
| 2.1.1.2 ARCO ROMANCE DAWN – DIREITO | 26 |
| 2.1.1.3 ARCO ROMANCE DAWN – DOMINAÇÃO..... | 28 |
| 2.1.2 ARCO ARLONG PARK | 29 |
| 2.1.2.1 ARCO ARLONG PARK – PODER | 29 |
| 2.1.2.2 ARCO ARLONG PARK – DIREITO | 32 |
| 2.1.2.3 ARCO ARLONG PARK – DOMINAÇÃO | 34 |
| 2.1.3 ARCO LOGUETOWN | 34 |
| 2.1.3.1 ARCO LOGUETOWN – PODER | 34 |
| 2.1.3.2 ARCO LOGUETOWN – DIREITO..... | 36 |
| 2.1.3.3 ARCO LOGUETOWN – DOMINAÇÃO | 37 |
| 2.1.4 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA | 37 |
| 2.1.4.1 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – PODER..... | 38 |
| 2.1.4.2 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – DIREITO..... | 39 |
| 2.1.4.3 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – DOMINAÇÃO | 39 |
| 2.2 SAGA ALABASTA..... | 39 |
| 2.2.1 ARCO ILHA DRUM | 40 |
| 2.2.1.1 ARCO ILHA DRUM – PODER..... | 40 |
| 2.2.1.2 ARCO ILHA DRUM – DIREITO | 42 |
| 2.2.1.3 ARCO ILHA DRUM – DOMINAÇÃO..... | 43 |
| 2.2.2 ARCO ALABASTA | 43 |
| 2.2.2.1 ARCO ALABASTA – PODER | 48 |
| 2.2.2.2 ARCO ALABASTA DIREITO | 51 |
| 2.2.2.3 ARCO ALABASTA – DOMINAÇÃO..... | 53 |
| 2.3 SAGA SKYPIEA..... | 55 |
| 2.3.2 SKYPIEA | 62 |
| 2.3.2.1 SKYPIEA – PODER..... | 66 |
| 2.3.2.2 SKYPIEA – DIREITO | 69 |
| 2.3.2.3 SKYPIEA – DOMINAÇÃO..... | 71 |
| 2.4 SAGA WATER 7 | 73 |
| 2.4.1 OHARA..... | 73 |
| 2.4.1.1 OHARA – PODER..... | 76 |
| 2.4.2 WATER 7 – PASSADO | 79 |
| 2.4.2.2 WATER 7 – PASSADO – DIREITO..... | 85 |
| 2.4.2.3 WATER 7 – PASSADO – DOMINAÇÃO | 87 |
| 2.4.3 WATER 7 – PRESENTE..... | 88 |
| 2.4.3.1 WATER 7 – PRESENTE – PODER..... | 94 |

| | | |
|---------|---|-----|
| 2.4.3.2 | WATER 7 – PRESENTE – DIREITO..... | 99 |
| 2.4.3.3 | WATER 7 – PRESENTE – DOMINAÇÃO | 102 |
| 2.4.4 | ENIES LOBBY..... | 104 |
| 2.5 | SAGA GUERRA DOS MELHORES | 113 |
| 2.5.1.1 | ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – PODER..... | 123 |
| 2.5.1.2 | ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – DIREITO | 124 |
| 2.5.1.3 | ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – DOMINAÇÃO..... | 125 |
| 2.5.2 | ARCO AMAZON LILY | 125 |
| 2.5.2.1 | ARCO AMAZON LILY – PODER | 135 |
| 2.5.2.2 | ARCO AMAZON LILY – DIREITO | 138 |
| 2.5.2.3 | ARCO AMAZON LILY – DOMINAÇÃO | 140 |
| 2.5.3 | ARCO IMPEL DOWN | 142 |
| 2.5.3.1 | ARCO IMPEL DOWN – PODER | 154 |
| 2.5.3.2 | ARCO IMPEL DOWN – DIREITO | 158 |
| 2.5.3.3 | ARCO IMPEL DOWN - DOMINAÇÃO | 159 |
| 2.5.4 | ARCO MARINEFORD | 160 |
| 2.5.4.2 | ARCO MARINEFORD – DIREITO | 174 |
| 3. | CONCLUSÃO..... | 176 |
| 3.1 | CONCLUSÃO – PODER | 176 |
| 3.2 | CONCLUSÃO – DIREITO..... | 178 |
| 3.3 | CONCLUSÃO – DOMINAÇÃO | 179 |
| | BIBLIOGRAFIA | 180 |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 Classificação dos sistemas de direito pela formalidade e racionalidade do processo de tomada de decisões | 10 |
| Tabela 2 Administração, direito e regulamentação econômica sob os diferentes tipos puros de dominação | 11 |
| Tabela 3 Linha do Tempo com os principais acontecimentos no mundo de One Piece | 15 |

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Globo de One Piece | 13 |
| Figura 2: Representação da <i>Reverse mountain</i> | 14 |
| Figura 3: Poneglyph em Ohara..... | 17 |
| Figura 4: Diferentes denominações de beris..... | 19 |
| Figura 5: Moedas de ouro de Wano..... | 19 |
| Figura 6 Garp explica os <i>Yonkou</i> | 21 |
| Figura 7 Explicação dos ranques da Marinha..... | 22 |
| Figura 8 Morgan se gaba de sua estátua | 26 |
| Figura 9 Helmeppo revela que seu acordo com Zoro não passava de um truque | 27 |
| Figura 10 Helmeppo explica a placa para a criança | 28 |
| Figura 11 Arlong discursa sobre a superioridade racial dos homens-peixe..... | 30 |
| Figura 12 Nami revela as semelhanças entre o Sabaody e Arlong Park | 31 |
| Figura 13: Arlong cortaria sua própria barriga antes de romper uma promessa | 32 |
| Figura 14 Capitão Nezumi explica o confisco..... | 33 |
| Figura 15 Discurso de Gol D. Roger na plataforma de execução..... | 35 |
| Figura 16 Shiki debate com Garp e Sengoku acerca do local da execução | 36 |
| Figura 17: Condenação de Jango, a intervenção de Fullbody, a dança no Tribunal e a absolvição do pirata | 38 |
| Figura 18 uma cidadã sugere se submeter ao Rei Wapol para conseguir tratamento médico | 41 |
| Figura 19 Dra. Kureha conta sobre o uso da bandeira do Dr. Hiriluk e o fim do Reino de Drum..... | 42 |
| Figura 20 Wapol ponderando qual seria o novo edito publicado no dia..... | 43 |
| Figura 21 Crocodile explica seu dever de manter as aparências | 44 |
| Figura 22 O escândalo do Dance Powder em Nanohana..... | 45 |
| Figura 23 Mr. 2, enquanto personificava o Rei Cobra, diz ter cometido crimes e que destruiria Nanohana..... | 46 |
| Figura 24 Um agente da Baroque Works infiltrado atira no exército rebelde, incitando o conflito | 47 |
| Figura 25 o Governo Mundial conta para Smoker seu posicionamento oficial sobre o ocorrido | 48 |
| Figura 26 Guardas reais de Alabasta sacrificam suas vidas contra Crocodile | 49 |
| Figura 27 Crocodile é adorado pelos locais..... | 50 |
| Figura 28 Nami explica a razão do banimento do Dance Powder | 52 |
| Figura 29 Crocodile tem seu título de <i>Shichibukai</i> revogado | 54 |
| Figura 30 Kalgara apresenta a Noland a Luz de Shandora | 56 |
| Figura 31 Kalgara firma um pacto com Noland | 57 |
| Figura 32 Noland é sentenciado à morte | 58 |
| Figura 33 Noland é hostilizado pelo povo | 59 |
| Figura 34 O líder religioso da tribo demanda um sacrifício humano | 60 |
| Figura 35 Deposição de testemunhas no julgamento..... | 61 |
| Figura 36 Deus determina que os Shandia sejam expulsos de sua terra | 63 |
| Figura 37 Enel explica suas habilidades de monitoramento..... | 64 |
| Figura 38 Gan Fall é escolhido para o posto de Deus de Skypiea novamente..... | 65 |
| Figura 39 Enel informa que seu plano está quase concluído | 67 |
| Figura 40 O chefe dos Shandia comemora o reacender da Luz de Shandora | 67 |
| Figura 41 Gan Fall lamenta não ter conseguido alcançar a paz..... | 68 |
| Figura 42 Amazon explica sobre a necessidade de pagamento de pedágio..... | 69 |
| Figura 43 o Capitão dos White Berets condena-os ao exílio | 70 |
| Figura 44 Connie revela o motivo de ter auxiliado aos piratas..... | 71 |
| Figura 45 O Chefe dos Shandia se emociona ao saber que não precisavam mais proteger o poneglyph | 72 |
| Figura 46 A Árvore do Conhecimento de Ohara..... | 73 |
| Figura 47 Os Agentes da CP9 iniciam sua investigação em Ohara | 74 |
| Figura 48 Cidadãos comentam sobre os demônios de Ohara e Nico Robin | 75 |
| Figura 49 Professor Clover conversa com o <i>Gorousei</i> | 76 |
| Figura 50 O Vice-Almirante Sakazuki bombardeia o navio de evacuação | 78 |
| Figura 51 Iceburg conta à Nico Robin sobre Pluton..... | 79 |
| Figura 52 Magistrado explica a atipicidade do caso de Tom..... | 80 |
| Figura 53 O Juiz indica que perdoará Tom | 81 |
| Figura 54 O juiz realiza a instrução do julgamento de Tom..... | 82 |
| Figura 55 Tom realiza uma proposta ao juiz para que perdoasse o crime ocorrido naquele dia | 83 |
| Figura 56 Agentes secretos do Governo Mundial realizam um ataque ao navio judicial | 84 |
| Figura 57 Spandam engana à população e ao Juiz..... | 85 |

| | |
|--|-----|
| Figura 58 Spandam convence o <i>Gorousei</i> a deixá-lo no comando da operação..... | 87 |
| Figura 59 Kokoro conta a Luffy sobre Water 7 e a indústria de carpintaria naval | 88 |
| Figura 60 Um local adverte os Piratas do Chapéu de Palha a entrarem por outro local | 88 |
| Figura 61 Zoro é atacado por caçadores de recompensas | 89 |
| Figura 62 Spandam comenta sobre a fundação da Galley-La Company e Iceburg | 90 |
| Figura 63 Notícias sobre a tentativa de assassinato de Iceburg | 91 |
| Figura 64 <i>Blueno</i> conta o plano da CP9 | 93 |
| Figura 65 Robin conta sobre seu acordo com a CP9 | 94 |
| Figura 66 Iceburg cancela os planos de sua agenda | 95 |
| Figura 67 A fundação da Franky Family | 96 |
| Figura 68 Luffy e Zoro falam sobre o peso de ser o capitão | 97 |
| Figura 69 Rob Lucci revela a existência da CP9 | 98 |
| Figura 70 Iceburg questiona Nico Robin acerca de Ohara | 98 |
| Figura 71 Luffy confronta Usopp acerca de sua insubordinação | 99 |
| Figura 72 Usopp desafia Luffy para um duelo | 100 |
| Figura 73 Kaku discorre sobre os cartazes de recompensas | 101 |
| Figura 74 Kalifa explica a popularidade de Iceburg | 103 |
| Figura 75 Configuração básica de Enies Lobby | 104 |
| Figura 76 O Chefe de Justiça Baskerville | 105 |
| Figura 77 O Chefe de Justiça Baskerville conta o histórico de julgamentos em Enies Lobby | 106 |
| Figura 78 Explicação sobre as correntes marítimas controladas pelos Portões da Justiça | 107 |
| Figura 79 Oimo e Kashii se unem ao Sogeking | 108 |
| Figura 80 Os Piratas do Chapéu de Palha declaram guerra ao Governo Mundial | 109 |
| Figura 81 Spandam explica o significado da bandeira do Governo Mundial | 111 |
| Figura 82 mapa esquemático do arquipélago Sabaody | 114 |
| Figura 83 Hatchan adverte para que os Chapéus de Palha não desafiem os Nobres Mundiais | 114 |
| Figura 84 Hatchan conta sobre como se comportar em Sabaody | 115 |
| Figura 85 Saint Shalria executa o fugitivo | 116 |
| Figura 86 Pappag comenta sobre a origem dos Dragões Celestiais | 117 |
| Figura 87 Saint Charlos utiliza de seu poder para oprimir a população | 117 |
| Figura 88 Robin conta a história da escravidão | 118 |
| Figura 89 Diálogo na casa de leilões sobre o funcionamento do negócio | 119 |
| Figura 90 X Drake comenta a notícia da execução pública de Ace | 120 |
| Figura 91 Luffy ataca um Dragão Celestial | 121 |
| Figura 92 Sengoku é informado sobre ao ataque aos Nobres Mundiais | 122 |
| Figura 93 Os Chapéus de Palha são derrotados | 122 |
| Figura 94 Saint Charlos dá um lance imbatível em Camie | 123 |
| Figura 95 A Anciã Nyon identifica Luffy como um homem | 126 |
| Figura 96 Momonga dá sua última advertência à Boa Hancock | 127 |
| Figura 97 Luffy se opõe à Boa Hancock | 129 |
| Figura 98 Luffy cobre as costas de Boa Sandersonia | 130 |
| Figura 99 Luffy escolhe salvar as guerreiras | 131 |
| Figura 100 Hancock conta sobre o ataque de Fisher Tiger | 132 |
| Figura 101 Hancock explica sobre a marca dos piratas do sol | 133 |
| Figura 102 Marinheiros obedecem à Hancock por sua beleza | 135 |
| Figura 103 Boa Hancock conta sobre a Garra do Dragão Celestial | 136 |
| Figura 104 Hancock se mostra apaixonada por Luffy | 137 |
| Figura 105 Momonga mantém a distância apropriada da ilha de Amazon Lily | 138 |
| Figura 106 Boa Hancock embarca no navio de Momonga | 139 |
| Figura 107 O Almirante de Frota Sengoku fica aliviado com a partida de Hancock | 140 |
| Figura 108 Hancock convoca Bacura | 141 |
| Figura 109 Vista submarina de Impel Down | 142 |
| Figura 110 Buggy explica o layout básico de Impel Down | 143 |
| Figura 111 Buggy apresenta o Inferno Escarlata | 143 |
| Figura 112 prisioneiro do Level 2 se recusa a sair por medo das bestas | 144 |
| Figura 113 Galdino explica o Level 3 | 144 |
| Figura 114 Uma visão do Level 4, o Inferno Escaldante | 145 |
| Figura 115 A entrada no Level 5: o Inferno Congelante | 146 |
| Figura 116 Emporio Ivankov explica a criação do Level 5.5 | 146 |
| Figura 117 Emporio Ivankov confirma a existência do Level 6 | 147 |

| | |
|---|-----|
| Figura 118 Luffy e Buggy celebram um acordo..... | 148 |
| Figura 119 Sadie diz sobre a ameaça à reputação de Impel Down..... | 149 |
| Figura 120 Magellan relembra os prisioneiros de sua autoridade | 150 |
| Figura 121 Emporio Ivankov discorre sobre Shiryu e outros prisioneiros do Level 6 | 151 |
| Figura 122 Hannibal discursa sobre a função de Impel Down | 152 |
| Figura 123 Buggy discursa para os fugitivos | 154 |
| Figura 124 O Governo Mundial decide acobertar a fuga de prisioneiros do Level 6..... | 155 |
| Figura 125 Ivankov fala sobre os princípios de Newkama Land..... | 156 |
| Figura 126 Ivankov compara Luffy com Monkey D. Dragon | 156 |
| Figura 127 Reação de diferentes piratas ao ouvir o passado de Buggy como membro dos piratas Roger | 157 |
| Figura 128 As habilidades de liderança de Buggy são elogiadas | 157 |
| Figura 129 Boa Hancock se queixa da revista e uso de algemas..... | 158 |
| Figura 130 Monitores foram instalados em Sabaody para televisionar a execução | 160 |
| Figura 131 Roger pede que Garp cuide de seu filho..... | 161 |
| Figura 132 Sengoku explica a importância da execução de Ace..... | 162 |
| Figura 133 Buggy é visto como uma figura messiânica | 163 |
| Figura 134 Barba Branca diz para Ace não perseguir Teach, o Barba Negra | 163 |
| Figura 135 Os piratas do Barba Branca juram salvar Ace..... | 164 |
| Figura 136 Akainu executa um desertor..... | 165 |
| Figura 137 Luffy diz que salvará Ace de qualquer forma | 166 |
| Figura 138 Mihawk constata a habilidade de Luffy | 167 |
| Figura 139 Sengoku ordena que as imagens sejam cortadas | 168 |
| Figura 140 Barba Branca discursa, renovando a fé de seus subordinados | 169 |
| Figura 141 Luffy para a execução | 170 |
| Figura 142 Barba Branca diz que o One Piece existe..... | 171 |
| Figura 143 Sengoku anuncia o fim da Guerra dos Melhores..... | 172 |

1. INTRODUÇÃO

One Piece é um mangá do autor japonês Oda Eiichiro, em publicação desde julho de 1997, que conta a história de Monkey D. Luffy, um rapaz com o sonho de se tornar “O Rei dos Piratas”. Engana-se, porém, quem pensa que a história não passa de mero texto infanto-juvenil.

Oda desenvolveu um universo de escala global, um mundo com geografia, geopolítica e economia própria, com diversos povos, países e personagens, todos interconectados. Com uma construção de mundo (*worldbuilding*) tão complexa, há espaço para, no campo jurídico, analisar as relações de Poder, Direito e Dominação na obra por uma perspectiva zetética, portanto investigativa e cujas premissas não são absolutas.

Como bem ensina a Profa. Mara Regina de Oliveira¹, que tanto produziu no diálogo entre a zetética e a dogmática ao aliar direito e cinema:

[...] O cinema e as artes em geral são poderosos instrumentos de crítica social e expansão da capacidade de pensamento, não de sua banalização. O filósofo e o artista têm algo em comum: são questionadores natos de todo e qualquer sistema de controle social ou existencial. Sabemos que o estudo dogmático jurídico se compõe de uma estratégia persuasiva e tecnológica de aceitação acrítica da validade das normas postas, visando a sua aplicação prática, na decisão de conflitos.

Todavia, esta artificialidade não pode ser confundida com a efetiva exclusão da realidade e com o desprestígio das teorias que estudam o direito com o viés mais crítico e real. Ao contrário, sabemos que um competente raciocínio dogmático, com efetivo poder de persuasão, visando viabilizar a tomada de decisões, tem por base cognitiva a boa formação crítica das chamadas teorias zetéticas filosóficas. Por outro lado, o estudo da linguagem fílmica incentiva a interpretação da vivência social, também calcada na imagem, e não apenas na palavra escrita. Esta capacidade de interpretação imagética alargada é extremamente importante para aquele que atua ou vai atuar em ambientes jurídicos em que predomina a interação pragmática de audiências e julgamentos e o uso da retórica persuasiva, que se vale de dissimulações e manipulações de sentido. Em virtude da miopia pedagógica, o estudante de direito é singularmente estimulado a interpretar textos, como se a imagem não fizesse parte de seu universo profissional futuro.

Dada a dimensão da obra, que em 13 de junho de 2023 foi publicada até o capítulo 1086, ainda em publicação, escolheu-se analisar tão somente até a saga da Guerra dos Melhores, portanto até o capítulo 597. Ao final do trabalho, pretende-se entender de que maneira os conceitos de Poder, Direito e Dominação se relacionam nessa obra. Mais que isso, pretende-se demonstrar como esta obra literária pode ser utilizada como meio para compreensão dos conceitos supramencionados.

O mangá, com uma leitura acrítica, possui uma função: gerar entretenimento para seus leitores. Indaga-se, entretanto, se a partir de uma leitura crítica é possível utilizar esse material

¹ OLIVEIRA, Mara Regina Oliveira de., *Cinema e Filosofia do Direito em Diálogo*, São Paulo, Edição do Autor, 2015.

como fonte para ilustrar conceitos mais complexos, isto é, transformar conceitos abstratos em exemplos de mais fácil compreensão para o estudante.

Há, portanto, um questionamento sobre o método de ensino das ciências jurídicas no Brasil, seria a leitura de códigos e textos doutrinários a única forma de aprender ou há maneiras diferentes para fomentar o aprendizado?

Antes de iniciar a análise propriamente dita, faz-se necessário definir os conceitos tratados, isto é, o que essa tese considera como Poder, Direito e Dominação, bem como apresentar uma contextualização ampla do *worldbuilding* para, a partir daí, realizar análises de aspectos mais específicos da obra.

1.1 CONCEITOS DE PODER

O primeiro elemento a ser conceituado é o Poder. Esse é um dos conceitos mais debatidos no âmbito da teoria política, porém é conveniente utilizar da definição de Joseph Samuel Nye Jr. Segundo Nye, “*Simply put, power is the ability to effect the outcomes you want and, if necessary, to change the behavior of others to make this happen*”².

Ou seja, o poder é a habilidade, capacidade, de produzir os resultados que melhor aprouverem ao sujeito que o exerce, podendo, se necessário, alterar o comportamento de terceiros para atingir a meta almejada.

Os teóricos das Relações Internacionais, por sua vez, têm distinguido o poder em dois tipos: *hard power* e *soft power*. Dessa forma, pode-se dizer que o elemento do poder pode ser categorizado nessas duas vertentes, de acordo com a forma que o poder é exercido. Vejamos como Colin S. Gray³ trata do *hard power* e *soft power*.

O *hard power* é exercido através de ameaças ou poderio militar, sanções econômicas e incentivos financeiros. Dessa forma, o *hard power* pode ser calculado de forma objetiva, isto é, quanto maior a capacidade bélica e econômica do sujeito, maior o poder coercitivo que este consegue exercer.

O *soft power*, por sua vez, é a habilidade de influenciar os demais indiretamente, apresentando ideias tão atrativas que os demais são seduzidos por estas e voluntariamente

² JUNIOR, Joseph Samuel Nye., *The Paradox of American Power: Why the World's Only Superpower Can't Go It Alone*, Nova Iorque, Oxford University Press, 2002, página 4.

³ GRAY, Colin S. *Hard power and Soft power: The utility of Military Force as an Instrument of Policy in the 21st Century*. Strategic Studies Institute, 2011, páginas v-ix.

seguem tais diretrizes. O *soft power* advém, principalmente, da cultura, valores políticos e política externa.

Importante ressaltar que, para exercer o poder, necessário se faz que haja um balanço, um equilíbrio entre o *hard power* e *soft power*. Tal preceito é identificado desde os primórdios da teoria política. Maquiavel⁴, ao indagar se um governante deve ser amado ou temido, conclui que ambos são necessários, porém como é difícilimo reunir ambas as qualidades, é mais importante ser temido que amado.

Trazendo os ensinamentos de Maquiavel para a atualidade, pode-se concluir que o príncipe é temido pela sua força e crueldade, que corresponde ao *hard power*, enquanto é amado por sua sedução, que corresponde ao *soft power* e, enquanto o ideal é alcançar ambos, caso impossível conciliá-los prioriza-se o *hard power*.

1.2 CONCEITOS DE DIREITO

O conceito de Direito, assim como o conceito de Poder anteriormente discutido, é amplamente discutido na academia, de modo que necessariamente deve ser adotada uma das possíveis definições para progredir com a análise.

O conceito de direito escolhido é o de Max Weber, que afirmou no Capítulo I de *Economia e Sociedade*⁵:

Uma ordem é denominada [...] *direito* quando está garantida externamente pela probabilidade da *coação*, (física ou psíquica) exercida por determinado quadro de pessoas cuja função específica consiste em forçar a observação dessa ordem ou castigar sua violação.

A definição acima, entretanto, não deve ser analisada isoladamente, sem a devida hermenêutica necessária para extrair a total abrangência do conceito. David M. Trubek assim analisa o conceito de direito estabelecido por Weber⁶:

Vista isoladamente, esta definição parece abrangente demais e, ao mesmo tempo, restritiva demais. Por um lado, ela não permite distinguir o direito de ordens resguardadas por ameaças e, assim, parece negar sua relação com as regras. Por outro lado, afirma que regras sem um maquinário coercivo organizado não podem ser chamadas de direito. Deste modo, esta afirmação pode ser atacada tanto por aqueles que esperam que o direito não esteja vinculado a forças políticas organizadas, quanto por aqueles que esperam

⁴ MACHIAVELLI, Nicoló Di Bernardo Dei, *O Príncipe*, trad. de Roberto Grassi, 9ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1985, página 96.

⁵ WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, 4ª ed., 1º vol., Brasília, Universidade de Brasília, 2000, página 22.

⁶ TRUBEK, David M. *Max Weber Sobre Direito e Ascensão do Capitalismo (1972)*, em Revista Direito GV, v.3 n. 1., páginas 152-155

que o direito não esteja vinculado a ações resguardadas por coação, sejam estas ações realizadas ou não por autoridades políticas. Não há dúvida de que Weber enfatizava a qualidade coercitiva do direito.

[...]

Assim, no esquema weberiano, o direito é uma subclasse de uma categoria chamada de organizações legítimas ou normativas. Todas estas organizações devem ser (1) sistemas socialmente estruturados que contêm (2) conjuntos de proposições normativas que (3) são, até certo ponto, aceitas pelos membros de um grupo social como definidos para seu próprio bem, independentemente de estimativas puramente utilitaristas sobre a probabilidade da coação.

“Direito” é distinto de outras ordens normativas pelo fato de que há o envolvimento adicional de agentes especializados que fazem as normas serem cumpridas por meio de sanções coativas. “Direito... é simplesmente uma ‘ordem’”, disse ele, “dotada de certas garantias específicas da probabilidade de sua validade empírica”. A coação é introduzida para que haja distinção entre direito e convenção – distinção esta que Weber explicitamente assinala como puramente arbitrária – mas tanto o direito quanto a convenção devem ser legítimos. Por combinar legitimidade e coação, o direito é tanto poder quanto autoridade: nenhum desses conceitos polares é adequado, isoladamente, para fazer compreender a posição de Weber sobre o direito.

Weber classificou os sistemas jurídicos diversos em diferentes categorias, ao analisar duas dimensões de comparação: a extensão da formalidade de um sistema e a extensão de sua racionalidade. A formalidade compreende a autonomia do sistema, isto é, este ser dotado de critérios de decisão intrínsecos ao sistema de direito. A racionalidade, por sua vez, é relacionada a generalidade e a universalidade das regras empregadas pelo sistema.

Abaixo, segue tabela com a classificação dos sistemas de direito pela formalidade e racionalidade do processo de tomada de decisões, bem como a explicação fornecida por Trubek:

Tabela 1 Classificação dos sistemas de direito pela formalidade e racionalidade do processo de tomada de decisões⁷

| | | GRAU DE GENERALIDADE DAS NORMAS JURÍDICAS | |
|--|-------|---|-----------------------------|
| | | ALTO | BAIXO |
| GRAU DE DIFERENCIAÇÃO DAS NORMAS JURÍDICAS | ALTO | RACIONALIDADE LÓGICO-FORMAL | IRRACIONALIDADE FORMAL |
| | BAIXO | RACIONALIDADE SUBSTANCIAL | IRRACIONALIDADE SUBSTANCIAL |

Decisões formalmente irracionais são relacionadas a decisões ou revelações proféticas. As decisões não possuem referência a padrões gerais ou às preocupações das partes querelantes. Não obstante os critérios para a tomada de decisões sejam intrínsecos ao sistema de direito, estes são desconhecidos, de modo que um observador não consiga prever uma decisão ou entender os critérios que a motivaram.

Decisões substancialmente irracionais utilizam critérios identificáveis, mas sempre baseados em considerações éticas e práticas sobre os casos em questão. É possível entender as

⁷ TRUBEK, David M. *Max Weber Sobre Direito e Ascensão do Capitalismo* (1972), em Revista Direito GV, v.3 n. 1., página 159.

decisões *a posteriori*, porém sem um sistema de precedentes, é difícil generalizar a partir de casos concretos.

Decisões substancialmente racionais utilizam uma série de critérios ou políticas, porém estes advêm de fontes externas ao sistema jurídico, como a religião ou a ideologia política. Dessa forma, é possível compreender a racionalidade desse sistema até onde se possa compreender os princípios que norteiam as fontes externas. Aponte-se que essa compreensão é parcial, a maneira que os preceitos de um sistema externo são transformados em decisões jurídicas pode variar.

Finalmente, temos as decisões num sistema de racionalidade lógico-formal. O pensamento é racional pois a justificativa transcende o caso concreto e se baseia em regras existentes e claramente definidas, é formal pois os critérios da decisão são intrínsecos ao sistema de direito, e é lógico pois as regras e princípios são construídas por formas especializadas de pensamento jurídico.

1.3 CONCEITOS DE DOMINAÇÃO

Considerando o conceito de Direito adotado, nada mais justo que utilizar o conceito de Dominação definido por Weber. Conforme explica Trubek⁸, Weber caracteriza três formas de dominação (autoridade legítima). São as formas de dominação tradicional, carismática e legal. Assim, membros de uma ordem social tratam ordens como legítimas porque estão relacionadas a hábitos imutáveis (tradicional), os emissores são indivíduos tidos como extraordinários (carismática) ou porque se sustentam mediante promulgação jurídica consciente (legal).

Abaixo, segue tabela que mostra a relação entre direito e a dominação, indicando o grau de discricionariedade conferida aos governantes:

Tabela 2 Administração, direito e regulamentação econômica sob os diferentes tipos puros de dominação⁹

| | TIPO DE DOMINAÇÃO | | |
|----------------------------|---|---|--|
| | TRADICIONAL | CARISMÁTICA | LEGAL |
| A quem se deve obediência | Indivíduos designados por práticas tradicionais | Indivíduos considerados extraordinários e dotados de poderes excepcionais | Regras aplicadas, formuladas de acordo com critérios racionais |
| O direito é legitimado por | Origem na tradição. Todo o direito é considerado como parte de normas pré-existentes. | Origem em um líder carismático. Todo o direito é proclamado pelo líder e visto como | Origem em aplicações racionais. Todo o direito é deliberadamente “construído” por técnicas |

⁸ TRUBEK, David M. *Max Weber Sobre Direito e Ascensão do Capitalismo* (1972), em Revista Direito GV, v.3 n. 1, páginas 165-167.

⁹ TRUBEK, David M. *Max Weber Sobre Direito e Ascensão do Capitalismo* (1972), em Revista Direito GV, v.3 n. 1, página 164.

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | juízo ou profecia divina. | lógicas aplicadas por uma autoridade cujo poder é juridicamente fundado e que age de acordo com as regras jurídicas. |
| Natureza do processo judicial e forma de justificativa de decisões | Empírica/Tradicional. Tomada de decisões caso-a-caso. [precedentes podem, ou não, ser considerados] | Orientada pelo caso / profética. Julgamentos concretos, caso-a-caso, justificados como profecias. | Geral/Racional. Os casos são decididos por meio de regras formais e princípios abstratos e justificados pela racionalidade do processo de tomada de decisões. |
| Estrutura da Administração | Patriarcal. Pessoal recrutado por laços tradicionais. Tarefas alocadas discricionariamente por um superior. | Não há uma administração estruturada. Seleção instantânea de pessoal. Baseada em qualificações carismáticas, sem diferenciação de tarefas. | Burocrática. Administração altamente estruturada por profissionais em um sistema hierárquico com jurisdição racionalmente delimitada. |
| Grau de Poder de Julgamento do Governante | Alto. | Alto. | Baixo. |

1.4 WORLDBUILDING EM ONE PIECE

Com a definição dos conceitos de poder, direito e dominação a serem tratados nesta tese, pode-se iniciar a descrição do mundo de One Piece. Na análise macro, serão apresentadas a geografia e aspectos culturais.

1.4.1 GEOGRAFIA

O mundo de One Piece é coberto em sua maioria por um grande corpo de água salgada, denominado *Blue Sea*. Este corpo, por sua vez, é dividido em 4 mares denominados “*blues*”, sendo estes o *East Blue*, *West Blue*, *North Blue* e *South Blue*. As divisões são formadas por duas barreiras naturais que seccionam o mundo num ângulo perpendicular, sendo elas a *Grand line* e a *Red line*, que serão descritas em tópicos específicos.

A navegação nos mares acima descritos se dá pelo uso de bússolas e, para se mover de um mar para o outro, é necessário cruzar a *Red line*. Abaixo, uma representação do globo de One Piece.



Figura 1: Globo de One Piece¹⁰

1.4.1.1 GRAND LINE

A *Grand line* é uma rota oceânica gigantesca que circunda o planeta, e segue uma linha imaginária que corre de noroeste a sudeste passando pelo centro do globo, perpendicularmente à *Red line*, um gigantesco continente que circunda o mundo de nordeste a sudoeste¹¹. A maior importância da *Grand line* é que é a única rota de circum-navegação¹².

Bordeando a *Grand line* ao norte e ao sul existem áreas denominadas *Calm belts*, que são efetivas barreiras que impedem que embarcações adentrem ou saiam da *Grand line*, pois nessas áreas não há ventos ou correntes marítimas, além de serem infestadas de Reis dos Mares, monstros marinhos gigantes que atacam quem se aproximar de seu território.

O clima na *Grand line* é diferente de qualquer outro lugar no mundo, e as regras gerais de meteorologia não se aplicam. As correntes e os padrões de tempo são extremamente voláteis e inconsistentes, podendo se alterar em instantes.

As ilhas na *Grand line*, por sua vez, têm diferentes climas, podendo ser caracterizadas como ilhas de verão, primavera, outono ou inverno. A navegação não se dá por meio de bússolas normais, pois cada ilha tem seu próprio campo magnético. É necessário utilizar um Log Pose, uma bússola capaz de se adaptar aos diferentes campos magnéticos.

A primeira metade da *Grand line* se denomina *Paradise*, e se localiza entre o *East* e *South Blues*, e vai do Twin Cape até Mary Geoise. A entrada para a *Grand line* se dá ali, através da *Reverse mountain*, que é um ponto de confluência dos quatro *blues* e desemboca na *Grand line* no Twin Cape.

¹⁰One Piece, episódio 889.

¹¹ **Grand Line**. Disponível em: <https://www.onepiece.fandom.com/wiki/Grand_Line>. Acesso em 12/07/2023.

¹² One Piece, capítulo 22.

A segunda metade da *Grand line* se denomina *New world*, e se localiza entre o *West* e *North Blues*, e vai da Ilha dos Homens-Peixe até o outro lado da *Reverse mountain*. Até o momento, apenas a tripulação do dito Rei dos Piratas, Gol D. Roger, foi capaz de realizar a circum-navegação.

1.4.1.2 RED LINE

A *Red line* é um gigantesco continente em formato de anel que enlaça o mundo, a leste do *North* e *West Blues* e a oeste do *South* e *East Blues*. Como seu nome indica a *Red line* é composta por um mineral avermelhado. É dito que, da superfície, desce dez mil metros de profundidade até o fundo do oceano e, ao mesmo tempo, é tão alta e larga que é considerada uma barreira intransponível e indestrutível.

Apesar dessa grande barreira natural praticamente intransponível, há alguns pontos de passagem. O primeiro é a entrada da primeira metade da *Grand line*, a *Reverse mountain*, rota tipicamente utilizada por piratas para adentrar a *Grand line*. Outra forma é obtendo a autorização do Governo Mundial para passar por cima da *Grand line* na cidade de *Mary Geoise*, sede do Governo Mundial.



Figura 2: Representação da *Reverse mountain*.¹³

¹³ One Piece, episódio 61.

Para adentrar no *New world*, por sua vez, mantém-se a opção de passar por Mary Geoise, ou, caso seja uma tripulação pirata, passar pela Ilha dos Homens-Peixe, situada abaixo da *Red line* a dez mil metros de profundidade.

1.4.2 HISTÓRIA

Para viabilizar a compreensão, essencial a apresentação de uma linha do tempo com objetivo de contextualização:

Tabela 3 Linha do Tempo com os principais acontecimentos no mundo de One Piece¹⁴

| Quando? | O que ocorreu? |
|-----------------|--|
| 5000 anos atrás | Criação da Árvore do Conhecimento de Ohara |
| 4000 anos atrás | Construção do Palácio de Alubarna em Alabasta; |
| 1100 anos atrás | Estabelecimento da cidade de Shandora em Jaya |
| 1000 anos atrás | A tribo Mink começa a viver em Zou |
| 900 anos atrás | A tribo dos Tontatta se assenta em Dressrosa |
| 800 anos atrás | O Grande Reino existia até 800 anos atrás, quando 20 reinos se uniram e o derrotaram. Os 100 anos anteriores a isso são conhecidos como “Século Vazio”, pois não há qualquer registro exceto os "poneglyphs". Após o Século Vazio o Governo Mundial foi formado por esses 20 reinos. O Governo Mundial proibiu a pesquisa de poneglyphs e censurou e encobriu tudo que ocorrera no Século Vazio. |
| 400 anos atrás | O explorador Mont Blanc Norland visita Jaya. Ao retornar ao reino de Lvneel conta seus achados ao rei, porém, enquanto ele estava fora, Jaya é arremessada aos céus. Ao retornar com o rei, ele vê que Shandora desapareceu e o monarca o executa. |
| 200 anos atrás | O Governo Mundial realiza um pacto com a Ilha dos Homens-Peixe e proíbe a escravidão |
| 28 anos atrás | Gol D. Roger inicia sua carreira pirata e, três anos depois, conquista a <i>Grand line</i> circum-navegando o globo, se tornando “O Rei dos Piratas”. |
| 24 anos atrás | Gol D. Roger se entrega ao Governo Mundial e é executado em Loguetown. Realiza um discurso oferecendo seu tesouro, o One Piece, iniciando assim a Grande Era dos Piratas. |
| 22 anos atrás | Ohara é destruída por um Buster Call após descobrir a verdade sobre o Século Vazio. Apenas Nico Robin sobrevive. |
| 10 anos atrás | O homem-peixe Arlong e sua tripulação vêm da <i>Grand line</i> e iniciam a conquista do <i>East Blue</i> . |
| 8 anos atrás | Uma <i>Levely</i> discute Mokey D. Dragon, que iniciou uma campanha revolucionária contra o Governo Mundial. |
| 2 anos atrás | Monkey D. Luffy inicia sua carreira pirata. Sua tripulação se torna notória após derrotar dois <i>Shichibukai</i> e destruir a ilha judiciária de Enies Lobby. |

¹⁴ **World Timeline.** Disponível em: <https://onepiece.fandom.com/wiki/World_Timeline>. Acesso em 12/07/2023.

| | |
|-------------|--|
| | <p>O pirata Barba Negra captura Portgas D. Ace na intenção de se tornar um <i>Shichibukai</i>. O Governo Mundial decide executar Ace para provocar uma guerra contra o <i>Yonkou</i> Barba Branca, resultando na Guerra de Marineford.</p> <p>Antes da Guerra de Marineford, Luffy invade e proporciona a grande fuga em massa da prisão de Impel Down.</p> <p>Na Guerra de Marineford, Barba Branca e Ace são mortos. O estresse da Guerra faz o Almirante de Frota Sengoku se aposentar.</p> |
| 1 ano atrás | <p>Barba Negra toma a posição de Barba Branca como um <i>Yonkou</i>, se apossando de seus antigos territórios.</p> <p>A Marinha passa por uma reestruturação sob o comando do novo Almirante de Frota Sakazuki, que muda o quartel general da Marinha para o <i>New world</i>.</p> |
| Presente | <p>Os Piratas do Chapéu de Palha e os Piratas Heart derrotam o <i>Shichibukai</i> Donquixote Doflamingo, o que resulta no retorno de Dressrosa à família Riku.</p> <p>A aliança entre os Piratas do Chapéu de Palha, Piratas Heart e Piratas Kid derrotam os <i>Yonkou</i> Kaidou e Big Mom, alterando novamente as estruturas de poder.</p> |

1.4.3 SOCIEDADE E CULTURA

Na *Grand line*, as ilhas têm seus próprios climas e fenômenos naturais, de modo que os habitantes se vestem de acordo com isso. Ainda, cada ilha pode ter uma forma diferente de governo, bem como características culturais próprias. Entretanto, há alguns pontos de convergência, que serão enunciados a seguir.

1.4.3.1 LINGUAGEM

O mundo de One Piece aparenta ter uma língua falada e escrita universal, que é uma combinação de japonês e inglês, e ambas as grafias coexistem. Até mesmo nos lugares mais remotos, como nas Ilhas do Céu e na Ilha dos Homens-Peixe, a língua universal se mantém.

Para além da língua universal, também existe uma linguagem antiga escrita nos poneglyphs (pedras indestrutíveis que recordam a história), que atualmente são lidas apenas pelos estudiosos de Ohara.



Figura 3: Poneglyph em Ohara¹⁵

A presença de uma língua universal é fruto da influência e poder do Governo Mundial. Num pequeno país no *North Blue*, por exemplo, chegaram ao ponto de matar, exilar ou escravizar todos aqueles que se recusaram a abandonar sua língua nativa¹⁶.

1.4.3.2 GOVERNO MUNDIAL

Com a derrota do Grande Reino há 800 anos, vinte reinos se uniram para formar o Governo Mundial. A maioria das nações são afiliadas ao Governo Mundial, embora existam nações completamente independentes como o Reino de Wano.

As famílias reais de 19 dos vinte reinos fundadores, com exceção da família Nefertari de Alabasta, deixaram sua posição como governantes de seus países e passaram a se denominar Dragões Celestiais, tidos como Nobres Mundiais. Não obstante esses nobres não tenham território próprio e não governem nenhum lugar, são extremamente ricos e influentes, sendo hierarquicamente superiores a qualquer rei comum.

Na maioria dos casos, cabe a cada ilha governar seu território, embora a Marinha, força militar sob o comando do Governo Mundial, esteja presente ao redor do mundo, exercendo poder de polícia inclusive nas nações afiliadas ao Governo Mundial.

¹⁵ One Piece, capítulo 395.

¹⁶ One Piece novel Straw Hat Stories, capítulo 7.

Geralmente, o Governo Mundial só age para lidar com indivíduos ou circunstâncias que tenham repercussões internacionais.

A cúpula do Governo Mundial é comandada pelo *Gorousei*, um conselho dos cinco Dragões Celestiais mais poderosos que representam, para o mundo, o mais alto grau do Governo Mundial.

A autoridade do *Gorousei* se estende aos três pilares que baseiam a força do Governo Mundial: a Marinha, que são as forças militares do Governo Mundial; a *Cipher pol*, que é a inteligência do Governo Mundial; e os *Shichibukai*, sete piratas notórios aos quais o Governo Mundial entregou cartas de corso para autorizar suas atividades de corsário dentro de certos limites.

Um importante órgão de deliberação é a *Levely*, reunião que reúne a cada quatro anos 50 dos principais reinos no Castelo Pangaea em Mary Geoise para uma conferência de sete dias. Cada decisão e assunto discutido na *Levely* tem potencial para afetar o mundo e as palavras dos Dragões Celestiais tem muito peso nessa conferência.

1.4.3.3 RELIGIÃO

Diversos povos e civilizações do mundo seguem um vasto rol de religiões e várias alusões a deuses, demônios e religiões foram realizadas através da arquitetura e das falas. Apesar da falta de qualquer menção explícita a religiões do mundo real, há diversas referências ao Catolicismo e ao Budismo, como igrejas, cruzeiros, catedrais, templos e pessoas vestidas com trajes religiosos, além de momentos em que Deus, o Diabo e Buda foram mencionados.

Há religiões como a da antiga Jaya, onde as pessoas adoravam serpentes e espíritos ancestrais. Em Skypiea, as pessoas adoram *vearth* (terra). Em Elbaf, predomina o politeísmo. Os Dragões Celestiais, por sua vez, iniciam seus nomes com o título de “Santo”.

1.4.3.4 MOEDA

Um tópico relevante é a questão da moeda. O mundo de One Piece utiliza, em sua grande maioria, o *Beri*, moeda utilizada pelo Governo Mundial e nações afiliadas. Tal moeda é utilizada tanto em cédulas, peças metálicas e cheques, o que indica a existência de um sistema financeiro com moeda bancária ou escritural. Não se sabe se os beris possuem lastro ou se são fiduciários.

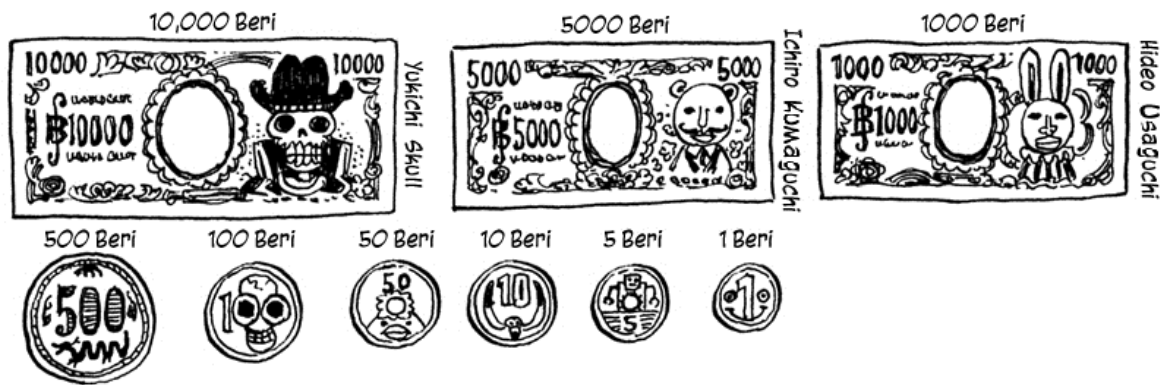


Figura 4: Diferentes denominações de beris¹⁷

Além da moeda, metais preciosos como ouro, prata e joias também são tidos como bens de alto valor. Alguns locais não afiliados ao governo mundial utilizam suas próprias moedas locais, a exemplo de Skypiea que usa o Extol, que utiliza a taxa de câmbio de 10.000:1 Beri, sendo esta ao que tudo indica fixa e não flutuante, semelhante ao modelo de padrão dólar-ouro adotado entre 1946-1971¹⁸. Wano, por outro lado, utiliza moedas de ouro, prata e platina, e seu valor é relativo ao material.



Figura 5: Moedas de ouro de Wano¹⁹

O Governo Mundial, na tentativa de coibir a pirataria e outros crimes, instituiu um sistema de recompensas, isto é, aquele que capturar determinado pirata recebe o prêmio atribuído à sua cabeça. Muitos piratas, entretanto, enxergam sua recompensa como um sinal de força e reconhecimento e comemoram quando o valor é elevado.

¹⁷ One Piece, volume 53 SBS.

¹⁸ INTERNATIONAL MONETARY FUND. **About the IMF: History: Cooperation and reconstruction (1944–71)**. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/about/histcoop.htm>>.

¹⁹ One Piece, episódio 921.

1.4.3.5 JORNAL ECONÔMICO MUNDIAL

O Jornal Econômico Mundial (JEM) é o principal meio de comunicação de notícias em One Piece, sendo distribuído mundialmente. O jornal é chefiado por “Big News” Morgans, o presidente do JEM.

Não obstante o JEM sofra censura do Governo Mundial, que modifica certas notícias para lhe serem mais favorável ou opta por ocultar certas informações, essas se aplicam somente quando acatada por Morgans, visto que ele preza por sua liberdade de veicular notícias que considere interessantes. Em suas palavras: *“I may be a miser, but I am first and foremost a journalist!!! I am a DJ of words, one who occasionally spins lies to move the hearts of the people!! I decide what gets published!!!”*²⁰.

Dessa forma, ainda que as notícias sejam uma forma de construção de narrativa do Governo Mundial, a subserviência do JEM não é absoluta, dependendo do bel-prazer de seu presidente que o move de acordo com seus interesses pelo entretenimento.

1.4.3.6 TRÊS GRANDES PODERES

Os Três Grandes Poderes consistem nos *Yonkou*, a Marinha e os *Shichibukai*. Os *Yonkou* são quatro capitães piratas que dominam o *New world* e são representados pelo Barba Branca; Shanks; Big Mom e Kaidou.

²⁰ One Piece, capítulo 956.



Figura 6 Garp explica os *Yonkou*²¹

Os *Shichibukai* são sete piratas notórios cujo Governo Mundial entregou cartas de corso para autorizar suas atividades de corsário dentro de certos limites. Seus membros até o momento analisado na história foram Dracule Mihawk, Bartholomew Kuma, Boa Hancock, Crocodile, Donquixote Doflamingo, Jinbe e Marshall D. Teach.

A Marinha, por sua vez, é a estrutura militar sob o comando do Governo Mundial, tendo como seus maiores combatentes o Almirante de Frota Sengoku e os Almirantes Akainu, Aokiji e Kizaru.

²¹ One Piece, capítulo 432.



Figura 7 Explicação dos ranques da Marinha²²

1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa utiliza de uma análise qualitativa da obra. Analisar-se-ão as sagas e os arcos do mangá, sendo os arcos conjuntos de capítulos que tratam de uma mesma narrativa, enquanto as sagas são conjuntos de arcos que se agrupam numa mesma trama central.

Considerando que o texto analisado não é de natureza jurídica, mas é um mangá, portanto texto literário que combina tanto escrita quanto ilustrações, as normas e relações jurídicas existentes não estão claras e explicitadas: na posição de pesquisador, que ocupa

²² One Piece, capítulo 432.

posição de observador externo àquele universo, deve ser realizada atividade hermenêutica para apreender as normas que regem as personagens e o que as influenciam.

Os elementos admitidos para a interpretação hermenêutica são tanto as falas das personagens, balões de pensamento e explicações do narrador quanto elementos não textuais advindo das ilustrações. Ainda, pode-se recorrer aos casos concretos da realidade, bem como socorrer-se de conceitos do direito para, a partir de comparações, estabelecer hipóteses que sustentem a interpretação produzida.

Há que se apontar, entretanto, a possibilidade de falha advinda da interpretação aqui realizada. As conclusões e significados extraídos na pesquisa podem não corresponder às reais intenções do autor ou até mesmo extrapolam o pretendido. Conforme explica Rick Riordan, autor *best seller* do *The New York Times*²³:

A função do escritor é escrever o livro. A função do leitor atento é encontrar significado nele. Ambas as funções são importantes. Os significados encontrados podem esclarecer, fascinar e surpreender. Podem até mesmo surpreender o autor, que utiliza símbolos e temas inconscientemente. Pelo menos *este* autor. Eu não penso sobre isso, não mais do que um falante nativo de uma língua pensa conscientemente sobre a concordância entre sujeito e verbo enquanto fala.

A abertura de *As aventuras de Huckleberry Finn* sempre foi uma das minhas citações prediletas de Mark Twain. Twain, inflexível que era, desejava que seus leitores simplesmente lessem o livro, e não que o examinassem em busca de lições de morais, mensagens e muito menos de uma estrutura narrativa. Claro que isso não impediu que gerações após gerações de estudantes escrevessem seus trabalhos de conclusão de curso sobre o romance.

Isso dito, não se pode garantir que Oda pretendeu expor os conceitos aqui analisados ao longo da obra, que dirá de forma consciente. Mais, considerando que Oda é um autor japonês, portanto sujeito à uma criação e cultura jurídica fundamentalmente diversa da ocidental, aumenta-se a chance de as conclusões aqui produzidas serem equivocadas. Ainda assim, persiste-se com a análise da obra nessa tese de láurea.

No âmbito da análise qualitativa, primeiro será delimitado o conteúdo de cada arco, isto é, por quais capítulos este é compreendido. Após, as principais características do local onde se passa a trama, bem como os principais acontecimentos são descritos, a fim de utilizá-los para fundamentar a análise a ser realizada. A partir dessa descrição inicia-se o processo para classificação qualitativa conforme os conceitos de poder, direito e dominação.

²³ RIORDAN, Rick et.al., *Semideuses e monstros*, trad. Janaína Senna, Rafael Spigel, 1ª ed. Ro de Janeiro, Intrínseca, 2014, página 8.

Conforme definido na seção 1.1, o conceito de poder adotado é o utilizado por Joseph Samuel Nye Jr. Dessa forma, em cada arco analisa-se quem exerce o poder e de que forma o exerce: se seu poder é de natureza mais coercitiva, associada, portanto, a capacidade de obrigar alguém a algo, ou indutiva, logo, capaz de convencer alguém de algo. Após determinar quais atores detém poder em cada arco, classifica-se o poder, se é na forma de *hard power* ou *soft power*.

O direito, por sua vez, é considerado conforme o conceito definido por Weber, exposto na seção 1.2. Nesse sentido, ao analisar uma decisão das personagens, analisa-se o grau de formalidade e a racionalidade das regras para subdividir as decisões em quatro tipos: (i) substancialmente irracionais, se com baixos graus de racionalidade e formalidade; (ii) formalmente irracionais, se com baixo grau de racionalidade e alto grau de formalidade; (iii) substancialmente racionais, se com alto grau de racionalidade e baixo grau de formalidade; e (iv) lógico-formais, se com altos graus de racionalidade e formalidade.

A dominação, por final, é considerada conforme o conceito definido por Weber e exposta na seção 1.3. Consideram-se fatores como: a quem se deve obediência; o que legitima o direito; a natureza do processo judicial e a forma de justificativa das decisões; a estrutura administrativa; e o grau de poder de julgamento do governante.

A partir dos fatores acima listados, verifica-se se aquele que exerce a dominação a exerce pela forma: (i) tradicional; (ii) carismática; (iii) legal; (iv) ou mais de uma forma de dominação distinta.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SAGA *EAST BLUE*

A Saga *East Blue* é a primeira saga da série, sendo dividida em seis arcos e é compreendida entre o capítulo 1-100 do mangá. Com objetivo de tratar da série com maior brevidade, analisam-se apenas os arcos mais relevantes e seus pontos principais.

2.1.1 ARCO ROMANCE DAWN

Romance Dawn é o primeiro arco da série, compreendido entre os capítulos 1-7. O arco compreende 3 tramas: (1) como Luffy ganhou suas habilidades e o que o motivou a ser um pirata; (2) seu encontro com um rapaz chamado Koby e sua ajuda para escapar da pirata Alvida; e (3) Luffy tenta convencer Roronoa Zoro a se juntar à sua tripulação enquanto luta contra o Capitão da Marinha Morgan Mão de Machado. O foco da análise será a terceira trama.

A cidade de Shells Town é a sede da 153ª filial da Marinha no *East Blue*. A filial está sob o comando do Capitão Morgan Mão de Machado, que utiliza de sua força para controlar os cidadãos. Roronoa Zoro fora preso injustamente em um acordo com o filho de Morgan Mão de Machado, Helmeppo. Ao final do arco, Roronoa Zoro é liberto e Morgan é derrotado.

2.1.1.1 ARCO ROMANCE DAWN – PODER

Sob a ótica do Poder de Joseph Nye, vê-se que o Capitão Morgan utiliza tanto do *hard power* quanto do *soft power* para exercer sua influência sobre seus subordinados e os moradores da cidade.

Hard power: Morgan através de sua força e hierarquia, ele atemoriza os moradores, obrigando-os a pagar a construção de uma estátua reverenciando-o e até mesmo mata marinheiros que o desobedecerem.



Figura 8 Morgan se gaba de sua estátua²⁴

Soft power: Morgan preza em absoluto por sua imagem, e o maior exemplo disso é seu objetivo de construir uma estátua gigante de sua pessoa, um trabalho de muitos anos, e içá-la no ponto mais alto da base. Ele afirma que a estátua o representa e danificá-la significa um desrespeito a ele.

2.1.1.2 ARCO ROMANCE DAWN – DIREITO

O Direito em Shells Town pode ser avaliado em dois casos concretos: (1) a punição de Roronoa Zoro; e (2) a proposta de execução de uma menina por Morgan.

No primeiro caso, Zoro foi preso por ter matado o lobo de Helmeppo, que aterrorizava a população. Helmeppo propôs a Zoro que, caso esse passasse 30 dias amarrado sem comer, ele o libertaria e não prejudicaria os moradores. Entretanto, tal acordo não passava de um engodo, visto que Helmeppo planejava executá-lo. Há que se ressaltar que tal situação pode não ser considerada direito.

²⁴ One Piece, capítulo 4.



Figura 9 Helmeppo revela que seu acordo com Zoro não passava de um truque²⁵

Explica-se: Helmeppo, sendo apenas filho de Morgan e não possuindo patente militar alguma, não poderia exercer o poder de aplicar sanção a outrem, dessa forma tal ato seria considerado ilegítimo. Após a imposição da sanção por Helmeppo, entretanto, Morgan referenda tacitamente a mesma ao não a desaprovar, portanto poderia-se considerar que a sanção é legitimada por este ato posterior de autoridade competente.

Analisemos, entretanto, a sanção aplicada sob a ótica da classificação dos sistemas de Max Weber. A ação praticada por Zoro foi matar o lobo de Helmeppo, portanto podemos considerar que a conduta praticada foi de dano patrimonial. Todavia, ao interceder para proteger a vida de terceiros, em determinados sistemas, como no direito brasileiro, há exclusão da ilicitude. Ainda assim, percebe-se que há uma aplicação de direito substancialmente irracional.

Embora seja possível entender o nexo de causalidade entre o dano patrimonial e a execução de Zoro, portanto sendo possível estabelecer os critérios da decisão *a posteriori*, impossível generalizar a norma através do caso concreto, tanto é que Zoro acreditou genuinamente que sua punição seria tão somente os 30 dias amarrados sem comida, ou seja, mesmo um morador deste universo não sabia estimar sua pena.

O segundo caso é da proposição de execução de uma menina pelo Capitão Morgan. Essa invadiu o terreno da Marinha em que Zoro se encontrava sendo punido e ofereceu a ele comida.

²⁵ One Piece, Capítulo 3.

Entretanto, no terreno constava a placa afixada: “Quem quer que ajude um prisioneiro será condenado pelo mesmo crime - Morgan Capitão da Marinha”.

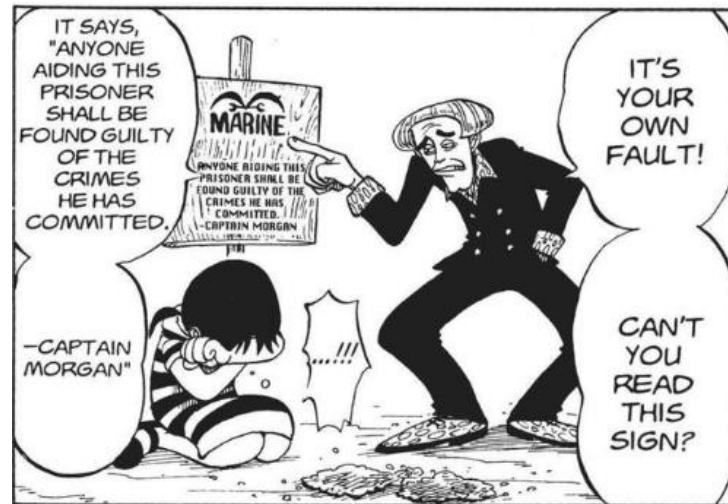


Figura 10 Helmeppo explica a placa para a criança²⁶

Consideremos que nesse universo não há menoridade penal. Dessa forma, a decisão de Morgan nesse caso é substancialmente irracional. Ora, está claro que a transgressão, isto é, auxiliar um prisioneiro, leva a uma sanção. Porém, considerando que a aplicação de sanção ao prisioneiro seguiu critério substancialmente irracional, por consequência lógica da aplicação do precedente, a sanção aplicada a quem o auxiliar será substancialmente irracional pois o precedente somente pode ser aplicado ao caso concreto, não podendo ser extrapolado para demais decisões. Caso a menina tivesse auxiliado outro prisioneiro que tivesse cometido crime diverso, seria impossível prever qual pena seria aplicável a ela.

2.1.1.3 ARCO ROMANCE DAWN – DOMINAÇÃO

O conceito de Dominação em Shells Town aparece na figura do Capitão Morgans, que carrega consigo a Dominação Legal e aspectos que, embora similares aos da Dominação Carismática, não a constituem. Evidente que, ao ocupar o cargo de Capitão, ele detém um poder legítimo, visto que é uma patente militar dentro da instituição militar regularmente constituída pelo Governo Mundial, pela qual exerce a Dominação Legal sobre os demais.

Porém, sempre que ele extrapola o limite de suas atribuições legais designadas para sua função, ele utiliza de sua força para fazer valer suas vontades. Esses elementos, portanto, fazem

²⁶ One Piece, capítulo 3.

constituir a Dominação Carismática, que se consubstancia em características do líder que permitem que este tome decisões em caráter autoritário e irracional.

2.1.2 ARCO ARLONG PARK

Arlong Park é o quinto arco da série, compreendido entre os capítulos 69-95. Nesse arco, conhecemos as Ilhas Conomi, um arquipélago dominado pelo homem-peixe Arlong e sua tripulação de piratas.

As Ilhas Conomi são um arquipélago situado no *East Blue* que, há cerca de 10 anos do momento atual da história, foram invadidas por homens-peixes, uma raça humanoide que tem como características a aparência de peixes diversos, bem como habilidades como respirar embaixo d'água e força dez vezes superior ao homem comum.

Arlong, o capitão dos Piratas Arlong, é um homem-peixe que tinha como plano dominar o *East Blue*. Para isso, iniciou com as Ilhas Conomi, extorquindo os moradores locais e impondo que pagassem a quantia de 100.000 beris por adulto e 50.000 beris por criança, sob pena de morte.

Não obstante seja Arlong um pirata com recompensa de 20.000.000 de beris, até então a maior do *East Blue*, ele não foi perseguido pela Marinha por suas ações. Isso se deu por conta do pagamento de propinas ao Capitão Nezumi, capitão da 16ª filial da Marinha no *East Blue*, responsável por patrulhar a região.

Ao final do arco, os Piratas do Chapéu de Palha derrotam os homens-peixe e libertam os moradores de seu governo tirânico.

2.1.2.1 ARCO ARLONG PARK – PODER

Nessa situação, devemos analisar o poder exercido por duas figuras: o pirata Arlong e o Capitão Nezumi da Marinha. Conforme demonstrar-se-á a seguir, há uma relação simbiótica entre o poder dos dois, visto que Nezumi gera um vácuo de atuação das autoridades competentes ao aceitar a propina, deixando Arlong livre para ocupar esse espaço.

Hard power: o Capitão Nezumi tradicionalmente é dotado do *hard power* advindo do poder bélico que este detém por ser um oficial da Marinha. Vemos ele utilizar seu *hard power* da seguinte forma: 1) aceitação de subornos de Arlong, isto é, ao invés de utilizar de seu poderio contra Arlong, deixa de fazê-lo em troca de contrapartida econômica; 2) utilizar de seus subordinados para confiscar o tesouro roubado de Nami; e 3) dada a natureza de seu cargo,

enviar um relatório para que o Governo Mundial atribuísse à cabeça de Luffy uma recompensa de 30.000.000 de beris.

Arlong, por sua vez, é dotado do *hard power* advindo da força de sua tripulação, haja vista que homens-peixes são dez vezes mais fortes que humanos, e converte seu poder bélico em poder econômico, conforme veremos a seguir. Vejamos como Arlong utiliza seu *hard power*: 1) Arlong instituiu uma taxa de 100.000 beris por adulto e 50.000 beris por criança na Vila Cocoyashi, matando quem não fosse capaz de pagar a taxa; 2) Arlong subornou o Capitão Nezumi para acobertar e não interferir em suas atividades, portanto fornecendo incentivo econômico para que esse criasse um vácuo de poder estatal; 3) Arlong destruiu a vila de Gosa por se opor ao seu regime, utilizando-a como exemplo; e 4) Arlong proibiu que os habitantes portassem armas, sob pena de morte.

Soft power: nesse sentido, não vemos grande atuação do Capitão Nezumi. Além de ser um representante da Marinha, o que traz consigo todo o simbolismo da autoridade, sua única outra ação nesse sentido foi tentar se aproveitar da derrota dos piratas Arlong pelos piratas do Chapéu de Palha para se promover, isto é, utilizar dos feitos de outrem para fortalecer sua imagem.

Primeiro, Arlong se pauta num forte discurso racial para incentivar sua tripulação e evitar rebeliões. Dados os atributos físicos dos homens-peixe, este os utiliza para fundamentar uma ideia da superioridade de sua raça sobre os humanos, o que legitimaria sua conquista sobre os humanos. Este discurso é mais eficaz no convencimento de sua tripulação.



Figura 11 Arlong discursa sobre a superioridade racial dos homens-peixe²⁷

²⁷ One Piece, capítulo 90.

Além disso, Arlong construiu uma sede imponente para seu bando, denominada Arlong Park, um edifício de 5 andares que trazia no topo um mastro com formato do nariz do capitão e sua bandeira.

Importante apontar, porém, que ambos os instrumentos de *soft power* utilizados por Arlong derivam da discriminação sofrida pelos homens-peixe. Os homens-peixe historicamente foram escravizados e nem mesmo eram reconhecidos como humanos, portanto ficaram restritos à Ilha dos Homens-Peixe, a 10.000 metros de profundidade.



Figura 12 Nami revela as semelhanças entre o Sabaody e Arlong Park²⁸

Até mesmo a construção do Arlong Park representa esse sentimento de ostracismo e vontade de integração transformada em rancor, pois sua arquitetura é extremamente similar ao Sabaody Park, um parque de diversões que ele e os demais homens-peixe sempre desejaram visitar quando crianças, mas que foram impedidos de frequentar por conta da discriminação e a possibilidade de serem capturados e escravizados.

²⁸ One Piece, capítulo 620.

2.1.2.2 ARCO ARLONG PARK – DIREITO

Podemos avaliar o direito em Arlong Park a partir de algumas situações. Analisaremos (1) as taxas impostas aos cidadãos das Ilhas Conomi por Arlong para que sobrevivessem; (2) o contrato firmado entre Nami e Arlong para a compra da Vila Cocoyashi; e (3) o confisco do tesouro de Nami realizado pelo Capitão Nezumi.

Arlong impôs unilateralmente aos moradores das Ilhas Conomi a seguinte taxa: 100.000 beris por adulto e 50.000 beris por criança para que se mantivessem vivas. No inadimplemento, a punição aplicável seria a morte. Ora, nesse sentido, o direito aplicado a essa situação é substancialmente formal. Perceba-se que há uma relação contratual obrigacional clara entre Arlong e os moradores do arquipélago: estes têm a obrigação de pagar uma quantia determinada e, em troca, aquele é obrigado a assegurar suas vidas e propriedade.

Por que, entretanto, não se pode considerar tal aplicação do direito contratual como de racionalidade lógico-formal? Porque o *enforcement* do contrato é aplicável tão somente no interesse de Arlong, sendo sua obrigação contratual garantida meramente por sua palavra e código moral, portanto, um critério que advém de fora do sistema jurídico.



Figura 13: Arlong cortaria sua própria barriga antes de romper uma promessa

O contrato firmado entre Nami e Arlong se dava da seguinte forma: essa se juntaria à tripulação de Arlong e produziria mapas cartográficos, recebendo em contrapartida a opção de compra da Vila Cocoyashi por 100.000.000 de beris. Da mesma forma, o direito neste contrato é substancialmente formal pela mesma aplicação de *enforcement* exposta anteriormente. Isso se torna claro ao verificarmos a ausência de boa-fé objetiva no agir de Arlong, que contatou o Capitão Nezumi para que este confiscasse o montante acumulado por Nami, impedindo-a de realizar a compra, portanto. Mas, por que a ação de Arlong viola a boa-fé objetiva?

Nas palavras de Carlos Eduardo Iglesias Diniz:²⁹

Boa-fé significa, pois, lealdade no cumprimento do contrato, nas negociações preliminares, transparência na redação dos pactos e equilíbrio econômico, pois o contrato deve ter uma equação econômica justa. Significa também **cooperação entre as partes para que o contrato seja cumprido**, e ainda informação completa. **Exige comportamentos que não causem surpresa a outros** e que não rompam presunções ou expectativas nascidas na mente de outro pelo seu próprio comportamento, ou seja, **proíbe comportamentos contraditórios**. **Impõe ainda deveres de cuidado e segurança, de aviso e esclarecimento, de prestar contas, de colaboração e cooperação, e de proteção e cuidado com a pessoa e o patrimônio da contraparte.** (g.m)

Dessa forma, ao incitar o confisco do patrimônio de Nami, Arlong feriu a boa-fé objetiva, pois agiu em comportamento contraditório, atentando contra o patrimônio da contraparte.

Por fim, passa-se a analisar a ação de confisco realizada pelo Capitão Nezumi. Sob uma análise objetiva, este recebeu a informação de que havia montante oriundo de furto, sendo portanto enriquecimento de fonte ilícita, de modo que este procedeu com o confisco, pois em teoria deveria haver a devolução aos donos originais.



Figura 14 Capitão Nezumi explica o confisco

É fato que o Capitão Nezumi somente agiu dessa forma por conta das ordens de Arlong, porém sua conduta não é ilícita em si e segue as regras do ordenamento jurídico. Havendo o conceito de propriedade privada, faz-se necessário que furtados tenham o direito de reaver sua propriedade e, para que tal direito seja efetivo, mister que as autoridades competentes atuem para esse fim. Dessa forma, tal aplicação do direito pode ser entendida como de racionalidade

²⁹ DINIZ, Carlos Eduardo Iglesias. *A Boa-Fé Objetiva no Direito Brasileiro e a Proibição de Comportamentos Contraditórios*. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/13/volumeI/10anosdocodigoci_vil_61.pdf. Acesso em 12/07/2023.

lógico-formal, visto que é decorrente do raciocínio jurídico e transcende o caso concreto, sendo baseada no raciocínio inerente ao sistema jurídico.

2.1.2.3 ARCO ARLONG PARK – DOMINAÇÃO

A dominação no arco de Arlong Park é exercida por dois personagens: Arlong e o Capitão Nezumi. Arlong utiliza unicamente da dominação carismática, isto é, se pauta na individualidade dele como governante e sua força como validação do seu domínio.

O Capitão Nezumi, por sua vez, utiliza tanto da dominação legal quanto da dominação carismática. A dominação legal se dá quando este atua dentro de sua competência da posição de Capitão da Marinha, enquanto a dominação carismática se dá sempre que este faz seus subordinados obedecerem a ordens não legitimadas por suas atribuições legais ou quando atua contra a norma.

2.1.3 ARCO LOGUETOWN

Loguetown é o sexto arco de One Piece, compreendido pelos capítulos 96-100 do mangá. A trama se passa na cidade de Loguetown, uma cidade próxima à *Reverse mountain*, a porta de entrada da *Grand line*.

Loguetown é conhecida como “a cidade do início e do fim”, pois o rei dos piratas, Gol D. Roger nasceu e foi executado lá. A plataforma de sua execução fica localizada na plataforma central e se tornou um marco da cidade.

Loguetown também possui uma sede da Marinha, à época chefiada pelo Capitão Smoker, que detinha a reputação de não deixar nenhum pirata escapar da ilha.

2.1.3.1 ARCO LOGUETOWN – PODER

Quanto à Loguetown, é importante analisar o poder quanto às seguintes circunstâncias: a execução do Rei dos Piratas Gol D. Roger, o discurso realizado por Gol D. Roger que culminou no início da Grande Era dos Piratas e a base comandada pelo Capitão Smoker.

Hard power: os exemplos mais cruciais de *hard power* são a execução do Rei dos Piratas Gol D. Roger, pois serviu de uma mostra da supremacia militar do Governo Mundial sobre Roger e a atuação de Smoker no comando da base, que por muitos anos impediu que novos piratas adentrassem a *Grand line* via Loguetown.

Ressalta-se, porém, que a execução de Gol D. Roger tem como pano de fundo uma mentira, isto é: não obstante Roger não tenha sido efetivamente capturado pelo Governo Mundial, tendo em verdade se entregado voluntariamente, ainda assim foram capazes de construir uma narrativa vitoriosa do Governo Mundial.

Soft power: a execução em si e a própria plataforma de execução foram utilizadas como elementos de *soft power* pelo Governo Mundial. Em diálogo travado entre Shiki, um pirata notório, e o Almirante Sengoku e o Vice-Almirante Garp, o criminoso disse ser humilhante que Roger fosse executado em Loguetown, no *East Blue*, considerado o mar “mais fraco”. Sengoku e Garp, por sua vez, retrucaram que o *East Blue*, tido como um mar “fraco” é justamente um símbolo de paz. Ou seja, há uma construção de narrativa de que o *East Blue* representa os esforços do Governo Mundial em prol da paz no globo, sendo a execução de Gol D. Roger lá um marco de consagração desse objetivo.

Gol D. Roger, por sua vez, faz uso de suas últimas palavras para dar início à Grande Era dos Piratas, incitando os piratas a buscar seu suposto tesouro lendário deixado na última ilha da *Grand line*, o One Piece. Não obstante o tesouro não tenha sido confirmado por ninguém e não se saiba qual o seu conteúdo, o discurso de Roger teve tamanho peso e poder de persuasão que alterou a dinâmica da pirataria, sendo uma manifestação de *soft power* exercido por Roger.



Figura 15 Discurso de Gol D. Roger na plataforma de execução³⁰

³⁰ One Piece, capítulo 1.

2.1.3.2 ARCO LOGUETOWN – DIREITO

O exemplo de aplicação do direito em Loguetown é justamente a execução de Gol D. Roger. Por conta de seus atos de pirataria, ele foi condenado à execução pública. Certamente, os crimes de Roger como um pirata ensejam uma punição, nesse caso, a pena de morte. Entretanto, há que se relevar o aspecto propagandístico da execução.

Ao optar por realizar uma execução pública, justamente em Loguetown, cidade natal de Roger, conhecida por ser a porta de entrada da *Grand line* e localizada no *East Blue*, um mar “símbolo de paz”, evidente que há razões extrajurídicas para a decisão de prosseguir com essa forma de execução.



Figura 16 Shiki debate com Garp e Sengoku acerca do local da execução³¹

³¹ One Piece, capítulo 0.

Portanto, a decisão é substancialmente racional, visto que os critérios são identificáveis e inteligíveis, porém decorrem de elementos alheios ao sistema jurídico.

2.1.3.3 ARCO LOGUETOWN – DOMINAÇÃO

A dominação no Arco de Loguetown se vê pelo exercício da mesma pelo Governo Mundial ao executar Roger e pelo policiamento exercido pelo Capitão Smoker.

A dominação nesse caso é legal, não obstante o direito utilizado no caso concreto tenha sido aplicado de forma substancialmente racional, o Governo Mundial é uma estrutura complexa e burocrática, atendendo suficientemente os requisitos para que se considere uma dominação legal, visto que não se encaixa nas demais formas. Smoker, conseqüentemente, exerce uma dominação legal, visto que sua atuação se dá dentro dos limites das competências atribuídas.

2.1.4 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA

Este é o terceiro mini-arco da série, criado como uma história paralela nas capas de cada capítulo de One Piece, situando-se nas capas entre os capítulos 127-172 do mangá.

Nesse mini-arco, o pirata Jango desembarca na Ilha Mirror Ball, onde ocorria um campeonato de dança. Por conta da recompensa atribuída à sua cabeça, ele se disfarça e ingressa na competição.

Ao final do concurso, Jango é coroado vencedor e se aproxima do segundo colocado, estabelecendo uma amizade. Jango descobre que seu novo amigo era o Tenente Fullbody da Marinha, que deveria, portanto, prendê-lo.

Para a sorte de Jango, os Piratas Tulipa atacam a ilha, de modo que Fullbody deve interceder e proteger os moradores, criando uma oportunidade para que Jango fuja. Contudo, os Piratas Tulipa fazem uma cidadã de refém, de modo que o Tenente Fullbody ficou incapaz de agir.

Jango, não conseguindo abandonar o novo amigo à própria sorte, retorna e, juntos, derrotam os Piratas Tulipa. Após, Fullbody cumpre seu dever e leva Jango ao quartel da Marinha, onde é posto ante três juízes que sentenciam: será condenado à morte.

Fullbody se opõe à condenação de Jango e dança no Tribunal, comovidos, todos na corte passam a dançar também, Jango é absolvido e Fullbody é rebaixado. Em sequência, Jango se alista na Marinha e passa a ser um marujo junto a Fullbody.

Chapter 166: LUFFY VS. VIVI **2**



DJANGO'S DANCE PARADISE, VOL. 31: "FULLBODY'S MANLY DANCE WITH TEARFUL PROTESTS!!!"

Chapter 168: RAINBASE, THE CITY OF DREAMS **4**



DJANGO'S DANCE PARADISE, VOL. 33: "ACQUITTAL BY FEELING THE BEAT!! FULLBODY DEMOTED."

Chapter 164: I LOVE MY COUNTRY **1**



DJANGO'S DANCE PARADISE, VOL. 30: "NAVAL HEADQUARTERS TRIAL VERDICT: DEATH BY HANGING"

Chapter 167: BATTLEFRONT **3**



DJANGO'S DANCE PARADISE, VOL. 32: "COURTROOM BOOGIE!!!"

Figura 17: Condenação de Jango, a intervenção de Fullbody, a dança no Tribunal e a absolvição do pirata³²

2.1.4.1 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – PODER

³² ONE PIECE, capítulos 164, 166, 167 e 168.

O poder se dá através da repressão que a Marinha faz contra os Piratas Tulipa e no julgamento de Jango. Considerando que a aplicação do poder pela Marinha é mediante uso da força militar ou por meio da jurisdição, essa utiliza do *hard power*.

Há, entretanto, uma situação de uso de *soft power* bem singular: ao realizar sua dança, Fullbody influencia a Corte a absolver Jango, isto é, utiliza de um poder de convencimento isento de qualquer poder coercitivo ou incentivo econômico, baseando-se puramente no aspecto persuasivo.

2.1.4.2 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – DIREITO

A aplicação do direito no arco se dá no julgamento do pirata Jango. Por conta de ele ser um pirata com uma recompensa atribuída à sua cabeça, foi capturado pela Marinha e levado ante um tribunal, órgão judicial específico com 3 juízes, que votaram pela condenação do pirata à morte. Até esse ponto, conseguimos observar uma aplicação do direito com características de racionalidade lógico-formal, haja vista a estrutura do órgão julgador e os parâmetros utilizados.

Porém, a aplicação da racionalidade lógico-formal cessa a partir da intervenção de Fullbody. Com a dança, ele comove e reverte o julgado no próprio tribunal, com a absolvição de Jango e sua absolvição. Com isso, a aplicação do direito passa a ser do tipo substancialmente irracional, isto é, conseguimos entender o fundamento para o caso concreto, porém é impossível extrapolar para demais casos.

2.1.4.3 JANGO NO PARAÍSO DA DANÇA – DOMINAÇÃO

A dominação que vemos nesse arco é a exercida pelo Tribunal da Marinha no âmbito do julgamento. Dada a estrutura formal do Tribunal e seu poder advindo de um sistema jurídico estatuído, há o uso da dominação legal. Há que se relevar, entretanto, que não obstante seja a dominação legal, há um desvio do padrão preceituado por Weber, pois o processo judicial, inicialmente regido por regras formais e justificado pela racionalidade do processo de tomada de decisão, passa a ser corrompido a partir da intervenção de Fullbody.

2.2 SAGA ALABASTA

A Saga Alabasta (アラバスタ編), é a segunda saga da série sendo dividida em 5 arcos e sendo compreendida pelos capítulos 101-217 do mangá. Com objetivo de tratar da série com maior brevidade, trataremos apenas dos arcos mais relevantes e seus pontos principais.

2.2.1 ARCO ILHA DRUM

O Arco da Ilha Drum é o décimo arco de One Piece, sendo compreendido entre os capítulos 130-154 do mangá. O arco se passa na Ilha Drum, uma ilha de inverno na primeira metade da *Grand line* conhecida por ter excelentes médicos.

A Ilha Drum foi sede do Reino de Drum, e era governada pelo Rei Wapol, um tirano que baniu todos exceto os 20 melhores médicos do reino, denominados Isshi-20, fazendo com que qualquer cidadão que necessitasse de auxílio médico implorasse por sua ajuda. Além dos Isshi-20, restaram no país apenas a Dra. Kureha, que cobrava valores muito altos e o Dr. Hiriluk, um médico fajuto que sonhava em criar um remédio para curar a doença do coração do país. Ao ouvir que os Isshi-20 estavam doentes, se dispôs a ajudá-los, porém era uma armadilha de Wapol para executá-lo. Antes de ser executado, diz que sua pesquisa para salvar o país já havia sido concluída e se suicida numa explosão.

Algum tempo após, o Reino de Drum foi invadido pelos Piratas do Barba Negra, que levou ao Rei Wapol e os membros de sua corte e exército a fugirem do país sem reação, com exceção do ex-Capitão da Guarda Real, Dalton, que permaneceu na ilha. Com o abandono do país por seu governante, o castelo de Drum, situado no topo das inacessíveis Drum Rockies, foi ocupado pela Dra. Kureha e seu ajudante, a rena Tony-Tony Chopper, que plantou a bandeira pessoal do Dr. Hiriluk no mastro do castelo.

Wapol, que ao fugir passou a recorrer à pirataria, retorna com o objetivo de reconquistar o Reino de Drum, porém é derrotado pelos Piratas do Chapéu de Palha. Ao final, o remédio do Dr. Hiriluk é utilizado: um pó que, adicionado à neve, cria um fenômeno estético que se assemelha ao florescer das cerejeiras. O Reino de Drum é renomeado para Reino de Sakura, sua bandeira é substituída pela bandeira pessoal do Dr. Hiriluk e Dalton é eleito rei da nação, optando por, ao invés de se situar no castelo, isolado do povo, se manter na vila, junto à população.

2.2.1.1 ARCO ILHA DRUM – PODER

Ao analisar o poder na Ilha Drum, é importante verificar o governo de Wapol, a influência do Dr. Hiriluk na nação e a ascensão de Dalton ao trono com a renomeação para Reino Sakura.

Wapol utilizou tanto do monopólio dos Isshi-20, o banimento de médicos e da força de seu exército para manter a população à sua mercê. Depois, tentou reconquistar seu reino por meio da força. Portanto, ele utilizou apenas do *hard power* nesses quesitos. Enquanto se mantinha no poder, Dalton lhe era leal por respeito ao seu falecido pai, o antigo Rei de Drum, de modo que podemos considerar a tradição monárquica como um elemento de *soft power* utilizado por ele, ainda que inconscientemente.



Figura 18 uma cidadã sugere se submeter ao Rei Wapol para conseguir tratamento médico³³

O Dr. Hiriluk, por sua vez, influenciou o país com seu “remédio”, o pó que tingia a neve de rosa, como a queda das flores de cerejeira. Tal evento foi marcante para os moradores do país, que refundaram o mesmo como Reino Sakura e adotaram a jolly roger pessoal do doutor como bandeira do país: uma caveira pirata com pétalas de cerejeira. A capacidade do Dr. Hiriluk de mover os cidadãos através dessas imagens é um exemplo claro de *soft power*, visto que decorre unicamente do convencimento não coercitivo.

³³ One Piece, Capítulo 141.



Figura 19 Dra. Kureha conta sobre o uso da bandeira do Dr. Hiriluk e o fim do Reino de Drum³⁴

Dalton, por sua vez, foi eleito rei após a expulsão de Wapol e a refundação do reino pelos cidadãos por conta de sua prestatividade e carisma, demonstrando que conquistou seu posto através do *soft power*. Um simbolismo importante é ele ter optado por permanecer na vila ao invés de ter ido no castelo, que fica no topo das montanhas, isso demonstra implicitamente que, diferentemente de Wapol, que se sentia superior aos cidadãos, Dalton se sente no mesmo nível dos demais.

2.2.1.2 ARCO ILHA DRUM – DIREITO

O principal exemplo de aplicação do Direito é no banimento dos médicos imposto por Wapol e o monopólio dos Isshi-20 por ele estabelecido. Nesse sentido, o direito é

³⁴ One Piece, capítulo 141.

substancialmente irracional, visto que não há raciocínio intrínseco do sistema jurídico, porém depreende-se o elemento fático com fins coercitivos, isto é, com o monopólio do acesso aos cuidados médicos este conseguia manter a população submissa, porém não se consegue extrapolar tal decisão para demais casos.

2.2.1.3 ARCO ILHA DRUM – DOMINAÇÃO

Para avaliar a dominação, avaliaremos dois momentos: o Reino Drum e o Reino Sakura. No Reino de Drum, governava a família real por várias gerações. Dessa forma, podemos deduzir que, dado o alto grau de decisão do governante, este se pautava na dominação tradicional.

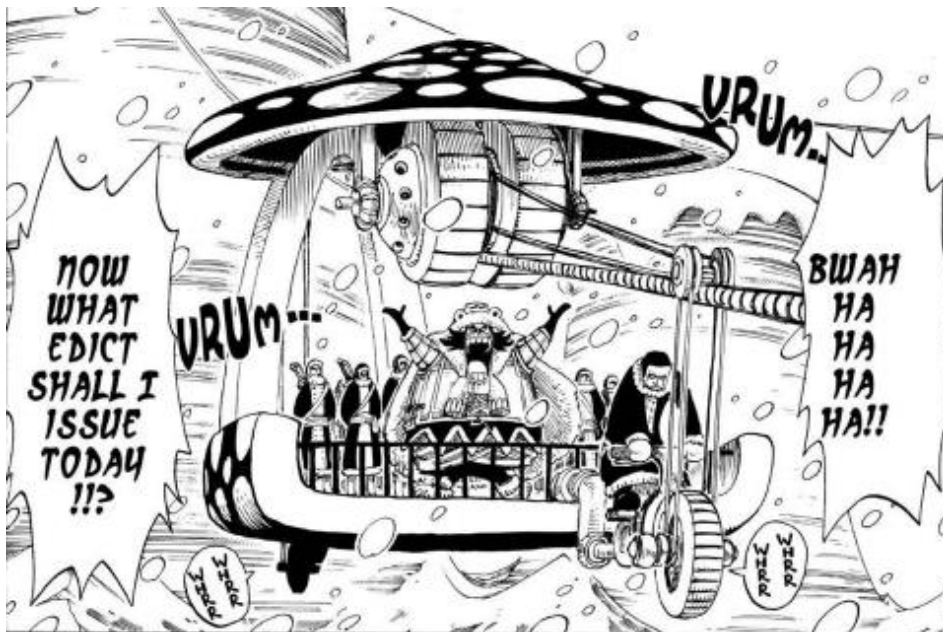


Figura 20 Wapol ponderando qual seria o novo edito publicado no dia³⁵

Com a fundação do Reino Sakura e a eleição de Dalton, tendo em vista que este se legitimou por seu apelo popular e devoção ao povo, verificamos a configuração de uma dominação carismática, pautada em qualidades do governante que justificam sua posição.

2.2.2 ARCO ALABASTA

³⁵ One Piece, capítulo 142.

O Arco Alabasta é o décimo primeiro arco do mangá, sendo compreendido entre os capítulos 155-217 da obra. O arco se passa no Reino de Alabasta, uma ilha desértica na primeira metade da *Grand line* que enfrenta um grave problema: há a ameaça de uma guerra civil entre o governo e rebeldes, incitados pelo chefe da organização criminosa Baroque Works, Sir Crocodile, um *Shichibukai*.

O Reino de Alabasta é reinado pela família Nefertari há pelo menos 800 anos, visto que o reino foi um dos 20 fundadores do Governo Mundial. Diferente das demais nobrezas fundadoras, que abdicaram de seus tronos e se tornaram Dragões Celestiais, a família Nefertari permaneceu em seu país. O *Shichibukai* Crocodile tentou conquistar o país através da “Operação Utopia”, descrita a seguir.

Inicialmente, Crocodile fez sua popularidade crescer entre os cidadãos de Alabasta com suas aparições públicas como um *Shichibukai*, tornando-se um herói ante a população ao derrotar piratas invasores. Com essa fachada, ninguém suspeitava que ele era o Mr. 0, chefe da organização criminosa Baroque Works.



Figura 21 Crocodile explica seu dever de manter as aparências³⁶

³⁶ One Piece, capítulo 154.

Durante esse período, a Baroque Works usou secretamente Dance Powder, um pó que fez a capital do reino, Alubarna, receber grandes quantidades de chuva enquanto o resto do país permanecia em estiagem. Após, um grupo de agentes da Baroque Works levaram uma carga de Dance Powder no país e, no meio da cidade de Nanohana, forjaram um acidente de transporte que resultou na descoberta do pó pelos cidadãos. Ao serem questionados, os agentes disseram ser uma entrega para o rei, fazendo o povo suspeitar que ele estava por trás da seca.



Figura 22 O escândalo do Dance Powder em Nanohana³⁷

Muitos agentes da Baroque Works foram alistados na guarda real, o que permitiu que eles contrabandassem grandes quantidades de Dance Powder para dentro do palácio real.

³⁷ One Piece, capítulo 161.

Quando o pó foi descoberto naquele local, mais pessoas foram convencidas de que o rei era o culpado pela seca. Por conta disso, surge um Exército Rebelde e, para que a rebelião avançasse, membros da Baroque Works também se infiltraram entre suas fileiras.

Por fim, a Baroque Works realizou um último plano que levaria à eclosão da guerra civil. Primeiro, agentes se infiltraram no palácio real e raptaram o Rei Nefertari Cobra. Após, o agente da Baroque Works Mr. 2, dotado de poderes que podem transformá-lo em qualquer pessoa, se transformou numa cópia do rei e anunciou ao povo de Nanohana que ele havia usado o Dance Powder. Ainda, para além da confissão da causa da seca, o falso rei apontou que a posse e o uso do pó são ilegais e, portanto, todos da cidade seriam mortos para encobrir seus rastros.



Figura 23 Mr. 2, enquanto personificava o Rei Cobra, diz ter cometido crimes e que destruiria Nanohana³⁸

Quando os falsos soldados reais, em verdade membros da Baroque Works, haviam acabado de atear fogo à cidade, um grande navio carregado de armamentos bateu na costa. Os cidadãos, agora municiados, decidem se juntar ao exército rebelde.

³⁸ One Piece, capítulo 171.

Com os novos reforços, o Exército Rebelde decidiu avançar sobre a capital. Quando os rebeldes estavam próximos suficientes das muralhas, um agente da Baroque Works infiltrado na guarda real atirou nos rebeldes com um canhão, deflagrando o conflito. Crocodile armou para que, quando o combate estivesse em seu clímax e tanto a guarda real e os rebeldes estivessem reunidos, fosse detonada uma bomba com raio de cinco quilômetros, matando ambos os lados de uma vez. Após, a Baroque Works conseguiria tomar o país sem enfrentar resistência.



Figura 24 Um agente da Baroque Works infiltrado atira no exército rebelde, incitando o conflito³⁹

Antes que a bomba fosse detonada, entretanto, Crocodile decidiu interrogar o rei pessoalmente para inquirir sobre a Arma Antiga Pluton, um navio de guerra que conseguiria destruir uma ilha com um só tiro e supostamente estaria escondido em Alabasta. Com Pluton e

³⁹ One Piece, capítulo 197.

Alabasta sob seu comando, Crocodile uniria todos os piratas na área sob seu comando e eventualmente poderia se tornar mais poderoso que o Governo Mundial.

Entretanto, os planos de Crocodile foram frustrados pois a Princesa Nefertari Vivi, filha do Rei Nefertaria Cobra, passou a investigar pessoalmente o plano de Crocodile após o incidente da carga de Dance Powder em Nanohana. Ela se aliou aos Piratas do Chapéu de Palha que, ao final, derrotaram Crocodile. Com a sua derrota, a chuva retorna, encerrando a guerra civil e a rebelião.

O Governo Mundial, não podendo ignorar os abusos dos privilégios do título de *Shichibukai* de Crocodile, demoveram-no de sua posição e fizeram-no prisioneiro do Capitão Smoker. Não obstante Crocodile tenha sido derrotado pelos Piratas do Chapéu de Palha, tal informação não foi veiculada, constando nos jornais que aquele fora derrotado pela Marinha.



Figura 25 o Governo Mundial conta para Smoker seu posicionamento oficial sobre o ocorrido⁴⁰

2.2.2.1 ARCO ALABASTA – PODER

⁴⁰ One Piece, capítulo 212.

Dada a grande extensão do arco, faz-se necessário analisar quais grupos ou estruturas foram dotadas de poder e de que forma o exerceram. Assim, trataremos dos seguintes grupos: Família Nefertari, Exército Rebelde, Sir Crocodile e Governo Mundial.

A Família Nefertari, sendo a família real de Alabasta há muitas gerações, carrega consigo tanto os elementos do *soft power* quanto do *hard power*. Vejamos, quanto ao *soft power*, podemos considerar a credibilidade que a família carrega, tanto é que apenas após uma grande trama organizada por Sir Crocodile uma rebelião de fato foi propiciada. Isto é, a reputação da família real é suficiente para conseguir alicerçar o governo em tempos de crise, ainda que não de maneira ilimitada. Mesmo com a eclosão da guerra civil e muitas falsas evidências contra o rei, muitos soldados permaneceram ao seu lado até o fim.



Figura 26 Guardas reais de Alabasta sacrificam suas vidas contra Crocodile⁴¹

Quanto ao *hard power* exercido pela família real, o exemplo mais evidente é o controle que eles detêm sobre a guarda real, a principal força militar no reino.

⁴¹ One Piece, capítulo 196.

O Exército Rebelde, por sua vez, exerce seu *soft power* através de uma estratégia antagônica à família real, isto é, conforme surgiam mais escândalos (ainda que falsos), a popularidade do Exército Rebelde crescia por conta do aumento da desconfiança na família real.

O *hard power* exercido pelo Exército Rebelde, por sua vez, é seu poder bélico como força paramilitar, que chegou a ser utilizado na guerra civil.

Sir Crocodile, por sua vez, é uma personagem mais complexa. Primeiro, vejamos sua atuação como *Shichibukai*. Por conta do seu título, lhe era delegado pelo Governo Mundial a faculdade de cometer atos de pirataria legalmente, isto é, era um corsário, o que lhe permitia usar da violência para saquear terceiros licitamente, consubstanciando um exemplo de *hard power*.

Ainda, ao fixar sua base em Alabasta e atacar piratas rivais que lá aportavam, Crocodile fez uso de seu *hard power* e o converteu em *soft power*, isto é, ao derrotar piratas tidos como vilões pelos locais, ele ganhou notoriedade e certo grau de adoração pelo público.



Figura 27 Crocodile é adorado pelos locais⁴²

⁴² One Piece, capítulo 155.

Como chefe da Baroque Works, sob a alcunha de Mr. 0, Crocodile utilizou do *soft* e do *hard power* de outras formas. Seu exercício de *hard power* se dá pelo comando da Baroque Works, que conta com muitos capangas que obedecem às suas ordens.

O *soft power* é utilizado de outra forma: ao infiltrar seus agentes tanto no campo da guarda real quanto no Exército Rebelde, ele consegue criar situações que instigam esses grupos a atuarem de determinada forma, isto é, ele induz os comportamentos que melhor lhe favorecem, como exemplificado pelas armações contra o Rei Cobra.

O Governo Mundial, por sua vez utiliza do seu *hard power* ao revogar o título de *Shichibukai* de Crocodile e ao determinar que a Marinha o prenda. Utiliza do *soft power*, de outro modo, ao acobertar o verdadeiro responsável pela derrota de Crocodile, o pirata Monkey D. Luffy, e espalhar a notícia de que o responsável fora o Capitão Smoker.

O uso dos jornais para veicular essa notícia tem como objetivo mitigar eventuais danos à reputação do Governo Mundial, pois para além do dano causado por ter um *Shichibukai* destituído por ter tentado promover um golpe de estado, haveria dano ainda maior caso fosse de conhecimento do público geral que não foi a Marinha a responsável pela solução do problema.

2.2.2.2 ARCO ALABASTA DIREITO

A aplicação do direito em Alabasta pode ser verificada pela proibição do uso e posse de Dance Powder e na revogação do título de *Shichibukai* de Crocodile. Vejamos primeiro a questão do Dance Powder.

O Dance Powder é um pó criado num país muito seco que, ao ser criado, acelera a precipitação em nuvens de chuva. O problema disso é que, ao acelerar a precipitação, os países na direção do vento sofreram com secas, pois ao invés de ocorrer a chuva mais a frente, toda a umidade fora convertida em chuva antes.

Tal situação gerou um conflito que eclodiu numa guerra internacional, com alto custo humanitário. Para evitar mais danos, o Governo Mundial proibiu a produção, a posse e o uso do Dance Powder.

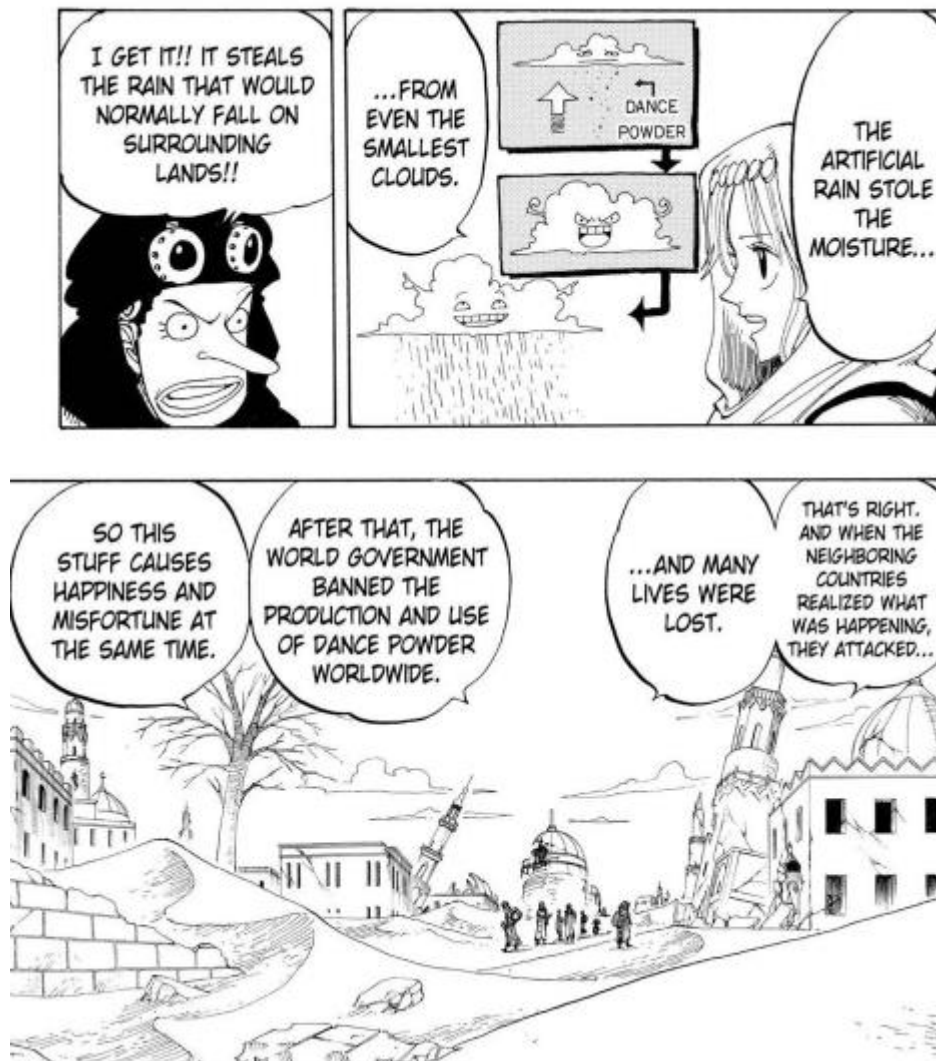


Figura 28 Nami explica a razão do banimento do Dance Powder⁴³

O paralelo mais próximo à realidade é a assinatura da “Convention on the Prohibition of Military or Any Other Hostile Use of Environmental Modification Techniques”⁴⁴, também conhecida como ENMOD, assinada em 10 de Dezembro de 1976 com o objetivo de impedir que os países utilizem do uso de técnicas de modificação do clima com fins militares ou hostis contra outros países.

A assinatura da ENMOD se deu após a quebra do sigilo da Operation Popeye⁴⁵, uma operação sigilosa do exército dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnam para estender o período de monções, causando danos às estradas, travessias de rios e plantações.

⁴³ One Piece, capítulo 161.

⁴⁴ UNITED NATIONS. **United Nations Treaty Collection.** Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/Treaties/1978/10/19781005%2000-39%20AM/Ch_XXVI_01p.pdf>. Acesso em 11/07/2023.

⁴⁵ POLARPEDIA. **Operation Popeye.** Disponível em: <<https://polarpedia.eu/en/operation-popeye/>>. Acesso em 12/07/2023.

Considerando a estrutura do Governo Mundial em que os países discutem em pé de igualdade entre si, portanto não podendo privilegiar a um em detrimento do outro, a existência de órgãos formais-burocráticos tal como o *Gorousei*, bem como os fins de evitar maiores danos, podemos concluir que a aplicação do direito nesse sentido é de racionalidade lógico-formal.

Vejamos agora a revogação do título de *Shichibukai* de Sir Crocodile. A posição de *Shichibukai* é concedida a sete piratas notórios que juraram lealdade ao Governo Mundial. Em troca de obedecer a certos pedidos e entregar parte de sua pilhagem ao governo, lhes é lícito pilhar terras não civilizadas, isto é, terras não afiliadas ao Governo Mundial e atacar outros piratas.

Por conta da atuação de Crocodile, que atuou como chefe da organização criminosa secreta Baroque Works, o Governo Mundial determinou que ele abusou das prerrogativas de seu cargo e revogou seu título, prendendo-o em seguida.

O paralelo da realidade é a emissão de cartas de corso⁴⁶, títulos emitidos por governos que autorizavam entes privados a cometer atos de pirataria contra nações inimigas. Um corsário, portanto, obtinha autorização para atacar tão somente embarcações ou cidades pertencentes à nação inimiga, não podendo, conseqüentemente, atacar aliados.

Dessa forma, considerando a lógica da carta de corso e o atentado ao Reino de Alabasta perpetrado por Crocodile, isto é, um ataque a uma nação filiada ao Governo Mundial, verificamos que a aplicação do direito para a revogação do seu título de *Shichibukai* e sua prisão é racionalmente lógico-formal.

2.2.2.3 ARCO ALABASTA – DOMINAÇÃO

Analisar-se-á a dominação exercida pelo Rei Nefertari Cobra; por Koza, líder do exército rebelde, pelo Sir Crocodile e pelo Governo Mundial.

O Rei Nefertari Cobra é o atual regente de uma dinastia que remonta a pelo menos mais de 800 anos atrás. Considerando a perpetuação da família real no poder por tantos anos e seu papel ativo na governança do país, conclui-se que a dominação efetuada por esse é a dominação tradicional.

Koza, por sua vez, alçou à posição de líder do exército rebelde e o comanda baseado em seus ideais e vontade de mudar o país, convencendo aos demais com seu discurso. Portanto, a dominação por ele exercida é a carismática, tendo em vista que se origina no líder como ser

⁴⁶ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **letter of marque** | **Definition & Examples**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/letter-of-marque>>. Acesso em 12/07/2023.

extraordinário, no caso é visto como uma figura que representa o descontentamento dos rebeldes com o estado atual das coisas.

Sir Crocodile exerce sua dominação através da Baroque Works, sociedade criminosa secreta. Dada a natureza dessa, que tinha como objetivo destronar o rei e fundar um novo estado substituindo Alabasta, por consequência sua dominação é a carismática, já que não se fundamenta no passado e na história (tradicional) ou a um sistema jurídico de regras racionais estatuídas (legal).

Por fim, devemos avaliar a dominação exercida pelo Governo Mundial. Haja vista que sua atuação se deu dentro do seu escopo estatuído, isto é, seu uso da Marinha e sua decisão de revogação do status de *Shichibukai* foram realizadas dentro dos limites das regras e formalismo burocrático necessário, depreende-se que ocorre a dominação legal.



Figura 29 Crocodile tem seu título de *Shichibukai* revogado⁴⁷

⁴⁷ One Piece, capítulo 211.

2.3 SAGA SKYPIEA

A Saga de Skypiea é a terceira saga do mangá, sendo compreendida entre os capítulos 218-302 do mangá. Diferente das sagas anteriores, que foram analisadas arco a arco, a estratégia utilizada nesta será diferente: primeiro analisar-se-á a Ilha de Jaya no passado para, após, analisar a Ilha de Skypiea no presente.

2.3.1 ILHA DE JAYA

A Ilha de Jaya é uma ilha de primavera localizada na primeira metade da *Grand line*. Há 1100 anos atrás, os ancestrais dos Shandia construíram a cidade de ouro de Shandora. Durante o Século Vazio, Shandora foi dizimada defendendo seu poneglyph. Após o Século Vazio, a cidade de Shandora se transformou numa ruína, porém os Shandia continuaram a guardá-la.

Em 1122 (cerca de 400 anos atrás), um explorador do Reino de Lvneel aportou na Ilha de Jaya, pois durante uma tempestade ouviu o badalo de um sino de ouro. Ao chegar, deparou-se com uma criança doente, e diagnosticou que ela e muitos outros moradores estavam com Tree Fever, uma doença que infectava árvores, matava plantações e pessoas.

Entretanto, a tribo acreditava que tal mal só seria resolvido ao sacrificar uma pessoa a Kashigami, uma cobra gigantesca que era reverenciada pelos Shandia como a um deus. Inconformado com tal questão, Noland matou Kashigami e salvou a mulher que seria sacrificada. Por ter matado “deus”, sua tripulação foi capturada e Noland recebeu o prazo de até o pôr do sol do dia seguinte para curar a tribo, ou seriam mortos.

No dia seguinte, enquanto Noland retornava com a cura, um terremoto atingiu a ilha e ele caiu numa fenda, ficando preso. Kalgara, pensando ser a manifestação da fúria divina, partiu para encontrar e matar Noland. Ao encontrar Noland entalado, Kalgara zombou dele e disse ser o castigo divino, insistindo ainda mais quando a prole de Kashigami apareceu para devorá-lo.

Noland explicou que a doença não era uma maldição divina como a tribo dos Shandia acreditavam e que por séculos pessoas sofreram sem saber da cura. Suplicou que Kalgara o salvasse e, convencido, aquele matou o filho de Kashigami. Após, isso, Noland curou a vila e firmou uma grande amizade com Kalgara, que o apresentou à cidade de ouro de Shandora. Ali, Kalgara mostrou a Noland o poneglyph e o sino de ouro, utilizado como artefato religioso para guiar o espírito de seus ancestrais para a ilha, chamando-o de “Luz de Shandora”.



Figura 30 Kalgara apresenta a Noland a Luz de Shandora⁴⁸

Em rondas na floresta, Noland e seus homens descobriram um grupo de árvores que estavam infectadas com Tree Fever, de modo que tiveram que cortá-las para evitar novas contaminações.

Pouco tempo depois, um aldeão disse para que Noland e seus homens deixassem a ilha. Noland não sabia que aquelas árvores eram sagradas, visto que os Shandia acreditavam que elas serviam de morada para seus ancestrais. Dessa forma, o sino e as árvores continuam uma sinergia ritualística, visto que o sino chamava os espíritos dos antepassados e as árvores os abrigavam.

⁴⁸ One Piece, capítulo 290.

Antes de partir dos membros da tripulação de Noland explicou para a filha de Kalgara a verdade: a floresta já estava morta e contaminada pela Tree Fever, e teve que ser removida para evitar que a doença retornasse. Kalgara, arrependido, correu para a praia e prometeu continuar tocando o sino até que ele retornasse, reafirmando o pacto da “Luz de Shandora”.



Figura 31 Kalgara firma um pacto com Noland⁴⁹

Após retornar para sua terra natal, contou ao Rei Aruyutayan V sobre sua expedição, e este ordenou que o levasse até a cidade de ouro, porém ao invés de ir com sua tripulação usual, foi obrigado a levar o rei e seus soldados, inexperientes na navegação. Quando chegaram em Jaya, a cidade e o povo haviam desaparecido. Furioso, o rei atirou nas costas de Noland e o determinou que se realizasse uma execução pública.

Na execução, o rei incriminou Noland ordenando um de seus súditos a fingir que fora membro da tripulação de Noland, prestando falso testemunho de que Noland havia mentira. Enquanto a decapitação de Noland era anunciada, o público clamava “mentiroso!”. Noland chorou durante sua execução, preocupado com a segurança do povo de Shandora.

⁴⁹ One Piece, capítulo 291.



Figura 32 Noland é sentenciado à morte⁵⁰

400 anos depois, a verdadeira história de Noland se perdeu, e foi perpetuada a história infantil de Noland, o mentiroso, que ensina as crianças a não mentir. Como insulto final, a história retrata a execução de Noland como um bobo sorridente e o rei como um bravo guerreiro.

2.3.1.1 ILHA DE JAYA – PODER

Em Jaya, analisaremos o poder exercido na tribo de Shandia, por Noland e pelo Rei Aruyutan V.

O poder na tribo de Shandia é exercido tanto entre os próprios membros da tribo quanto aos forasteiros, no caso Noland e seus homens. Internamente, vemos que a ordem é mantida pelo seguimento das tradições, portanto tanto o sacrifício humano (não efetuado), a manutenção

⁵⁰ One Piece, capítulo 292.

2.3.1.2 ILHA DE JAYA – DIREITO

Pode-se verificar a aplicação do direito nas seguintes instâncias: a oferenda de sacrifício humano, a prisão da tripulação de Noland com possível execução e a execução de Noland em Luvneel.

Primeiro, veja-se a oferenda de sacrifício humano. O xamã da tribo constatou que todos estavam morrendo um a um, nenhuma das plantas estavam crescendo e a terra estava vermelha com o sangue. Portanto, deveriam prestar um tributo à Kashigami, oferecendo a mulher mais bonita da tribo a ele. A aplicação do direito no caso é de irracionalidade formal, pois é baseada numa revelação profética.



Figura 34 O líder religioso da tribo demanda um sacrifício humano⁵²

⁵² One Piece, capítulo 290.

Noland, com fim de impedir o sacrifício, matou Kashigami, uma cobra gigantesca reverenciada como um deus pelos Shandia. Vários membros da tribo clamaram pela morte imediata dele e de sua tripulação, porém o chefe concordou que, caso ele conseguisse curar a vila até o pôr do sol do dia seguinte, seriam perdoados. Nesse caso, pode-se verificar uma decisão substancialmente irracional, pois há um critério identificável, isto é, considerando que matar deus é um crime, a façanha de salvar a vila seria válida para compensar o dano causado, porém não é possível extrapolar a decisão para mais casos.

A execução de Noland é um caso diferente dos anteriores. Primeiro, analisemos as circunstâncias: Noland afirmou ter encontrado uma cidade de ouro e seu suserano ordenou que levasse-o até lá. Ao chegar no lugar onde estaria a cidade, essa não se encontrava lá, de modo que o rei entendeu que Noland havia mentido, ou seja, teria repassado informação falsa dolosamente. Com isso, decidiu por executá-lo. A aplicação do direito no caso é racionalmente lógico-formal, tendo em vista que Noland passou por um processo com deposição de testemunha (ainda que falsa), foi julgado por autoridade competente e a pena tem relação com dano gerado.



Figura 35 Deposição de testemunhas no julgamento⁵³

⁵³ One Piece, capítulo 292.

2.3.1.3 ILHA DE JAYA – DOMINAÇÃO

Explicar-se-ão os tipos de dominação relativos à Shandia e ao Reino Lvneel. Em Shandia, observamos uma dominação tradicional, visto que se pauta justamente no respeito às tradições e costumes ancestrais. Isto é, os comportamentos e regras seguidas na comunidade são perpetuadas e seguidas tanto por motivos religiosos quanto culturais de devoção aos ancestrais.

A dominação no reino Lvneel, por sua vez, é do tipo legal. Não obstante o alto grau de influência do rei, verifica-se que há processo legal a ser seguido com critérios objetivos, como a deposição de testemunha, e o rei não era autoridade competente para dar o veredito. Ainda que tenha probabilidade de o rei ter determinado o resultado do julgamento ilicitamente, inegável que há a preocupação com a legitimação popular do julgado, por se tratar de execução pública e haver apresentação de provas do suposto crime cometido.

2.3.2 SKYPIEA

Primeiro, explica-se porque Noland não encontrou a cidade de Shandora ao retornar. Há 400 anos atrás, metade da ilha foi lançada aos céus por um fenômeno chamado Knock-Up Stream, uma corrente marítima violenta que ejeta diretamente para cima.

Ao ser lançada, parte da ilha ficou situada numa nuvem, a 10.000 metros de altitude, habitada por humanos denominados Skypieans. Ao chegar nas nuvens, o sino fez um grande badalo e os Skypieans, liderados por Deus (título dado ao chefe dos Skypieans) entenderam ser um sinal de que aquela terra lhes era destinada e passaram a guerrear com os Shandia. A terra, na visão dos Skypieans, é sagrada e chamada de vearth, pois diferente das nuvens ela pode gerar vida nova.



Figura 36 Deus determina que os Shandia sejam expulsos de sua terra ⁵⁴

Kalgara, o líder dos Shandia, foi morto em batalha e os Skypieans conseguiram expulsar a tribo da terra, denominada pelos conquistadores como Upper Yard. Por 400 anos os Shandia permaneceram em guerra com os Skypiean, até que 6 anos atrás Gan Fall, à época Deus de Skypiea, tentou retornar Upper Yard aos Shandia para encerrar a guerra de 400 anos, mas as negociações falharam com a chegada de Enel, que o destronou.

Enel chegou em Skypiea há 6 anos atrás, vindo com seus homens de outra ilha do céu chamada Birka, que ele destruíra. Após sobrepujar Gan Fall, ele tomou sua posição como Deus e se tornou o governante de Skypiea. Ele se assentou em Upper Yard com seus guerreiros e servos, porém proibiu que quaisquer outros pisassem em solo sob pena de morte.

Após a tomada de poder por Enel, os cidadãos de Skypiea passaram a viver sob constante medo por conta da sua habilidade de vigilância: por conta de sua habilidade de sentir sinais elétricos e a técnica de mantra, que permite ter uma leitura das ações das pessoas, ele

⁵⁴ One Piece, capítulo 292.

consegue ouvir tudo que ocorre na Ilha de Skypiea, punindo infratores imediatamente com raios.



Figura 37 Enel explica suas habilidades de monitoramento⁵⁵

Enel transformava estrangeiros em criminosos ao imputar crimes para condutas diversas, escalando até a pena capital e seu julgamento em Upper Yard por seus sacerdotes. Os locais eram obrigados a levar os estrangeiros para seu julgamento, sob pena de serem julgados culpados também.

Os Piratas do Chapéu de Palha chegaram ao Portão do Paraíso, entrada de Skypiea e, lá, se deparam com a porteira, Amazon, que cobrou o pedágio de 1.000.000.000 de extols por pessoa para passar. Amazon diz que poderiam passar sem pagar, porém informa que, se assim o fizessem, seriam marcados como criminosos. Os Piratas do Chapéu de Palha prosseguiram, sem realizar o pagamento, e foram fichados.

Os Piratas do Chapéu de Palha aportam na praia de Angel Beach e encontram os White Berets, uma força policial da ilha. Os White Berets explicam que, por não terem pagado o pedágio são criminosos e a pena é pagar 10x o pedágio inicial. Após uma discussão, Luffy derrota os White Berets, o que configura o crime de agressão contra a força policial, elevando sua categorização como criminosos de classe 2, devendo ser julgados diretamente pelos sacerdotes de Enel em Upper Yard.

Parte da tripulação de Luffy é raptada e levada ao altar de sacrifício, enquanto os demais são guiados por locais para Upper Island, pois caso não o fizessem seriam culpados também. Nesse ínterim, os Shandía, liderados por Wyper, lançam uma invasão à Upper Yard com o objetivo de derrotar Enel e “reacender a Luz de Shandora”, isto é, cumprir a promessa firmada entre Kalgara e Noland há séculos.

⁵⁵ One Piece, capítulo 278.

A partir disso, se dá um conflito entre as três partes: os piratas, a tribo dos Shandia e Enel e seus subordinados. Ao final, os Shandia e os piratas se unem contra Enel, que pretendia destruir Skypiea e partir para a lua na arca Maxim. Luffy derrota Enel e toca o sino, reacendendo a luz de Shandora e finalizando a guerra entre os Shandia e os Skypieans, que decidem viver em harmonia. O antigo deus, Gan Fall, é escolhido para ser o novo líder, visto que ele era quem fez mais esforços pela paz.



Figura 38 Gan Fall é escolhido para o posto de Deus de Skypiea novamente⁵⁶

⁵⁶ One Piece, capítulo 302.

2.3.2.1 SKYPIEA – PODER

Parte-se para a análise do poder exercido pelas seguintes partes: Enel, a tribo de Shandia e Gan Fall. Enel, como Deus de Skypiea, possuía algumas faculdades, tais como ordenar os skypieans, comandar as forças militares, criar regras e punir infratores, por exemplo.

Todos os exemplos acima são situações em que o *hard power* de Enel é demonstrado, ou ele utiliza da força no sentido estrito utilizando de seu poder militar contra os Shandia ou forasteiros ou a utiliza como sanções às normas impostas aos moradores e demais.

Um fator interessante é a questão do uso da vigilância utilizada por Enel. Com suas habilidades, ele consegue observar toda a ilha a qualquer momento, punindo qualquer um que tiver conduta contrária ao seu regime. Esta forma de vigilância reflete o conceito da máquina panóptica de Jeremy Bentham, assim descrita por Jacques-Alain Miller⁵⁷:

O Panóptico não é uma prisão. É um princípio geral de construção, o dispositivo polivalente da vigilância, a máquina óptica universal das concentrações humanas.

[...]

Constata-se a potência de remultiplicação que desenvolve a máquina benthamiana: para um máximo de vigiados, um mínimo de vigilantes, uma aparência esmagadora cobrindo uma realidade parcimoniosa. Mas seus poderes vão até a criar uma instância onividente, onipresente, onisciente, fechando os reclusos numa dependência de que não se aproxima nenhuma prisão ordinária, uma instância em que é mesmo preciso reconhecer um Deus artificial.

O Panóptico é uma máquina de produzir uma imitação de Deus. Não foi isso que uma vez Bentham quis significar fazendo de um versículo do Salmo 139 a legenda de um dos numerosos “esboços” que ele endereçou aos poderosos a respeito de seu projeto?

Quer eu ande ou me deite, por toda parte estás lá: meus caminhos são todos por ti espiados.

Se digo: que a terra me cubra!, minha noite em dia será transformada.

E ali ainda tua mão se conduzirá, e tua direita me pegará. (W, XXI, p. 96, nota)

Portanto, com o uso da estratégia do panóptico, Enel consegue de fato se assemelhar a Deus no sentido divino, não meramente denominativo, criando um sistema em que todos os cidadãos se sentem obrigados a cumprir suas ordens por medo da vigilância. Como o comportamento se dá pela possibilidade de sanção, entende-se que essa também é uma forma de utilização de *hard power*.

Quanto ao *soft power* de Enel, esse se dá no comando de seus sacerdotes, que o seguem por lealdade e pela crença no seu plano para concluir a Arca Maxim e partir para a lua. Seus seguidores seguem suas ordens e o tratam com grande respeito.

⁵⁷ BENTHAM, Jeremy [et al.] O Panóptico, 2ª ed., Belo Horizonte, Autêntica, 2008, páginas 89-91.



Figura 39 Enel informa que seu plano está quase concluído.⁵⁸

A tribo Shandia, por sua vez, tem como exercício de *hard power* seu uso militar contra os skypieans na tentativa de reconquistar sua terra natal. O *soft power*, por sua vez, se mantém como os Shandia de antes, regras internas seguidas voluntariamente por conta do respeito e veneração aos antepassados. Isso se revela principalmente no senso de ver cumprido com o soar do sino, a Luz de Shandora.



Figura 40 O chefe dos Shandia comemora o reacender da Luz de Shandora

⁵⁸ One Piece, capítulo 254.

Gan Fall, por outro lado, tem uma aplicação de poder diferente dos demais. Em seu primeiro mandato como Deus, ele utilizou o *hard power* para manter Upper Yard sob seu comando, porém ainda estava em tratativas com os Shandia pela paz.



Figura 41 Gan Fall lamenta não ter conseguido alcançar a paz⁵⁹

⁵⁹ One Piece, capítulo 248.

Conforme anteriormente mencionado, após a derrota de Enel e a instauração da paz entre os Shandia e os Skypieans, Gan Fall foi escolhido por ambos os grupos para retornar à posição de deus, haja vista que ele dedicara muitos esforços pela paz. Isso representa, portanto, um elemento de *soft power* exercido por Gan Fall, que através de suas ações conseguiu convencer ambos os grupos a confiarem nele como governante.

2.3.2.2 SKYPIEA – DIREITO

O direito em Skypiea é visto na dosimetria e aplicação de sanções aos piratas do Chapéu de Palha, bem como nas punições impostas aos locais no descumprimento das regras. O primeiro evento em que isso é demonstrado é a entrada para Skypiea: os piratas resolveram não pagar a taxa, foram advertidos de que tal ação configuraria crime mas decidiram prosseguir, recebendo como sanção o pagamento décuplo



Figura 42 Amazon explica sobre a necessidade de pagamento de pedágio⁶⁰

⁶⁰ One Piece, capítulo 238.

Na praia de Angel Beach, encontram os White Berets, que dizem quais infrações cometeram e o nível da infração. Na ordem de menor importância para maior importância, o policial menciona: invasão de propriedade ao não pagar o pedágio (ofensa de classe-11, pena de pagamento do décuplo da entrada); danificar propriedade de Skypiea (ofensa de classe-10); furto de propriedade de Skypiea (ofensa de classe-9); obstrução de justiça (ofensa de classe-5, pena de exílio); ataque à força policial (ofensa de classe-2, pena de julgamento pelos sacerdotes de Enel).



Figura 43 o Capitão dos White Berets condena-os ao exílio⁶¹

Após, uma cidadã de Skypiea, Connie, guia parte da tripulação para Upper Yard, porém ela revela a eles a verdade: ela agiu dessa maneira porque, caso contrário, seria morta pelo Deus Enel. A regra imposta é que todo cidadão de Skypiea que tiver informações sobre criminosos deve encaminhá-los à punição adequada, sob pena de morte.

⁶¹ One Piece, capítulo 242.



Figura 44 Connie revela o motivo de ter auxiliado aos piratas⁶²

Em ambas as situações, verificamos que o pensamento é racional, visto que a justificativa transcende o caso concreto e se baseia em regras existentes e claramente definidas, conforme demonstrado pela gradação de ofensas cometidas, e as regras e princípios são construídas por formas especializadas de pensamento jurídico ao admitirem a existência de diferentes tipos penais. Portanto, a aplicação do direito em Skypiea é racionalmente lógico-formal.

2.3.2.3 SKYPIEA – DOMINAÇÃO

Para a análise das relações de dominação em Skypiea, devemos verificar seu efeito entre os Shandia, o período de Enel como Deus e o Gan Fall antes de Enel e depois de Enel. Os

⁶² One Piece, capítulo 244.

Shandia, assim como explicado no capítulo 2.3.1.3, seguem o modelo de dominação tradicional. Isso permanece em Skypiea, conforme demonstrado pelo desejo da tribo de preservar as vontades de seus antepassados, como proteger o poneglyph deixado na cidade de Shandora.



Figura 45 O Chefe dos Shandia se emociona ao saber que não precisavam mais proteger o poneglyph

Enel, diferente dos Shandia, não efetua uma dominação similar a dos Shandia. Ainda que a aplicação do direito no sistema seja de racionalidade lógico-formal, necessário apontar que sua legitimação no poder não advém do direito, advém de seu poderio individual, portanto caracterizando a dominação carismática.

Gan Fall, por sua vez, deve ser analisado antes de Enel e após Enel. Antes de Enel, ele assumiu a posição de Deus de Skypiea sendo legitimado pela dominação tradicional, dado que é um cargo existente há séculos e era mantido pelas tradições dos cidadãos de Skypiea.

Com a queda de Enel e sua aclamação popular tanto pelos Skypieans quanto pelos Shandia, denota-se que Gan Fall passa a ser titular de uma dominação carismática, visto que se legitima graças a características extraordinárias do indivíduo, no caso seus esforços pela paz entre ambas as populações.

2.4 SAGA WATER 7

A Saga de Water 7 é compreendida entre os capítulos 303-441 do mangá. Por conta da maneira que a história é contada, a análise será feita por localidade ao invés de arco a arco. As localidades a serem analisadas nesse capítulo serão Ohara, Water 7 (no passado e no presente) e Enies Lobby.

2.4.1 OHARA

Ohara era uma ilha situada no *West Blue*, com pelo menos 5.000 anos de história. Em Ohara ficava a Árvore do Conhecimento, uma árvore de 5.000 anos que continha uma biblioteca com documentos enviados de diversas partes do mundo. Ali se realizavam diversas pesquisas acerca do passado, porém a pesquisa do Século Vazio e dos poneglyphs era proibida pelo Governo Mundial.



Figura 46 A Árvore do Conhecimento de Ohara⁶³

⁶³ One Piece, capítulo 392.

Não obstante a proibição expressa do Governo Mundial acerca da pesquisa sobre matérias concernentes aos poneglyphs e ao Século Vazio, os arqueólogos de Ohara continuaram a pesquisa, secretamente. Uma das arqueólogas era Nico Robin, membra dos piratas do Chapéu de Palha, à época com apenas 8 anos.

A mãe de Nico Robin, uma arqueóloga chamada Nico Olvia, havia partido em uma expedição quando aquela tinha apenas dois anos, com o objetivo de pesquisar sobre os poneglyphs e o século perdido. Há vinte anos o Governo Mundial, ciente das ações de Nico Olvia, enviou agentes da CP9, órgão secreto de inteligência, para investigar os arqueólogos de Ohara.



Figura 47 Os Agentes da CP9 iniciam sua investigação em Ohara⁶⁴

Após os agentes da CP9 encontrarem evidências de pesquisas sobre os estudos de poneglyphs, contataram o *Gorousei*, que após conversar com o Professor Clover, líder dos

⁶⁴ One Piece, Capítulo 394.

arqueólogos, determinou pelo uso do Buster Call na ilha, uma ação que tem como propósito apagar uma ilha do mapa. Com o Buster Call, navios da marinha são convocados e bombardeiam o alvo até sua completa destruição.

Após o Buster Call, Ohara deixou de ser representada nos mapas. A Árvore do Conhecimento foi destruída, porém os arqueólogos jogaram muitos dos livros dentro de um lago com fim de protegê-los do fogo. A Marinha bombardeou inclusive navios com civis, com fins de evitar que até mesmo um só arqueólogo escapasse. Ao final, a única sobrevivente de Ohara foi Nico Robin, que conseguiu escapar, porém foi taxada como criminosa, recebendo aos 8 anos de idade uma alta recompensa de 79.000.000 de beris.

Ohara foi demonizada pelo Governo Mundial através das notícias, veiculou-se que os “demônios de Ohara” estavam buscando conhecimentos proibidos com fim de destruir o mundo. Para justificar a recompensa imposta à Robin, disseram que ela afundou 6 navios de guerra em sua fuga.



Figura 48 Cidadãos comentam sobre os demônios de Ohara e Nico Robin⁶⁵

⁶⁵ One Piece, capítulo 398.

2.4.1.1 OHARA – PODER

O poder em Ohara é exercido pelo Governo Mundial. O Governo Mundial primeiro utiliza de seu *hard power* ao impor a proibição dos estudos e investigações de poneglyphs, portanto utiliza-o na forma de lei. Depois, ao descobrir a violação da sanção, utiliza do Buster Call, fazendo uso do *hard power* em sua forma bélica.

Há também o uso de *soft power* por parte do Governo Mundial: com fins de moldar a opinião popular, veicularam-se notícias falsas para convencer o público de que a destruição de Ohara era necessária por eles terem planejado dominar o mundo e, ainda, convenceram-no de que uma garota de apenas oito anos representaria ameaça à ordem mundial.

Questão importante é que o ponto determinante para a decisão do extermínio de Ohara é que, com o estudo da história, os arqueólogos descobriram uma narrativa que não deveria ser revelada, ao ponto de sua vinda à luz poder representar uma ameaça à verdade vigente.



Figura 49 Professor Clover conversa com o Gorousei⁶⁶

⁶⁶ One Piece, capítulo 395.

A sequência acima evidencia o tratamento da história como instrumento de dominação de *soft power* pelo Governo Mundial. Há uma história contida nos poneglyphs tida como inconveniente para a hegemo e, portanto, fora apagada.

2.4.1.2 OHARA – DIREITO

A aplicação do direito em Ohara se dá através do banimento do estudo e pesquisa de poneglyphs pelo Governo Mundial e a retaliação imposta ao descobrirem que os arqueólogos de Ohara haviam quebrado essa norma.

Analisa-se: há norma imposta pelo Governo Mundial que prescreve conduta ilícita, isto é, proíbe expressamente o estudo dos poneglyphs. Os arqueólogos de Ohara, por sua vez, agem em rejeição à norma ao pesquisarem escondidos, conforme descreve Ferraz Junior⁶⁷:

A confirmação, portanto, é uma reação de reconhecimento da relação. A rejeição é uma reação de negação da relação. A desconfirmação é uma reação de desconhecimento da relação. Ora, a relação de autoridade é aquela em que o emissor aceita a confirmação, rejeita a rejeição, isto é, a reconhece para negá-la, e desconfirma a desconfirmação, isto é, não a reconhece como tal, mas a toma como mera negação. Ou seja, a relação de autoridade admite uma rejeição, mas não suporta uma desconfirmação. A autoridade rejeitada ainda é autoridade, sente-se como autoridade, pois a reação de rejeição, para negar, antes reconhece (só se nega o que antes se reconheceu). Contudo, a desconfirmação elimina a autoridade: uma autoridade ignorada não é mais autoridade.

Considerando que os arqueólogos cometeram efetivamente crime passível de sanção e a autoridade do Governo Mundial possui alta complexidade e burocracia, inicialmente poder-se-ia supor ser uma aplicação racionalmente lógico-formal da norma.

Entretanto, na medida que não só os arqueólogos de Ohara foram afetados pela punição, abarcando também civis inocentes, percebe-se que não foi seguida uma aplicação racionalmente lógico-formal, que necessitaria de uma responsabilização pessoal dos culpados. Seguiu-se uma aplicação substantivamente racional, visto que em nome de um conceito de justiça privilegiou-se que nenhum potencial criminoso escaparia ileso em detrimento das garantias individuais.

⁶⁷ FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. *Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão, dominação*. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 2001, página 106.



Figura 50 O Vice-Almirante Sakazuki bombardeia o navio de evacuação⁶⁸

Todavia, com fins de garantir a legitimidade de suas ações, o Governo Mundial utilizou das notícias e do controle da narrativa para, em aparência, demonstrar uma atuação lógico-racional do direito, enquanto em realidade a realização foi substancialmente racional.

Fator interessante que se revela é que, em sua aplicação do direito, a própria autoridade emanante entra em desacordo com as normas estabelecidas, visto que não obstante seja o Buster Call um procedimento legalmente previsto, a aplicação não se deu em sua forma estrita ao direcionar seu ataque a inocentes.

2.4.1.3 OHARA – DOMINAÇÃO

A dominação em Ohara é exercida pelo Governo Mundial. Podemos apontar duas formas, portanto: primeiro verificamos a dominação legal, isto é, a Marinha agindo em conformidade com o que é legalmente previsto e obedecendo à estrutura burocrática montada.

⁶⁸ One Piece, capítulo 397.

Por outro lado, conforme evidenciado acima, há ação *contra legem* da Marinha, pois essa não atuou no âmbito do estrito cumprimento do dever. Desse modo, a dominação que proporciona essa atuação é a carismática, já que, impulsionados pelo discurso de “eliminar o mal pela raiz”, os marinheiros agiram ilegalmente conforme os ditames de Sakazuki.

2.4.2 WATER 7 – PASSADO

Water 7 é uma cidade renomada por seus carpinteiros navais que está lentamente afundando, com as casas atuais tendo sido construídas acima construções já cobertas pela água. A Arma Antiga Pluton fora construída em Water 7 e, por diversas gerações, carpinteiros guardaram os projetos para construção da mesma caso essa saísse do controle e fosse necessário criar uma força de oposição.



Figura 51 Iceburg conta à Nico Robin sobre Pluton⁶⁹

⁶⁹ One Piece, capítulo 344.

Um carpinteiro que deteve tais projetos foi Tom, renomado por ter construído o Oro Jackson, navio do rei dos piratas. Por conta desse trabalho, há 22 anos atrás ele seria condenado a morte, condição extremamente atípica, conforme apontado pelo juiz do caso.



Figura 52 Magistrado explica a atipicidade do caso de Tom⁷⁰

O juiz comentou que, em situações normais, um carpinteiro naval pode vender seu navio a quem quer que seja sem ser responsabilizado civil ou penalmente por crimes cometidos pelo comprador, entretanto, exclusivamente aqueles que de alguma forma apoiaram o Rei dos Piratas de qualquer maneira seriam tratados como traidores e ameaças. Portanto, concluiu que a única punição possível seria a morte.

Tom, por sua vez, arguiu que a ilha de Water 7 estava definhando, pois havia pouco comércio e os habitantes viviam com o medo constante da ilha afundar e, para sanar tais problemas, ele pretendia construir o Trem Oceânico. O projeto original de Tom pretendia ligar Water 7 às ilhas de St. Poplar, Pucci e San Faldó, com o intuito de melhorar o comércio nesses locais. Interessado, o juiz perguntou se seria possível ligar o trem a Enies Lobby, sede do poder judiciário em One Piece. Satisfeito com a proposta, o juiz concedeu uma suspensão da execução por 10 anos, para que Tom conseguisse concluir seu projeto.

Ao cabo do prazo concedido, Tom havia concluído o Trem Oceânico, melhorando em muito a região. Simultaneamente, Spandam, à época um agente da CP5 (órgão da inteligência do Governo Mundial), descobriu que Tom detinha os projetos para a construção de Pluton e se propôs a tomá-los para o Governo Mundial.

⁷⁰ One Piece, capítulo 354.

Primeiro, optou por intimidar Tom, dizendo que sabia de suas conexões com Gol D. Roger. Tom apenas riu dessa colocação, já que seu crime já estava em julgamento e havia fortes indícios de que seria absolvido.



Figura 53 O Juiz indica que perdoará Tom⁷¹

Por conta da ineficácia de sua tática inicial, Spandam decidiu agir de outro modo: utilizando de agentes do serviço secreto, roubou navios de guerra produzidos por Cutty Flam, aprendiz de Tom, e atacou a cidade, incriminando Tom e seus aprendizes utilizando como evidência sua fé pública como agente do Governo Mundial.

Na instrução do julgamento, o juiz inicia falando sobre o Trem Oceânico. Como fora uma invenção de grande relevância que melhorou Water 7 e as ilhas vizinhas, estava

⁷¹ One Piece, Capítulo 355.

praticamente certo de que Tom seria anistiado, porém o ataque realizado por ele, isto é, o crime forjado que fora imputado a ele e a seus aprendizes por Spandam, seria adicionado à sua pena.



Figura 54 O juiz realiza a instrução do julgamento de Tom⁷²

⁷² One Piece, capítulo 356.

Tom discute com o juiz que, se a invenção do Trem Oceânico lhe garantiria a benesse de ser anistiado por um crime, ele assume a autoria completa do ataque e requer que esse crime seja perdoado. O juiz aceita a proposta, liberando os aprendizes de Tom e o levando para ser executado em Enies Lobby.



Figura 55 Tom realiza uma proposta ao juiz para que perdoasse o crime ocorrido naquele dia⁷³

⁷³ One Piece, capítulo 357.

2.4.2.1 WATER 7 – PASSADO – PODER

O poder no passado de Water 7 é exercido pelo Governo Mundial, tanto pelo *hard power* quanto pelo *soft power*. Quanto ao *hard power* do Governo Mundial, demonstra-se claramente o exercício do poder judicial com caráter punitivo, isto é, com o julgamento imposto a Tom.

Também há *hard power* na atuação de Spandam: em sua busca pelos projetos de Pluton, utilizou de meios escusos para incriminar Tom, numa tentativa de extorqui-lo para obter os documentos que desejava.



Figura 56 Agentes secretos do Governo Mundial realizam um ataque ao navio judicial⁷⁴

⁷⁴ One Piece, capítulo 356.

O *soft power* se dá através da narrativa vendida pelo Governo Mundial e aceita pelos cidadãos de Water 7. Ao realizar o ataque à cidade e incriminar Tom, Spandam utilizou do *soft power* alicerçado em sua imagem como funcionário do Governo Mundial para fazer a população e o judiciário acreditar na culpa de Tom.



Figura 57 Spandam engana à população e ao Juiz⁷⁵

2.4.2.2 WATER 7 – PASSADO – DIREITO

O direito no passado de Water 7 é visualizado no julgamento de Tom. Um ponto importante a se ressaltar é que o julgamento é admitidamente atípico, conforme informado pelo próprio Juiz do caso. Normalmente, carpinteiros navais não são responsabilizados pelos crimes

⁷⁵ One Piece, capítulo 356.

cometidos por quem comprar seus navios, mas especialmente aqueles que auxiliaram Gol D. Roger de qualquer forma estavam sendo julgados.

A fala do Juiz demonstra que o Governo Mundial observa, na maioria de seus casos, a Teoria da Imputação Objetiva, assim explicada por Damásio E. de Jesus⁷⁶ “imputação objetiva significa atribuir a alguém a realização de uma conduta criadora de um relevante risco juridicamente proibido e a produção de um resultado jurídico.”

Ora, a priori, vender um navio não é conduta criadora de um relevante risco juridicamente proibido, ainda mais quando consideramos que Roger se tornou o Rei dos Piratas apenas após circum-navegar o globo, isto é, após a compra do navio. Tom não haveria como saber qual o futuro de Roger ao vender o navio.

Ao julgar dessa forma, portanto, o juiz faz uso de um regresso *ad infinitum* da Teoria da Equivalência dos Antecedentes para chegar num resultado absurdo, exemplificada pelo Damásio E. de Jesus. Suponhamos que “A tenha matado B. O fato típico do homicídio possui uma série de condutas antecedentes, como a fabricação do revólver, sua aquisição pelo comerciante, a compra pelo agente etc. Excluindo-se, p. ex., a fabricação da arma, o resultado não teria ocorrido. Logo, o fabrico da arma é considerado causa⁷⁷”.

Exclusivamente por conta de o comprador ter sido o Rei dos Piratas, o julgador opta por abandonar a corrente jurídica majoritária, no caso a Teoria da Imputação Objetiva, para substituí-la por uma interpretação torpe da Teoria da Equivalência dos Antecedentes.

Ainda, o Juiz concedeu uma suspensão do julgamento de Tom por 10 anos quando esse apresentou o projeto do Trem Oceânico, que representava uma possibilidade de melhoria para a ilha de Water 7 e demais ilhas da região.

Com o sucesso do Trem Oceânico, o Juiz constatou que ninguém veria problemas em sua anistia. Por fim, com o ataque atribuído a Tom, o Juiz concordou em anistiar um crime, isto é, o ataque ao navio judicial, e manter o outro, o crime de fabricar o navio de Gol D. Roger.

Verifica-se, portanto, que a aplicação do direito foi substancialmente racional, pois ao invés de utilizar de critérios inerentes ao sistema jurídico (como a aplicação da Teoria da Imputação Objetiva), opta-se por abrir uma exceção de caráter personalíssimo relacionado ao Gol D. Roger, inimigo do Governo Mundial. Ainda, a relação de barganha entre a construção do Trem Oceânico e a anistia de um dos crimes também revela o uso de critérios externos ao sistema jurídico.

⁷⁶ JESUS, Damásio Evangelista de. *Imputação Objetiva*, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 2022, página 34.

⁷⁷ JESUS, Damásio Evangelista de. *Imputação Objetiva*, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 2022, páginas 6-7.

2.4.2.3 WATER 7 – PASSADO – DOMINAÇÃO

A dominação em Water 7 no passado é exercida pelo Governo Mundial, porém devemos dividi-la em duas frentes: a atuação judicial, isto é, pública, e a atuação do serviço secreto, portanto sigilosa.

A atuação judicial do Governo Mundial se dá pela dominação legal. Não obstante no caso concreto a aplicação do direito tenha sido substancialmente racional, inegável que a dominação se sustenta com base em uma estrutura burocrática com regras predeterminadas e racionais.

A atuação do serviço secreto do Governo Mundial, por sua vez, não se justifica pela dominação legal. Ainda que seja de conhecimento público a existência da CP5, a atuação desse não poderia se dar colocando em risco a vida do Juiz e de civis, portanto agira ilegalmente.

Considerando o propósito da atuação, isto é, obter os projetos da Arma Ancestral Pluton para pôr um fim à pirataria, pode-se inferir que há uso da dominação carismática: o Governo Mundial faz uma escolha consciente de rejeitar suas próprias regras para seguir os planos de um indivíduo que propõe uma solução.



Figura 58 Spandam convence o Gorousei a deixá-lo no comando da operação⁷⁸

⁷⁸ One Piece, capítulo 355.

2.4.3 WATER 7 – PRESENTE

Doze anos após a execução de Tom, os Piratas do Chapéu de Palha aportam em Water 7, cidade renomada por seus carpinteiros navais e pelo Trem Oceânico. Lá, eles procuram por carpinteiro que poderia lhes ajudar a consertar seu navio.



Figura 59 Kokoro conta a Luffy sobre Water 7 e a indústria de carpintaria naval⁷⁹

Imediatamente antes de aportar, os Piratas do Chapéu de Palha são advertidos por um local para não aportarem pela entrada principal e aportarem no outro lado da ilha, já que teriam problemas ao entrar pela frente.



Figura 60 Um local adverte os Piratas do Chapéu de Palha a entrarem por outro local⁸⁰

⁷⁹ One Piece, capítulo 322.

⁸⁰ One Piece, capítulo 323.

A tripulação aporta e se separa: Luffy, Nami e Usopp decidem trocar o ouro que conseguiram em Skypiea e encontrar um carpinteiro, Robin, Sanji e Chopper decidem explorar a cidade e Zoro permanece guardando o navio.



Figura 61 Zoro é atacado por caçadores de recompensas⁸¹

Nesse ínterim, Zoro é atacado por caçadores de recompensa, que são prontamente derrotados, o grupo de Luffy troca o ouro por 300 milhões de beris e Robin desapareceu, após seguir um homem que murmurou para ela “CP9”.

Depois, Luffy e seu grupo chegam à Doca 1 da Galley-La Company, a maior companhia de Water 7. A companhia é presidida por Iceburg, prefeito de Water 7 que uniu sete empresas da cidade e fundou a Galley-La. Um dos carpinteiros, Kaku, parte para inspecionar o navio.

⁸¹ One Piece, capítulo 325.



Figura 62 Spandam comenta sobre a fundação da Galley-La Company e Iceberg⁸²

Quando Luffy e sua trupe estavam prestes a entrar na doca, perceberam que suas malas foram furtadas. Por sorte, um carpinteiro, Paulie (que esteja fugindo de cobradores) derrubou os ladrões. Ele ia utilizar o dinheiro para pagar suas dívidas, mas foi impedido por outro carpinteiro, Rob Lucci. Iceburg revelou que os ladrões e os homens que atacaram Zoro eram conhecidos como Franky Family, uma gangue de desmontadores que caçavam recompensas e eram liderados por Franky (Cutty Flam).

Sanji e Chopper começaram a procurar por Robin. Na Doca 1, Usopp foi atacado pela Franky Family e teve 200 milhões de beris roubados. Kaku retornou da inspeção do navio e concluiu que ele não mais poderia ser consertado.

Na Franky House, o dinheiro roubado foi entregue ao próprio Franky, que disse que o montante seria usado para comprar algo com o que ele sempre sonhara e deixou para sua gangue uma parte para comemorar. Usopp tenta recuperar o dinheiro, mas é derrotado pela gangue.

⁸² One Piece, capítulo 382.

Após encontrar Usopp completamente ferido, os demais Chapéus de Palha destroem a Franky House e lutam contra a Franky Family, mas descobrem que Franky já havia partido com o dinheiro. Luffy decide abandonar o Going Merry, navio que utilizaram até então., e comprar um novo navio.

Usopp, inconformado com a ideia de abandonar o navio, desafia Luffy para um duelo pelo Going Merry. Eles lutam e Usopp é derrotado, saindo da tripulação. Apesar de ser o vencedor, Luffy deixa o Going Merry com Usopp e diz para o resto da tripulação abandonar o navio.

No dia seguinte, a cidade estava em polvorosa com as notícias de que o Prefeito Iceburg havia sido baleado. Nami e Luffy decidem vê-lo, enquanto os demais decidem procurar Robin.



Figura 63 Notícias sobre a tentativa de assassinato de Iceburg⁸³

Nas ruínas da Franky House, Franky retorna e conclui que os Chapéus de Palha foram os responsáveis pela destruição. Alguns membros da Franky Family estavam de olho nos Chapéus de Palha e o informam que Luffy está indo para a Doca 1.

Iceburg acorda e identifica seus agressores: um era um homem grande vestindo uma máscara, a outra era Nico Robin dos Chapéus de Palha. Ao mesmo tempo está sendo anunciado pela cidade que acontecerá a Aqua Laguna, uma subida da maré violenta que cobre a parte baixa da cidade.

Na Doca 1, Franky e Luffy começam a lutar e os carpinteiros da Galley-La intervêm. Inicialmente, Luffy e Nami pensam que os carpinteiros iam ajudá-los, porém eles tentam

⁸³ One Piece, Capítulo 334.

capturá-los: é revelado que suspeitam que os Chapéus de Palha são os responsáveis pela tentativa de assassinato de Iceberg.

Luffy invade a sede da Galley-La e conversa com Iceburg, que confirma ter visto Nico Robin e pede para que Luffy a apresente mais uma vez. Luffy revela que não sabe do paradeiro dela e Iceburg atira, chamando a atenção dos demais funcionários da Galley-La., porém Luffy consegue escapar.

Chopper e Sanji encontram Robin, que revela que há uma escuridão sobre ela que destruiria a tripulação se ela permanecesse e diz que irá partir. Sanji diz a Chopper para voltar e contar o ocorrido ao resto da tripulação, pois ele tinha que resolver outras coisas.

Luffy, Zoro, Nami e Chopper chegam à conclusão de que Robin pode estar sendo forçada a agir conforme o homem mascarado, porém Zoro aponta que não é bom ter falsas esperanças. De todo modo, eles concluem que haverá outro ataque naquela noite e eles deveriam confrontá-la lá, na sede da Galley-La.

Franky decide chamar a atenção de Luffy raptando Usopp e roubando o navio. Na sede da Galley-La, os trabalhadores se reuniram para proteger Iceburg.

Na Galley-La, Iceburg chama Paulie no seu quarto para contar algo e, após, Paulie sai de seu posto para ir em outra sala, abrindo um cofre secreto. Os quatro membros dos Chapéus de Palha ficaram à espreita, observando o prédio a procura de algo suspeito, até que veem uma explosão. Nesse momento, vários mascarados (incluindo Robin) invadem o prédio, e os trabalhadores assumem ser os Piratas do Chapéu de Palha. Os Piratas do Chapéu de Palha decidem invadir também.

Nico Robin e um homem mascarado adentram no quarto de Iceburg. O homem atira em Iceburg para enfraquecê-lo, já que ele não pode matá-lo até que o sinal seja dado, e o deixa com Robin enquanto ele lida com os guardas.

Iceburg revela a identidade de seus atacantes: é a agência do governo Cypher Pol 9, que intencionalmente falhou na tentativa de assassinato anterior para incriminar os Chapéus de Palha e estão atrás dos projetos da Arma Ancestral Pluton, que Iceburg recebeu através do carpinteiro Tom.



Figura 64 *Blueno* conta o plano da CP9⁸⁴

Os agentes da CP9 descobrem que os projetos entregues a Paulie eram falsos. Finalmente é revelada a verdadeira identidade dos homens mascarados: os carpinteiros Lucci e Kaku, a secretária Kalifa e o taverneiro *Blueno*, que estavam infiltrados há anos.

Iceburg se recusa a cooperar com a CP9, porém Lucci consegue desvendar a verdade: Iceburg não era o último discípulo vivo de Tom, Cutty Flam assumira a identidade de Franky e recebera os projetos de Iceburg.

Os agentes da CP9 derrotam os Chapéus de Palha e partem para o esconderijo de Franky. Lá, Franky está conversando com Usopp e conta a ele a verdade sobre o navio: o Going Merry não mais navegará. Antes que a discussão possa prosseguir, os agentes da CP9 irrompem no esconderijo.

Franky e Usopp são capturados pela CP9: Franky por estar em posse dos projetos da Arma Ancestral Pluton e Usopp por, apesar de ter deixado a tripulação, ainda ser um pirata.

Na sede da Galley-La, Iceburg revela a Nami porque Robin agira daquela forma: a CP9 recebeu a permissão para utilizar o Buster Call do Almirante Aokiji, e utilizá-lo-iam contra sua

⁸⁴ One Piece, capítulo 343.

tripulação caso Robin não aceitasse imputar o assassinato de Iceburg aos Chapéus de Palha e se entregasse ao Governo Mundial e obedecesse às suas ordens.



Figura 65 Robin conta sobre seu acordo com a CP9⁸⁵

Os agentes da CP9 embarcam no Trem Oceânico com os prisioneiros rumo à ilha judicial de Enies Lobby, enquanto Sanji se infiltra no comboio se infiltra para segui-los. Os Piratas do Chapéu de Palha, a Franky Family e a Galley-La Company formam uma aliança para resgatar Franky e Robin e partem no Rocketman, um Trem Oceânico protótipo.

2.4.3.1 WATER 7 – PRESENTE – PODER

⁸⁵ One Piece, Capítulo 359.

O poder na presente Water 7 é multifacetado. Devemos avaliar algumas figuras: Iceburg, Franky, os Chapéus de Palha e o Governo Mundial. Primeiro, avaliemos a figura de Iceburg. Ele ocupa dois papéis de proeminência em Water 7: como prefeito da cidade e presidente da Galley-La Company.

Vejamos o *hard power* de Iceburg: como prefeito de Water 7, ele tem diversas responsabilidades na gerência da cidade e pressupõe-se que a ele são atribuídas as funções do poder executivo. Ele é poderoso o suficiente para conseguir proceder conforme deseja.



Figura 66 Iceburg cancela os planos de sua agenda⁸⁶

⁸⁶ One Piece, capítulo 326.

Como presidente da Galley-La Company, ele controla a empresa de maior poder econômico de Water 7, sendo ainda responsável por gerenciar o Trem Oceânico. Dessa forma, verifica-se que nos exemplos supracitados Iceburg faz uso do *hard power* através de sua posição como prefeito e presidente de empresa.

Também precisamos apontar que Iceburg é muito bem-quisto pela população de Water 7 como prefeito e presidente da Galley-La Company, sendo visto como indispensável pelo governo por conta de sua posição como fornecedor de navios. Essas conexões são tão importantes que até a CP9 teve que tomar suas preocupações com ele, conforme demonstrado na Figura 60. Esse é um exemplo do *soft power* exercido por Iceburg.

Franky, por sua vez, é o chefe da Franky Family, um grupo de caçadores de recompensas e desmontadores de navios. Como são um grupo de caçadores de recompensas que utilizam da força para capturar piratas, verifica-se aí o exercício do *hard power* de Franky. Quanto ao *soft power*, conseguimos verificar pela maneira que ele fundou a Franky Family e a lealdade que ele cultivou entre seus seguidores.



Figura 67 A fundação da Franky Family⁸⁷

⁸⁷ One Piece, capítulo 437.

Luffy, como capitão dos Piratas do Chapéu de Palha, exerce tanto o *hard power* quanto o *soft power* dentro de sua tripulação. Como uma tripulação pirata, seus membros o seguem por livre e espontânea vontade, porém, quando necessário, Luffy consegue impor sua vontade pela força, conforme evidenciado pelo duelo contra Usopp pelo Going Merry.



Figura 68 Luffy e Zoro falam sobre o peso de ser o capitão⁸⁸

A última figura a ser analisada é o Governo Mundial. O *hard power* do Governo Mundial é evidenciado através da CP9, uma agência de inteligência secreta que “não deveria existir”. Enquanto as CP1-8 são de conhecimento do público em geral, a CP9 é mantida sob sigilo, pois essa detém a faculdade de assassinar civis que não colaborarem com o Governo Mundial. Dessa forma, o poder é exercido através dessa punição, ainda que não efetuada abertamente.

⁸⁸ One Piece, capítulo 333.

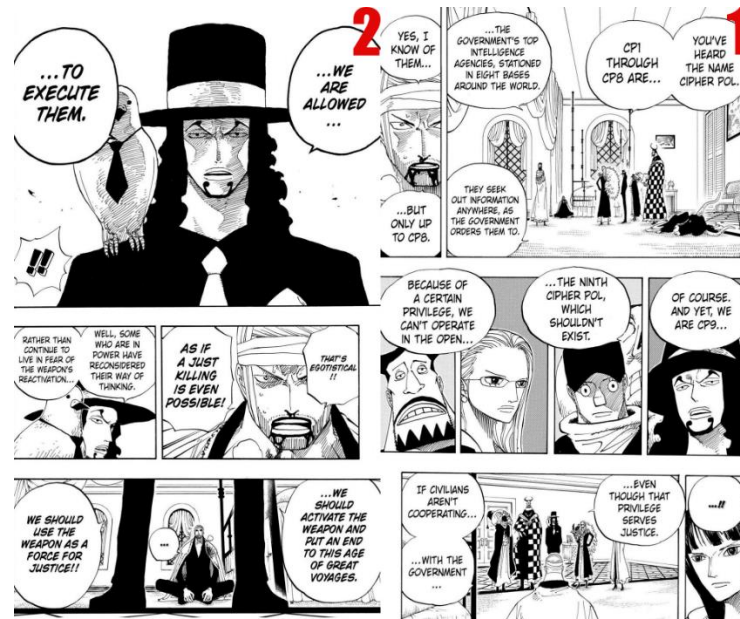


Figura 69 Rob Lucci revela a existência da CP9⁸⁹

O *soft power* do Governo Mundial, por sua vez, é evidenciado quando vemos que mesmo Iceburg fora enganado pela narrativa sobre Ohara, isto é, ele genuinamente acreditou que Ohara foi destruída porque eles planejavam destruir o mundo.



Figura 70 Iceburg questiona Nico Robin acerca de Ohara⁹⁰

⁸⁹ One Piece, capítulo 346.

⁹⁰ One Piece, capítulo 359.

2.4.3.2 WATER 7 – PRESENTE – DIREITO

O direito em Water 7 pode ser avaliado em algumas circunstâncias. As mais interessantes de se averiguarem são o duelo entre Luffy e Usopp, a reação da população ao ser induzida a pensar que os Chapéus de Palha eram responsáveis pela tentativa de assassinato de Iceburg e a forma de agir da CP9 em sua missão.

A discussão entre Luffy e Usopp se inicia por conta do navio da tripulação, o Going Merry. Eles foram a Water 7 com fim de consertar o navio, porém a avaliação dos carpinteiros foi de que o navio não poderia ser consertado e deveria ser trocado por um novo. Luffy decidiu, portanto, por trocar o navio por um novo, porém Usopp não aceitou sua decisão.



Figura 71 Luffy confronta Usopp acerca de sua insubordinação⁹¹

⁹¹ One Piece, capítulo 331.

Com essas posições opostas e irreconciliáveis, Usopp decide sair do bando. Usopp reconhece, porém, que Luffy é o capitão do bando e, portanto, o legítimo proprietário do navio Going Merry Go, ainda que este fosse optar por abandonar a embarcação. Portanto, Usopp desafia Luffy para um duelo pela posse do navio.



Figura 72 Usopp desafia Luffy para um duelo⁹²

Ao final do duelo, Usopp é derrotado, porém ainda assim Luffy deixa o navio a Usopp. Nesse sentido, a aplicação do direito é substancialmente irracional. Ora, inicialmente, não há obrigação de direito para que Luffy aceite o desafio de Usopp e, após derrotá-lo, ele entrega o navio que era justamente o objeto de contenda. Dessa forma, podemos depreender que o aceite de Luffy advém de uma obrigação moral de corresponder aos sentimentos de Usopp, já que Usopp já sabia que seria derrotado, e a entrega do navio representa o fim dessa relação entre eles, portanto uma consideração moral e ética a posteriori do caso, não sendo possível extrapolar a decisão para situações além do caso concreto.

⁹² One Piece, capítulo 331.

Passa-se a analisar a reação dos locais ao convencerem-se de que os Piratas do Chapéu de Palha eram culpados da tentativa de assassinato de Iceburg. Por conta de eles serem creditados como autores do crime, decidem os populares procederem e executá-los. Inicialmente, pode-se pensar que tal decisão seria ilegal, haja vista que a autoria do crime não foi de fato confirmada e não houve um devido processo legal.



Figura 73 Kaku discorre sobre os cartazes de recompensas⁹³

Não obstante, a partir do momento em que foi emitido um cartaz de recompensa, o Governo Mundial sumariamente autoriza tanto a captura quanto o assassinato daqueles considerados criminosos. Considerando que o cartaz de procurado produz o efeito jurídico de permitir que qualquer um persiga ou mate determinado criminoso, recebendo inclusive uma recompensa por isso, a aplicação do direito é de racionalidade lógico-formal. O cartaz afasta o direito à vida do criminoso e o Governo Mundial delega a qualquer um a competência de exercer a violência legítima contra aquele, não gerando, entretanto, obrigação para que terceiros assim o façam. Assim, os locais agiram em plena conformidade com o ordenamento jurídica e seguindo critérios racionais e inerentes ao sistema.

Inicia-se a análise do *modus operandi* da CP9. Quanto a sua atuação contra os Piratas do Chapéu de Palha, a partir das considerações anteriores depreende-se que é racionalmente

⁹³ One Piece, capítulo 337.

lógico-formal, visto que criminosos não possuem direitos perante o Governo Mundial. Entretanto, a relação é diferente no seu modo de agir contra Iceburg e Franky, isto é, civis.

Conforme demonstrado na Figura 67, enquanto as CP1-8 são agências de inteligência conhecidas pelo público, a CP9 é uma agência de inteligência constituída sob sigilo, pois esta recebe um privilégio do Governo Mundial: executar civis que não forem colaborativos.

Se, conforme afirma Kaku na Figura 71, piratas não são protegidos pelas leis do Governo Mundial por serem foras da lei, a *contrario sensu* todos os demais cidadãos têm sua inviolabilidade protegida por suas leis. Nesse sentido, o próprio Governo Mundial atua em rejeição à sua própria norma, pelo conceito formulado por Tércio Sampaio Ferraz Júnior.

Paralelo com a realidade é a tortura realizada na Baía de Guantanamo⁹⁴ pelo governo estadunidense e sua proibição expressa tanto pela Oitava Emenda à Constituição dos Estados Unidos⁹⁵ quanto pelo Torture Act⁹⁶. Em ambas as situações o próprio emissor da norma age em contradição ao que ele mesmo determina.

Ainda que essa forma de atuação seja *contra legem*, é possível enquadrá-la como direito em Weber por conta do aspecto sancionatório, isto é, aquele que não cooperar com o Governo Mundial poderá ser eliminado pela CP9. Por conta da incompatibilidade normativa patente, a decisão é substancialmente racional, isto é, o próprio emissor da norma age em negação à norma que emitiu por considerar determinado critério suficiente para justificar sua própria infração, porém a compreensão fica limitada à compreensão das fontes extrajudiciais.

2.4.3.3 WATER 7 – PRESENTE – DOMINAÇÃO

A dominação em Water 7 no presente é exercida por Iceburg, Monkey D, Luffy, Franky e pelo Governo Mundial. A primeira figura a ser analisada é Iceburg. Ele exerce a dominação por conta da sua posição como prefeito de Water 7 e presidente da Galley-La Company.

A posição de Iceburg como prefeito é de sujeito que ocupa cargo político eletivo. Portanto, a dominação que ele exerce no âmbito dessa função é a de dominação legal, visto que se fundamenta no sistema legalmente instituído.

Entretanto, a posição de presidente da Galley-La corresponde a um tipo de dominação diverso. Entre os carpinteiros, a habilidade com os navios é o objeto de maior valoração e admiração, isto é, os trabalhadores não se submetem às autoridades ou aos piratas, somente àqueles que são reconhecidamente hábeis.

⁹⁴UNITED NATIONS. **Guantanamo Bay: “Ugly chapter of unrelenting human rights violations” – UN experts.** Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/01/guantanamo-bay-ugly-chapter-unrelenting-human-rights-violations-un-experts>>. Acesso em 12/07/2023.

⁹⁵ **U.S. Constitution - Eighth Amendment | Resources | Constitution Annotated | Congress.gov | Library of Congress.** Disponível em: <<https://constitution.congress.gov/constitution/amendment-8/>>. Acesso em 12/07/2023.

⁹⁶ **18 U.S. Code § 2340^a – Torture.** Disponível em <<https://www.law.cornell.edu/uscode/text/18/2340A>>. Acesso em 12/07/2023.

Portanto, considerando que ele exerce seu domínio sobre os carpinteiros por sua reconhecida habilidade, isto é, por ser um indivíduo dotado de capacidades extraordinárias e poderes especiais, configura-se a dominação carismática.



Figura 74 Kalifa explica a popularidade de Iceburg⁹⁷

Na mesma linha de raciocínio anterior, vemos a dominação exercida por Luffy e Franky, respectivamente sobre os Piratas do Chapéu de Palha e a Franky Family. Tanto os piratas quanto a Franky Family são grupos de fora da lei, de modo que a obediência ao chefe deriva das capacidades do líder, sendo portanto a dominação carismática.

Vejamos, por fim, a dominação utilizada pelo Governo Mundial, realizada por meio da CP9. Conforme demonstrado na seção 2.4.3.2, há atuação tanto dentro da legalidade, quando analisados os atos perpetrados unicamente contra os Piratas do Chapéu de Palha, portanto há exercício da dominação legal do Governo Mundial.

Porém, quando analisamos as atuações da CP9 contra civis, esta não se fundamenta no sistema jurídico em vigor então, em linha com o estabelecido na seção 2.3.3.3, há exercício da dominação carismática.

⁹⁷ One Piece, capítulo 327.

2.4.4 ENIES LOBBY

Enies Lobby, também conhecida como Ilha Judicial, é a sede do judiciário do Governo Mundial em One Piece. É uma das três principais sedes do Governo Mundial, junto com Impel Down (a prisão submarina) e Marineford (quartel general da Marinha).



Figura 75 Configuração básica de Enies Lobby

A ilha é cercada por uma cerca de ferro que detém a entrada de outros navios e possui um portão principal para chegada do Trem Oceânico. Após, há um segundo portão guardado pela dupla de gigantes Oimo e Kashii.

Em sequência há um pátio cercado de edifícios que abrigam um contingente de 10.000 homens. No canto sudoeste da ilha há o Palácio da Justiça, tribunal presidido pelo Chefe de

Justiça Baskerville. O Chefe da Justiça é composto por três pessoas que agem em conjunto. Pela perspectiva do observador, a cabeça da esquerda vota pela absolvição, a da direita pela condenação, enquanto a do centro chega a um compromisso e decide pela pena de morte.



Figura 76 O Chefe de Justiça Baskerville⁹⁸

Além disso, na corte ficam estacionados os 11 Jurados Justos, que tem a última palavra se um acusado enviado a Enies Lobby é culpado ou inocente. Os jurados são piratas que foram condenados à morte e decidiram que tentarão condenar o máximo de pessoas possível, portanto

⁹⁸ One Piece, capítulo 379.

a pronúncia é sempre de culpa do acusado. Por conta disso, na história de Enies Lobby ninguém foi inocentado pelos jurados.



Figura 77 O Chefe de Justiça Baskerville conta o histórico de julgamentos em Enies Lobby⁹⁹

Atrás do tribunal e após uma ponte levadiça há a Torre da Justiça, sede da CP9. Consiste numa torre alta, com as palavras “Enies Lobby” inscritas e é a estrutura mais alta da ilha. No seu topo há um mastro com a bandeira do Governo Mundial.

A Torre da Justiça possui uma passagem submarina que leva à Ponte da Hesitação, a última parada antes de um criminoso atravessar os Portões da Justiça. Após passar pelos portões da Justiça não há escapatória para os criminosos, pois estes entram em correntes oceânicas

⁹⁹ One Piece, capítulo 390.

privativas da Marinha que só podem levá-los para a prisão de Impel Down ou o quartel general de Marineford.

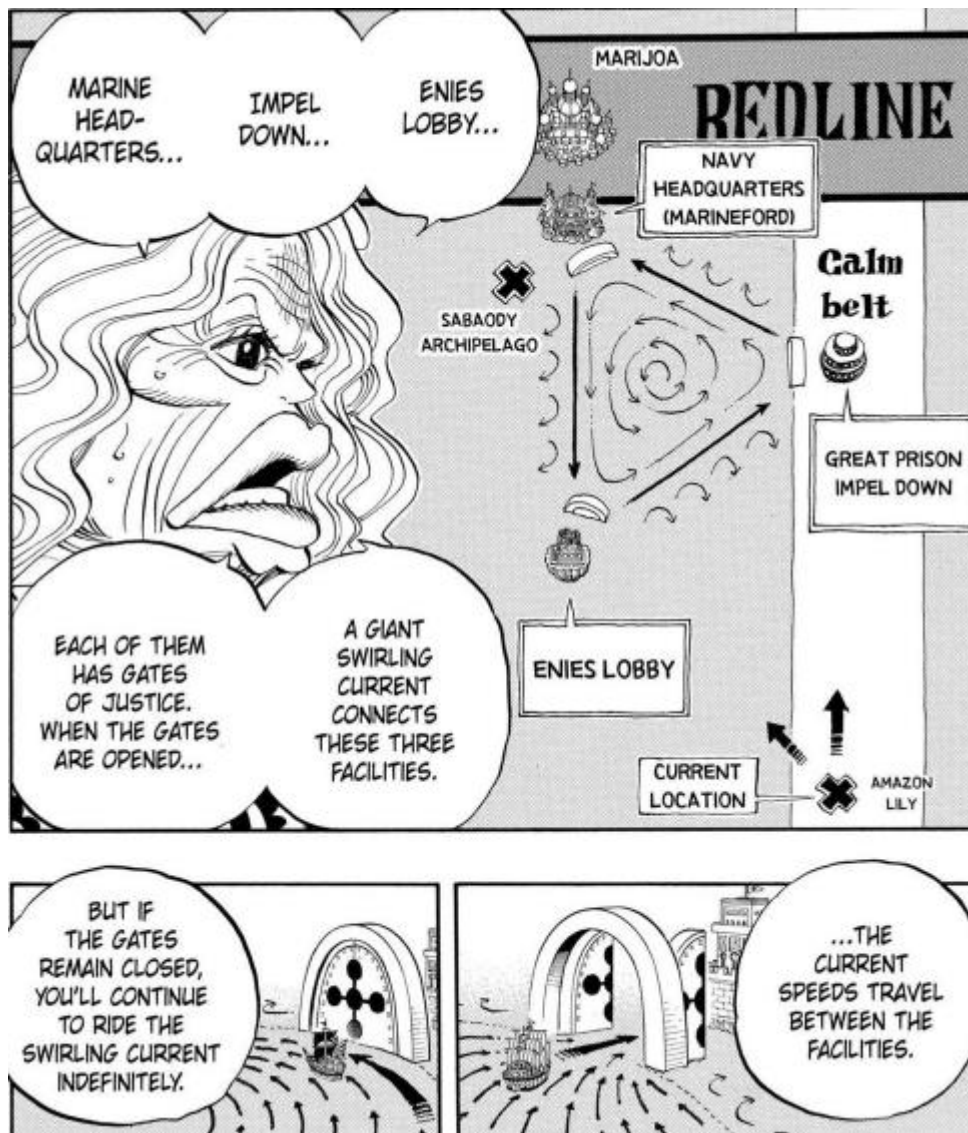


Figura 78 Explicação sobre as correntes marítimas controladas pelos Portões da Justiça¹⁰⁰

Finda a descrição do local, passa-se a contar os eventos mais importantes que se passaram. Os Piratas do Chapéu de Palha, juntos à Franky Family e a Galley-la iniciam seu ataque à ilha de Enies Lobby contra milhares de marinheiros e agentes da *Cipher pol* para resgatar Franky e Nico Robin antes que esses sejam arrastados pelos Portões da Justiça.

Enquanto os demais lutavam contra os gigantes Oimo e Kashii, os 11 Jurados Justos e o Chefe da Justiça Baskerville, Luffy seguiu adiante lutando com diversos marinheiros e agentes na ilha e, eventualmente, chegou ao telhado da corte.

¹⁰⁰ One Piece, capítulo 522.

Usopp (disfarçado como Sogeking) consegue convencer os gigantes a unirem-se à sua causa: eles haviam sido enganados pelo Governo Mundial. Após terem sido capturados pela Marinha há 50 anos atrás, Oimo e Kashii foram convencidos pelo Governo Mundial a trabalhar como guardas do portão principal de Enies Lobby por 100 anos e, em troca, eles libertariam seus capitães Dorry e Brogy, que supostamente estariam presos. Entretanto, Usopp havia encontrado Dorry e Brogy anteriormente e revelou a Oimo e Kashii a verdade sobre o paradeiro de seus capitães. Com isso, os guardas se uniram a Usopp e passaram a atacar as forças do Governo Mundial para puni-los por os terem enganado.



Figura 79 Oimo e Kashii se unem ao Sogeking¹⁰¹

Quando todos os membros dos Piratas do Chapéu de Palha chegam ao telhado do Palácio da Justiça, eles encaram a CP9. O passado de Robin como sobrevivente de Ohara é revelado, assim como sua razão para ser tão reticente para retornar à tripulação: ela teme que um dia os Chapéus de Palha passarão a vê-la como um fardo e a trairão, e preferia morrer antes que isso acontecesse.

¹⁰¹ One Piece, capítulo 384.

Spandam cai em gargalhada, dizendo que ela está absolutamente correta e ninguém seria estúpido o suficiente para pensar que Robin não seria um fardo. Spandam aponta para a bandeira do Governo Mundial no topo da Torre da Justiça e diz para Luffy que a organização atrás de Robin conta com mais de 170 países.

Luffy entende e diz para Sogeking atirar na bandeira. Sogeking queima a bandeira, deixando Spandam, Robin e todos os marinheiros e agentes em Ennies Lobby estupefatos: os Chapéus de Palha declararam guerra contra o Governo Mundial.



Figura 80 Os Piratas do Chapéu de Palha declaram guerra ao Governo Mundial

Franky, impressionado pelas ações dos Chapéus de Palha e sabendo que havia interpretado Robin mal, revela os projetos que o governo buscava. Ele explica que o arquiteto que desenhou os projetos pensou que não deveria haver uma arma como essa sem que houvesse outra arma para combatê-la caso caísse nas mãos de um sujeito como Spandam. Assim, ele queima os projetos na frente da CP9 apostando na vitória dos Chapéus de Palha: caso eles perdessem e Robin fosse levada, seria o fim do mundo; porém se vencessem, Spandam ficaria com nada.

Inicia-se o combate entre os Chapéus de Palha e a CP9 enquanto Spandam tenta levar Robin aos portões da justiça. Por acidente, Spandam ativa o Buster Call, o que significa que em 30 minutos Enies Lobby seria arrasada. Spandam liga por outro Den Den Mushi (um caramujo com funções de comunicação) para avisar a CP9 que ativara o Buster Call por engano, mas diz que não há problemas, pois independente de quantos marinheiros ele sacrificasse, valeria a pena desde que Robin fosse levada aos Portões da Justiça. Não sabia ele, entretanto, que ele utilizara um den den mushi ligado aos alto-falantes da ilha, avisando a todos sobre o que aconteceria, levando aos marinheiros a começar a evacuar a ilha.

Ao final, a Família Franky, os Chapéus de Palha e a Galley-La sobrevivem ao Buster Call e conseguem fugir de volta para Water 7. Com a ilha de Enies Lobby destruída e a frota em frangalhos, o Almirante Aokiji admite que foi uma completa derrota para o Governo Mundial.

2.4.4.1 ENIES LOBBY -PODER

O poder em Enies Lobby é exercido por duas posições antagônicas: os Chapéus de Palha e seus aliados de um lado e o Governo Mundial do outro. Vejamos primeiro o poder exercido pelo Governo Mundial.

O *hard power* do Governo Mundial é demonstrado por seu poder militar, que inclui a marinha e a CP9, bem como seu poder de condenar alguém à prisão ou morte, evidenciado pelo Chefe de Justiça Baskerville e seus onze jurados.

O *soft power* do Governo Mundial é representado através da sua simbologia: a sede do Judiciário com seu precedente de condenar todos os criminosos acaba por passar a imagem de um sistema de justiça eficaz capaz de não deixar malfetores impunes. Além disso há a bandeira do Governo Mundial afixada no topo da Torre da Justiça, que representa a união de mais de 170 países do mundo.



Figura 81 Spandam explica o significado da bandeira do Governo Mundial¹⁰²

Os Chapéus de Palha e seus aliados, por sua vez, exercem o *hard power* ao se oporem ao Governo Mundial mediante o uso da força. O *soft power*, por sua vez, se demonstra em duas situações, quando Sogeking convence os gigantes a se unirem à sua causa e quando ele atea fogo à bandeira do Governo Mundial.

Ao convencer os gigantes a se unirem à sua causa, Sogeking utiliza unicamente da narrativa, isto é, revela a verdade para que eles o ajudem, sem utilizar de meio coercitivo algum. Quando ele atea fogo à bandeira do Governo Mundial, por sua vez passa-se a mensagem de oposição, isto é, uma declaração de guerra ao não reconhecê-lo como autoridade, conforme a figura 78.

¹⁰² One Piece, capítulo 398.

2.4.4.2 ENIES LOBBY – DIREITO

Quanto ao direito em Ennies Lobby, a questão de maior relevância a ser discutida é o funcionamento do tribunal, que revela certos pontos relativos ao sistema judiciário de One Piece.

Pela fala do Chefe de Justiça Baskerville, os julgamentos que se passam em Enies Lobby são perfeitamente justos, à exceção do júri, que detém o poder de decisão da culpa ou inocência. O júri, por sua vez, é composto apenas por condenados à morte, que tem como objetivo condenar o máximo de pessoas possíveis, nunca havendo ocorrido uma só pronúncia de inocência na corte.

Ao que tudo indica pela fala de Baskerville na figura 75, a corte julga de maneira justa e imparcial, portanto, a priori poder-se-ia falar em racionalidade lógico-formal quando se trata da sua atuação. Entretanto, a palavra final quanto à culpa ou inocência é de competência privativa e absoluta do júri, que é absolutamente privado de imparcialidade, representando uma ameaça à racionalidade lógico-formal.

Como se pode ver pela figura 74, a cabeça à esquerda propõe a absolvição, ao passo que a cabeça central e da direita rejeitam a proposta, o que indica que há possibilidade de absolvição sumária pela corte (ainda que nunca tenha ocorrido em sua história).

Dessa forma, considerando a possibilidade de absolvição sumária pela corte e sua imparcialidade, podemos compatibilizar o sistema com a racionalidade lógico-formal ao considerar que, nesse universo, ocorre o oposto ao princípio do *in dubio pro reo*, isto é, na dúvida, neste universo o acusado seria considerado culpado.

2.4.4.3 ENIES LOBBY – DOMINAÇÃO

Quanto à dominação, novamente verificamos a dominação realizada pelos Piratas do Chapéu de Palha e seus aliados e a realizada pelo Governo Mundial. Na mesma linha argumentativa da seção 2.4.3.3, há dominação carismática entre os Chapéus de Palha e aliados e o Governo Mundial exerce a dominação legal enquanto atua dentro da legalidade e exerce a dominação carismática quando opta por rejeitar sua própria regra.

Há, entretanto, um fator novo e importante de se ressaltar nesse arco: a desconfirmação da autoridade do Governo Mundial pelos Piratas do Chapéu de Palha. Conforme explicado por

Tércio Sampaio Ferraz Júnior¹⁰³, há 3 posturas que se pode adotar ante uma norma emitida por autoridade: confirmação, rejeição ou desconfirmação. Para exemplificar, ele utiliza de uma situação hipotética:

No âmbito do cometimento, a mensagem emitida por alguém sobre o modo como a relação entre ele e seu receptor deve ser por ele encarada admite três possibilidades: a relação ou é confirmada, ou é rejeitada, ou é desconfirmada. Suponhamos um comando dirigido pelo professor aos alunos: “não fumem na sala de aula”. O relato ou conteúdo da comunicação é a abstenção de fumar na sala. O cometimento se percebe, digamos, no tom da voz ou no uso da forma imperativa, cuja mensagem é: “aqui mando eu, vocês obedecem”. Essa mensagem sobre a relação é confirmada quando os alunos, abstendo-se de fumar, não manifestam, por exemplo, nenhum protesto. Ela será rejeitada se os alunos fumam, mas o fazem escondidos (o que significa que os alunos, porque se escondem, reconhecem a posição de mando, mas a negam). Será ela desconfirmada se os alunos, ostensivamente, põem-se a fumar, como se nenhuma ordem tivesse sido dada.

Enquanto a confirmação e a rejeição mantêm o emissor da norma como autoridade, a desconfirmação desafia esse *status*. Portanto, quando os Chapéus de Palha ateiaram fogo à bandeira do Governo Mundial, fica clara a ação de desconfirmação, que mina a autoridade do Governo Mundial.

2.5 SAGA GUERRA DOS MELHORES

A saga da Guerra dos Melhores é a sexta saga do mangá e a última saga da primeira metade de One Piece, sendo compreendida entre os capítulos 490-597. A saga contém os arcos do Arquipélago Sabaody, Amazon Lily, Impel Down, Marineford e o pós-guerra.

2.5.1 ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY

Este é o décimo nono arco da obra e é compreendido pelos capítulos 490-513 do mangá. O Arquipélago Sabaody é a última parada no Paradise, a primeira metade da *Grand line*. Apesar de ser chamado de arquipélago, na verdade é um gigantesco manguezal composto por 79 árvores crescendo no meio do oceano, com cada árvore servindo como uma ilha.

¹⁰³FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. *Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão, dominação*, 3ª ed., São Paulo, Atlas, 2001, página 106.

As 79 árvores são divididas em diferentes áreas, de acordo com sua numeração. As árvores 1-29 uma área sem lei com piratas, casas de leilões de humanos etc; 30-39 é o Sabaody Park, um parque de diversões; 40-49 uma área turística, com lojas e barracas de souvenirs; 50-59 uma área de carpintaria naval; 60-69 sede local da Marinha; e 70-79 o setor hoteleiro.

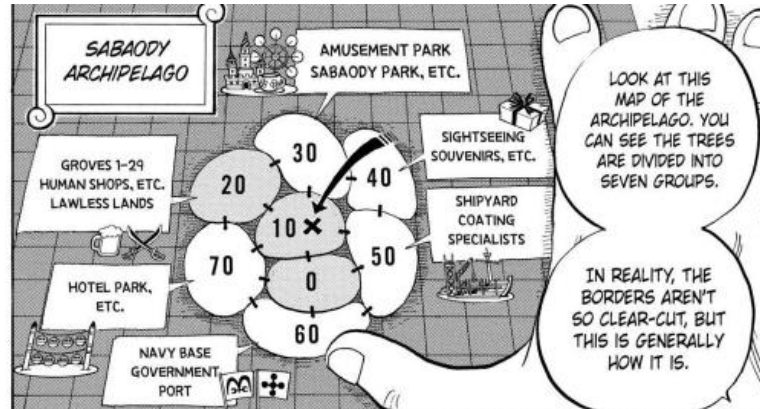


Figura 82 mapa esquemático do arquipélago Sabaody¹⁰⁴

A tripulação dos Chapéus de Palha chega a Sabaody após a sereia Camie e a estrela-do-mar Pappag explicarem que há duas formas para chegar ao *New world*: pedindo autorização ao governo para passa por Mary Geoise ou passando pela Ilha dos Homens-Peixe. Hatchan, um homem-peixe, diz que para chegar à Ilha dos Homens-Peixe seu navio deverá passar por um revestimento especial e promete levá-los a alguém que realizaria o serviço. Hatchan impôs uma condição: que não desafiassem os Nobres Mundiais, mesmo que eles matassem alguém.



Figura 83 Hatchan adverte para que os Chapéus de Palha não desafiem os Nobres Mundiais¹⁰⁵

¹⁰⁴ One Piece, capítulo 498.

¹⁰⁵ One Piece, capítulo 496.

Usopp, Franky e Sanji permaneceram no navio, Zoro decidiu se aventurar e Luffy, Nami, Chopper, Robin e Brook foram andar pela ilha com Hatchan, Camie e Pappag agindo como guias. Hatchan avisou-os para não chamar muita atenção, pois mesmo que os piratas andem livremente pela ilha, há a presença de marinheiros e caçadores de recompensas, então caso sejam capturados e vendidos como escravos a lei não os ajudará. Ele também pede para que tratem a ele e a Camie como seres humanos, pois seria mais fácil (chegando ao ponto de cobrir a tatuagem em sua testa, algo que Luffy percebe).

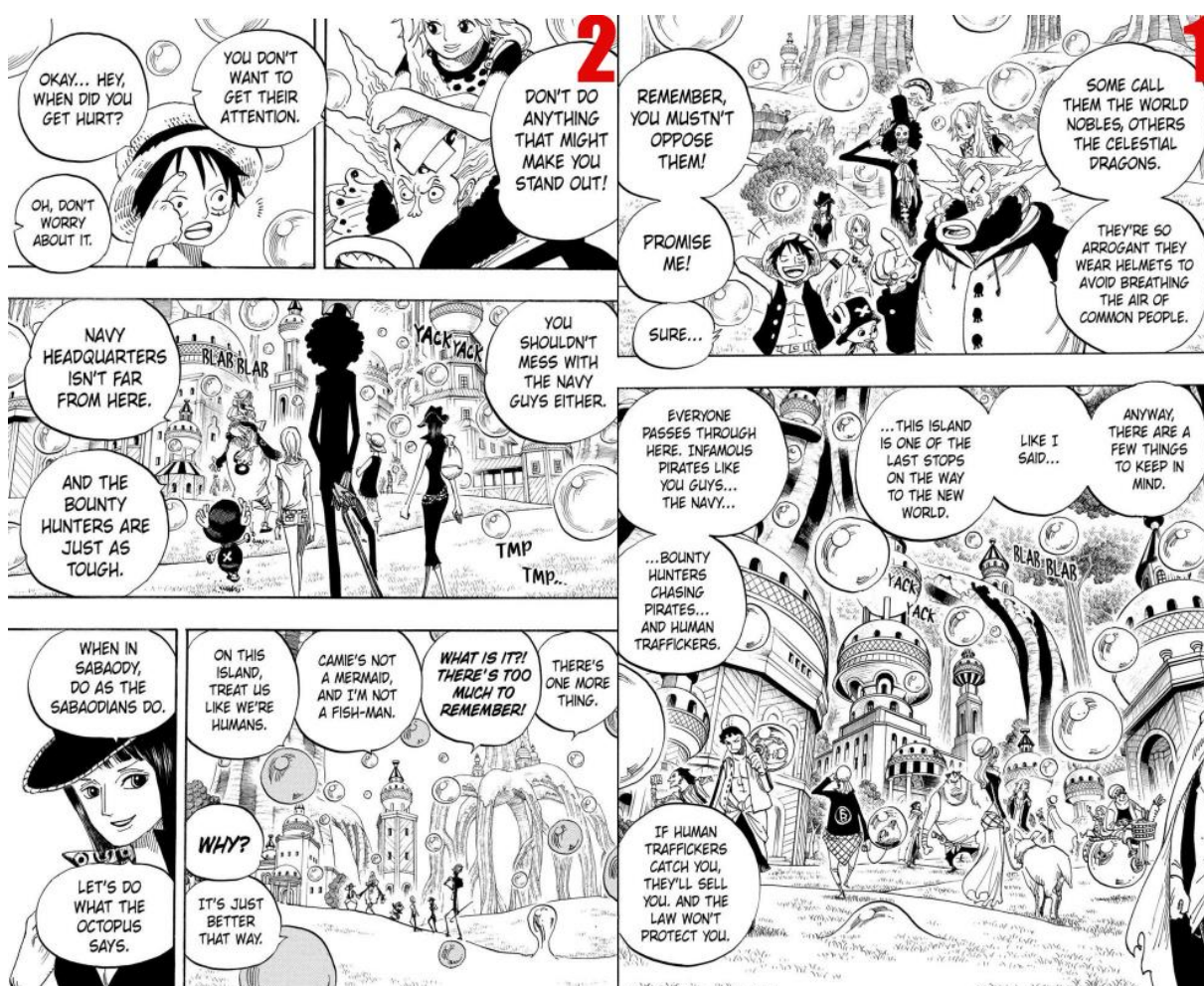


Figura 84 Hatchan conta sobre como se comportar em Sabaody¹⁰⁶

O grupo avista um capitão pirata correndo pela cidade, implorando para que os cidadãos o ajudem a remover um colar de seu pescoço. Hatchan, entretanto, diz ao grupo para não ajudá-lo, já que o homem provavelmente é um escravo dos Nobres Mundiais. Após mencionar isso,

¹⁰⁶ One Piece, capítulo 497.

o colar é ativado e explode, porém ele ainda sobrevive. Dois nobres, Saint Rosward e sua filha, Saint Shalria aparecem em sequência e os cidadãos se curvam ante a sua passagem. Após seu cachorro urinar no fugitivo, Shalria chuta o homem e o executa com uma pistola. Luffy quase os ataca ao ver essa cena, mas Hatchan o impede.



Figura 85 Saint Shalria executa o fugitivo¹⁰⁷

Os Piratas do Chapéu de Palha questionam por que seriam os Dragões Celestiais tão especiais, então Pappag explica que, caso um deles seja atacado, um almirante da Marinha seria convocado para lidar com a ameaça. Os Nobres do Mundo são os descendentes dos 20 reis que se uniram para criar o Governo Mundial e, com o passar dos anos, seu poder saiu de controle.

¹⁰⁷ One Piece, capítulo 497.



Figura 86 Pappag comenta sobre a origem dos Dragões Celestiais¹⁰⁸

Na árvore 24, Saint Charlos, Nobre Mundial irmão de Saint Shalria, está passando montado num escravo. Ele avista médicos transportando um homem gravemente ferido numa maca e os para, insultado pelo desrespeito ao não pararem ante sua presença. Ele olha uma enfermeira, Marie, e a toma como sua mulher, porém ela e um homem, que é seu noivo, se opõem a isso. Charlos responde atirando no médico e um de seus servos carrega Marie, que grita por socorro para seu noivo.



Figura 87 Saint Charlos utiliza de seu poder para oprimir a população¹⁰⁹

¹⁰⁸ One Piece, capítulo 497.

¹⁰⁹ One Piece, capítulo 499.

Na casa de leilões, os Piratas do Chapéu de Palha arguem que eles não possuem direito para vender Camie, porém a casa de leilões diz que, caso continuem atrapalhando, os processarão por obstrução do negócio. Quando Nami argumenta dizendo que o tráfico de pessoas é algo proibido, a casa diz que o governo e a marinha “fazem vistas grossas” à atividade realizada e insinua que há pagamento de suborno para isso.



Figura 89 Diálogo na casa de leilões sobre o funcionamento do negócio¹¹¹

Nami decide, portanto, tentar recuperar Camie pelas regras da casa. Enquanto isso, os jornais distribuem a seguinte notícia: o comandante da segunda divisão dos piratas do Barba Branca, Ace “Punho de Fogo” será executado publicamente, o que inevitavelmente acarretará guerra.

Na casa de leilões, Charlos chega e se une aos demais nobres, enquanto o próximo item é anunciado: um capitão pirata chamado Lacuba. Antes mesmo que seja dado qualquer lance, sua boca começa a sangrar e ele colapsa. O leiloeiro, Disco, rapidamente fecha as cortinas e Sanji comenta que Lacuba mordeu a própria língua, preferindo a morte à escravidão. Com esse incidente, Disco decide leiloar Camie.

Antes mesmo que Nami consiga dar um lance, Charlos oferece um lance inicial de 500.000.000 de beris, superando a todos sem qualquer concorrência. Luffy e Zoro chegam à

¹¹¹ One Piece, capítulo 501.

casa de leilões e, ao avistar Camie, corre em direção ao palco para resgatá-la. Hatchan tenta impedi-lo, porém ao tentar segurá-lo sua identidade como homem-peixe é revelada ao público, que entra em pânico, confirmando o ponto de Robin sobre a discriminação contra homens-peixe.



Figura 90 X Drake comenta a notícia da execução pública de Ace¹¹²

Acontece um disparo, que para a comoção. Charlos atirou em Hatchan e começou a se gabar, enquanto Luffy começa a andar em direção ao Dragão Celestial. Hatchan tenta pará-lo, lembrando-o de sua promessa de não atacar os Dragões Celestiais. Charlos tenta atirar novamente e Luffy, enfurecido, o soca.

¹¹² One Piece, capítulo 501.



Figura 91 Luffy ataca um Dragão Celestial¹¹³

Na casa de leilões, inicia-se o conflito. Os Piratas do Chapéu-de-Palha encontram Rayleigh, imediato do Rei dos Piratas Gol D. Roger e amigo de Hatchan que atualmente realiza revestimentos de navios. Em Mary Geoise, notícias do ataque de Luffy chegam ao Almirante de Frota Sengoku. Um fator interessante é que ao contar o ocorrido, o oficial reporta que o ocorrido ocorrera no “Escritório de Apoio a Empregabilidade”, isto é, um eufemismo para a casa de leilões de pessoas. O Almirante Kizaru decide lidar com a situação

¹¹³ One Piece, capítulo 503.



Figura 92 Sengoku é informado sobre ao ataque aos Nobres Mundiais¹¹⁴

Rayleigh conta aos Piratas do Chapéu de Palha a verdade sobre a execução de Gol D. Roger, de que ele fora

O Almirante Kizaru chega à ilha e começa a atacar os piratas que ali estavam. Os piratas do Chapéu de Palha são derrotados pelo *Shichibukai* Bartholomew Kuma, sendo enviados cada um para um lugar.



Figura 93 Os Chapéus de Palha são derrotados¹¹⁵

¹¹⁴ One Piece, capítulo 504.

¹¹⁵ One Piece, capítulo 513.

2.5.1.1 ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – PODER

No Arquipélago Sabaody, o poder é exercido pelos Dragões Celestiais (associado ao Governo Mundial), de um lado, e de outro há a oposição dos piratas, mais notadamente pelos Piratas do Chapéu de Palha.

O *hard power* dos Nobres Mundiais é exercido a partir de dois elementos: sua posição acima da lei, que permite que eles tenham escravos e possam convocar almirantes da Marinha em sua defesa ou mesmo sequestrar comuns, bem como seu poder econômico imenso, demonstrado quando Charlos oferece um lance de 500.000.000 de beris, impedindo que até mesmo reis de outros países consigam competir.



Figura 94 Saint Charlos dá um lance imbatível em Camie¹¹⁶

Como exemplo do *soft power* dos Dragões Celestiais, vemos que sua ideologia discriminatória perdura e influencia os locais do Arquipélago Sabaody. Enquanto o

¹¹⁶ One Piece, capítulo 502.

escravagismo e a discriminação contra homens-peixe são banidos pelo mundo todo, no Arquipélago Sabaody essas perduram, tanto por conta das “vistas grossas” que a Marinha faz quanto pela aceitação dos locais.

Outra forma de *soft power* é a simbologia utilizado pelos Nobres Mundiais: eles utilizam bolhas em suas cabeças, à semelhança de capacetes de astronautas, para evitar de respirar o mesmo ar que as pessoas comuns, conforme explicado por Hatchan na figura 82.

Vejamos, por sua vez, o exercício do poder pelos piratas, mais especificamente os Piratas do Chapéu de Palha. Como *hard power*, há especificamente o ato de agressão aos Dragões Celestiais e o combate à Marinha.

Como *soft power*, temos que ver o próprio ataque à Saint Charlos. O soco de Luffy num Nobre Mundial representa, mais que uma mera agressão física, um ato político. Mais uma vez, assim como em Enies Lobby, ele desafia o mundo, demonstrando que ele não se prostra aos Dragões Celestiais, ao Governo Mundial e sua ideologia.

2.5.1.2 ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – DIREITO

Podemos ver a aplicação do direito em duas instâncias: no comportamento geral dos Dragões Celestiais, permitindo-os ser proprietários de escravos, bem como raptar mulheres e forçá-las a serem suas esposas; e a atuação da Marinha ao defender os Dragões Celestiais de ataques.

A atuação dos Dragões Celestiais é como a de um soberano absolutista: estão em um status de superioridade à lei. Não obstante a escravidão tenha sido banida e existam garantias de certas liberdades individuais, aos Dragões Celestiais é permitido agir conforme seu bel prazer. Dessa forma, a aplicação do direito é substancialmente irracional, pois os critérios são identificáveis somente *a posteriori*, variando conforme o Nobre Mundial e situação em questão.

Vejamos, por sua vez, como é a aplicação do direito quando a Marinha intervém para acudir aos Dragões Celestiais. Ora, agredir um Dragão Celestial é um crime, pois estão numa posição privilegiada na hierarquia do Governo Mundial. Considerando que atacar um Dragão Celestial mina a autoridade do Governo, desconfirmo-a, racional a repressão efetuada.

Considerando, porém, que os Almirantes realizam esse ataque pessoalmente especificamente pela proximidade de Mary Geoise com o Arquipélago de Sabaody, e não por ser uma obrigação que só pode ser cumprida por eles, verifica-se que a decisão é substancialmente racional, pois há elementos externos ao direito na decisão.

2.5.1.3 ARCO ARQUIPÉLAGO SABAODY – DOMINAÇÃO

A dominação a ser analisada nessa situação é a exercida pelos Dragões Celestiais. Conforme demonstrado na seção anterior, a relação dos Nobres Mundiais com o sistema legal é de superioridade a ele, isto é, as leis se submetem aos Dragões Celestiais.

Conforme explicado por Pappag na figura 84, o poder dos Dragões Celestiais é oriundo do fato de eles serem descendentes diretos dos vinte reis que fundaram o Governo Mundial. Portanto, podemos classificar a dominação exercida como tradicional, visto que é derivada de laços familiares e métodos de seleção tradicionais, no caso a linhagem.

2.5.2 ARCO AMAZON LILY

O arco de Amazon Lily é o vigésimo arco da obra e é compreendido entre os capítulos 514-524. Os eventos se passam na ilha de Amazon Lily, uma ilha situada no *Calm belt* povoada exclusivamente por mulheres.

A ilha de Amazon Lily é uma nação apenas de mulheres. Ocasionalmente algumas mulheres se aventuram pelo oceano e retornam grávidas, mas por algum motivo misterioso, apenas mulheres nascem nessa ilha. A vila de Amazon Lily fica dentro de uma cratera no meio da floresta e é construída como uma fortaleza, sua organização é como a de uma cidade-estado.

Todo o trabalho na ilha é performado pelas mulheres, que são criadas como guerreiras a partir do nascimento. As mulheres são muito fortes e, ali, a força equivale à beleza. Todos os homens que ali adentrarem devem ser executados.

Luffy foi enviado para a ilha de Amazon Lily pela habilidade de Bartholomew Kuma. Lá, ele come diversos cogumelos e um deles tem como efeito fazer outros cogumelos crescerem em seu corpo, drenando sua energia. Ele foi encontrado inconsciente por três amazonas: Marguerite, Sweet Pea e Aphelandra. As amazonas iniciam o tratamento, sem saber que Luffy era um homem, até que aparece a Anciã Nyon, que imediatamente o identifica como um homem, colocando a vila num estado de pânico.



Figura 95 A Anciã Nyon identifica Luffy como um homem¹¹⁷

Agora desperto, Luffy se vê numa cela sendo observado pelas residentes de Amazon Lily. As amazonas lhe dão novas roupas, pois as antigas estavam muito gastas. Como as roupas eram muito femininas por terem babados, ele reage negativamente. As amazonas, interpretando a reclamação de Luffy como uma demonstração de violência, revelam o banimento das mulheres e dizem que teriam que matá-lo de todo modo.

Luffy tenta pedir para que o deixem partir, mas ainda assim elas atiram, então ele foge quebrando o telhado. Percebendo que Marguerite estava com suas calças, que continham um papel importante denominado Vivre Card, ele a pega e corre para as montanhas. Ela devolve o Vivre Card a ele e conta sobre a imperatriz da ilha: a *Shichibukai* Boa Hancock, admirada por todas as mulheres locais. Na vila, as outras amazonas veem navios no horizonte e percebem que sua imperatriz está retornando. Elas decidem ir à selva para eliminar Luffy antes que sua líder retorne.

¹¹⁷ One Piece, capítulo 514.

Na selva, Marguerite tirou os babados das roupas de Luffy. Ele agradece e parte, tentando encontrar uma maneira de sair da ilha e encontrar sua tripulação. Ele pede um navio para ela, porém ela conta que não há nenhum na ilha já que essa fica no *Calm belt*, onde não há ventos para mover os navios e as águas são infestadas de monstros marinhos. O único navio é o Perfume Yuda de Boa Hancock, que é puxado por serpentes marinhas venenosas chamadas Yuda que nenhum monstro marinho se atreve a se aproximar. Luffy decide fazer uma jangada e remar, porém ela quebra e ele precisa ser resgatado por Marguerite. Ela percebe que está se afeiçoando a ele e o ataca, porém ele foge.

Enquanto isso, no *Calm belt*, um navio da marinha e o navio de Boa Hancock estão lado a lado. O comandante do navio da marinha, o Vice-Almirante Momonga, diz a Boa Hancock que a execução de Portgas D. Ace foi agendada para ocorrer em uma semana e ela deve comparecer para lutar contra os piratas do Barba Branca, conforme estabelecido no seu tratado com o Governo Mundial para manter Amazon Lily protegida. Caso se recusasse a comparecer, seu título de *Shichibukai* seria revogado.

Apesar da ameaça, Hancock se recusa a renunciar ao seu título ou a atender à convocação, ao invés disso diz ao Vice-Almirante Momonga que aconteceria um pequeno “acidente” em seu navio. Momonga a adverte novamente de que seu título seria revogado caso ela não obedecesse, porém ela transforma a tripulação dele em pedra. Ele conseguiu evitar apunhalando a própria mão para distrair-se com a dor e dá um último aviso: se ela não retornasse com ele em dois dias, o tratado seria anulado. Hancock diz para que ele procedesse como quisesse.



Figura 96 Momonga dá sua última advertência à Boa Hancock¹¹⁸

¹¹⁸ One Piece, capítulo 516.

Ao retornarem à ilha, as Piratas Kuja são recebidas como heroínas e descarregam os suprimentos obtidos na viagem. Hancock pergunta a uma das amazonas se algo aconteceu enquanto ela estava fora, mas ela disse que não. Ela também questiona por que a maioria das guerreiras não estavam no porto para recebê-la, ao passo que recebeu como resposta que elas partiram para eliminar um “macaco” perigoso que estava na ilha. Hancock ignora e parte para seus aposentos.

A Anciã Nyon apareceu na sala do trono e tentou convencê-la a acatar a ordem do Governo Mundial, já que seu título de *Shichibukai* era a única razão pela qual a ilha estava segura após os marinheiros encontrarem uma forma de atravessar o *Calm belt*. Hancock diz não se importar caso a ilha for destruída, afinal todas a perdoarão por ser linda e, em seguida, atira a idosa pela janela.

A hora do banho de Hancock é anunciada e todas as amazonas do castelo são obrigadas a sair e montar um perímetro de segurança, não deixando ninguém entrar ou sair. Uma das amazonas mais jovens pergunta o motivo desse protocolo. Ran, uma amazona mais velha, responde que, no passado, havia uma górgona que as irmãs Boa conseguiram derrotar. Entretanto, após sua morte, ela colocou uma maldição nas três irmãs na forma de olhos enormes em suas costas. Caso alguém visse os olhos, seria transformado em pedra, portanto o castelo é esvaziado e cercado como forma de proteção às amazonas.

Luffy, por sua vez, pula no telhado do prédio e cai na banheira onde Hancock se banhava. Ele vê as costas dela e não é transformado em pedra, ao revés ele comenta que reconheceu a marca em suas costas. A *shichibukai* olha para ele com uma expressão ameaçadora, enraivecida por ele a ter visto, e diz que preferia morrer a ter a marca revelada.

Luffy tenta fugir, porém é capturado e levado à arena para ser executado. Luffy explica os eventos com Kuma para ela, porém ela não acredita e mesmo quando ele pede apenas por um barco para sair ela não muda de opinião. Marguerite, Sweet Pea e Aphelandra assumem a responsabilidade por terem o trazido à vila. Hancock às petrifica. Luffy perguntou por que elas foram petrificadas e Hancock diz que elas foram punidas apropriadamente, ordenando em seguida que Bacura fosse trazido à arena para lutar com ele. Bacura é uma pantera negra gigantesca, que Luffy logo a derrota.

Luffy, irritado, indagou por que todas conseguiam apenas permanecer sentadas e rindo enquanto Hancock petrificara as guerreiras pelo simples motivo delas terem o ajudado. O público diz que sente pena delas, porém a culpa era delas por haver quebrado as regras, e Hancock afirma que independente do que ela fizesse, seria perdoada por ser linda. A imperatriz pergunta a Luffy se ele também o perdoaria, mas ele diz que ela o incomoda.



Figura 97 Luffy se opõe à Boa Hancock¹¹⁹

Incapaz de aceitar que um homem consiga resistir a ela, Hancock demanda que Luffy seja imediatamente e suas irmãs, Boa Marigold e Boa Sandersonia são ordenadas a executá-lo. Durante a luta com as duas, elas se põem a destruir a estátua de Marguerite, porém Luffy as impede utilizando uma onda de haki do conquistador, uma rara habilidade que apenas um em milhões recebe. A única pessoa que as amazonas conheciam com esse poder era a própria Boa Hancock.

A luta continua e, em certo momento, Luffy pula nas costas de Boa Sandersonia, com a audiência interpretando que ele pulara para liquidá-la. Entretanto, ele pulara apenas para cobrir os “olhos de górgona” nas costas de Boa Sandersonia. Luffy, lembrando que Hancock preferiria morrer a ter a marca nas costas revelada, explica isso a Sandersonia, pedindo que ela não se mexesse. Hancock ordena que a cerimônia seja encerrada e as demais amazonas evacuem o

¹¹⁹ One Piece, capítulo 518.

espaço, o que elas prontamente cumprem. Sandersonia pergunta a Luffy por que ele a protegera durante a luta, e ele responde que o segredo delas e seu combate não são relacionados.



Figura 98 Luffy cobre as costas de Boa Sandersonia

Depois, Sandersonia e Marigold pedem perdão à Hancock por terem perdido a luta. Luffy pergunta se ela será sua oponente agora, mas ela nega, dizendo que não está com vontade. Luffy pede para que Hancock reverta as guerreiras petrificadas ao normal, pois elas não mereciam o castigo que lhes fora imposto.

¹²⁰ One Piece, capítulo 519.

Hancock lhe dá uma escolha: ou ela salvará as guerreiras, ou lhe deixará sair da ilha. Luffy imediatamente escolhe salvar as guerreiras, surpreendendo as irmãs Boa e a Anciã Nyon por seu altruísmo.



Figura 99 Luffy escolhe salvar as guerreiras¹²¹

Depois, no castelo, Hancock mostra a marca novamente a Luffy e pergunta se ele a reconhece. Após observar mais atentamente, ele diz que ele estava pensando em outra marca, que ele confundira com o sol na testa de Hatchan, que é muito similar.

A Anciã Nyon aparece e convence Hancock a contar a verdade sobre o símbolo. Ela também conta sobre as ações de Luffy em Sabaody, que ela descobriu por meio do jornal. Quando perguntado se era verdade, Luffy responde que ele não se arrependia de maneira alguma de ter batido em um dos Nobres Mundiais, mesmo sendo um tabu. Hancock começa a

¹²¹ One Piece, capítulo 521.

contar sua história, de quando ela e suas irmãs foram raptadas aos doze anos e vendidas como escravas.

Os Nobres Mundiais marcaram as costas das irmãs Boa com uma marca chamada "Garra do Dragão Celestial", que significava que elas eram "menos que humanas". Durante quatro anos, elas foram tratadas cruelmente e enfrentaram muitas dificuldades e horrores (Sandersonia chora ao lembrar desses momentos enquanto Hancock continua a história). Uma noite, um homem-peixe chamado Fisher Tiger, que escalou a Linha Vermelha com as próprias mãos, invadiu Mary Geoise e ateou fogo buscando libertar todos os homens-peixe que estavam escravizados. Apesar de odiar os humanos, ele não discriminou os escravos presentes e os libertou também. As irmãs Boa escaparam rapidamente, alegando dever a ele uma dívida por sua liberdade que nunca poderão pagar.



Figura 100 Hancock conta sobre o ataque de Fisher Tiger¹²²

¹²² One Piece, capítulo 521.

Hancock conta que Fisher Tiger levou os Homens-Peixe que eram escravizados para sua tripulação e modificou a marca para um sol, criando assim os Piratas do Sol. Luffy pergunta se a marca significa que Hatchan já foi escravo, mas Marigold e Sandersonia respondem que isso pode não ser o caso. Embora a marca tenha sido projetada para esconder os antigos escravos, também pode significar que ele era apenas parte da tripulação. Nyon revela então que Tiger já está morto há muito tempo e que sua tripulação se dividiu em diferentes facções. Hancock revela também que as irmãs receberam frutas do diabo durante a escravidão, o que ajudou na criação da história de Górgona para esconder sua vergonha, e que sua atitude egoísta é apenas para se proteger, pois ela não quer ser controlada novamente, mesmo que tenha que enganar um país inteiro. Isso parece satisfazer um pouco Nyon, que estava preocupada que o coração de Hancock tivesse se transformado em gelo. Quando a imperatriz se irrita com ela, Nyon rebate dizendo que foi ela quem encontrou as irmãs e as guiou de volta para sua terra, criando-as como se fossem suas próprias filhas. Hancock então pergunta a Luffy se ele ainda a despreza, mas ele responde que não mais, apenas despreza os Nobres Mundiais. Isso faz Hancock sorrir e ela lhe concede um barco para deixar a ilha, para grande alegria de Luffy.



Figura 101 Hancock explica sobre a marca dos piratas do sol¹²³

¹²³ One Piece, capítulo 521.

Hancock diz a Luffy que eles partirão na manhã seguinte, então ele se ocupa entretendo as Kuja e experimentando a comida que elas preparam para ele. No entanto, a curiosidade das Amazonas em relação a ele, que leva a toques e provocações (uma das Kuja até mesmo cobrando dinheiro por isso), começa a incomodar Luffy enquanto ele tenta comer. Eventualmente, ele é forçado a fugir de suas novas fãs, com a ajuda de Marguerite, que agradece a ele por ter mantido ela e suas amigas seguras na arena antes de levá-lo ao esconderijo de Nyon. Luffy e Nyon começam uma conversa enquanto ele come em paz. O jornal que Momonga deu às Kuja, eventualmente passado para a Anciã Nyon, também fornece informações a ela, já que notícias são difíceis de obter na *Calm belt*. Luffy também é informado sobre o status de Hancock como *Shichibukai* (fazendo-o perceber o quão sortudo ele foi por não ter se envolvido em combate contra Hancock na arena, sabendo por experiência própria o quão poderoso um *Shichibukai* pode ser em batalha), a iminente guerra contra Barba Brancae, mais importante, que seu irmão Ace será executado. Depois de entrar em pânico e avaliar suas opções, Luffy altera sua intenção original de encontrar sua tripulação para resgatar seu irmão. Nyon o informa que, para chegar a Impel Down, onde Ace está preso, Luffy deve convencer Hancock a seguir as ordens do Governo Mundial, já que um navio da Marinha é o único meio mais rápido de chegar a Impel Down antes da execução.

Luffy e Nyon vão em direção ao Castelo Kuja, onde Enishida informa que Hancock ficou subitamente doente. Belladonna não faz ideia do que possa estar causando isso, mas Nyon sabe, pois já teve essa doença antes, mencionando inclusive que foi o motivo pelo qual teve que fugir da ilha durante seu reinado. Nyon conta a Hancock que Luffy veio vê-la, o que faz com que Hancock surpreendentemente consiga se sentar ao ouvir seu nome e concorde em ouvi-lo. Luffy pergunta a Hancock se ela poderia atender ao chamado para ser uma das Sete Guerras dos Mares. Apesar de Hancock desprezar Mary Geoise e suas irmãs serem contra a ideia (achando que Luffy está tentando se aproveitar dela), ela não consegue resistir ao desejo de realizar o desejo de Luffy. Descobre-se que a doença é o amor e Hancock se apaixonou por Luffy, para choque de sua família. No entanto, Nyon revela mais tarde que isso é algo bom, pois foi essa doença que matou as imperatrizes anteriores, que tentaram reprimir seus sentimentos ao invés de admiti-los, e morreram de corações partidos.

Ao ajudar Luffy, Hancock não apenas se salva, mas também ajuda a manter Amazon Lily segura do Governo Mundial, honrando o tratado estabelecido. O navio das Piratas Kuja é preparado imediatamente, enquanto Luffy se despede das amazonas, agradecendo pessoalmente a Marguerite e suas amigas por tê-lo salvado e prometendo retornar um dia com sua tripulação.

Com isso, ele e Hancock partem para encontrar Momonga, onde ela restaura sua tripulação. Luffy, amarrado às costas de Hancock e escondido sob as camadas de suas roupas, embarca no navio de Momonga enquanto ele parte em direção a Impel Down.

2.5.2.1 ARCO AMAZON LILY – PODER

O poder em Amazon Lily é demonstrado pelas seguintes figuras: Boa Hancock; a Marinha e o Governo Mundial; os Nobres Mundiais; Fisher Tiger; e Luffy. Analisemos primeiro Boa Hancock.

Boa Hancock exerce tanto o *hard power* quanto o *soft power*. Seu *hard power* é exercido através de sua posição como *Shichibukai* e Imperatriz de Amazon Lily, que permite tanto que ela legisle sobre Amazon Lily quanto utilize de seu poder militar.

O *soft power* de Boa Hancock é exercido através de sua beleza: ela é tão bela que todos se dispõem a realizar o que ela desejar ou perdoar seus erros e falhas.



Figura 102 Marinheiros obedecem à Hancock por sua beleza¹²⁴

¹²⁴ One Piece, capítulo 516.

A Marinha e o Governo Mundial, por sua vez, exercem apenas o *hard power* nesse arco. Com a ameaça de revogação do título de *Shichibukai*, as Kuja e Amazon Lilly estariam suscetíveis a serem atacadas pela Marinha e Governo Mundial por conta de sua atuação como piratas.

Os Nobres Mundiais, por sua vez, nesse arco fazem uso do *soft power*. A manifestação do seu poder se dá através da Garra do Dragão Celestial, marca que transforma o seu portador em alguém subumano, um verdadeiro pária. É um símbolo tão destrutivo e desprezado que, anos depois, a própria Hancock e suas irmãs temiam que suas marcas fossem descobertas, com medo do ostracismo que isso poderia gerar.



Figura 103 Boa Hancock conta sobre a Garra do Dragão Celestial¹²⁵

¹²⁵ One Piece, capítulo 521.

O homem-peixe Fisher Tiger, por sua vez, exerce tanto o *hard power* quanto o *soft power*. Ele exerceu o *hard power* ao utilizar da força bruta para incendiar Mary Geoise e libertar os escravos que ali estavam. O *soft power*, por sua vez, é exercido de duas formas: o próprio ato de invadir Mary Geoise constitui uma forma de *soft power*. Conforme explicado por Boa Hancock na figura 98, o *status quo* era que ninguém conseguia se opor aos Nobres Mundiais, porém Fisher Tiger quebra esse paradigma e, ao libertar os escravos, faz com que esses se sintam eternamente gratos. A outra maneira pela qual Fisher Tiger exerce o *soft power* é pela marca dos piratas do sol, ao cobrir a garra do dragão celestial, ele consegue remover o estigma negativo dela, de modo que entre sua tripulação ex-escravos e os demais tripulantes fossem vistos da mesma maneira.

Luffy, por sua vez, exerce tanto o *hard power* quanto o *soft power*. O *hard power* é demonstrado em seu combate contra a pantera Bacura e as irmãs Boa Marigold e Boa Sandersonia. Entretanto, o que se mostra mais efetivo é o *soft power*: seu modo de agir altruísta e seu caráter são suficientes para fomentar uma amizade entre ele e as Kuja e fazer sua imperatriz, Boa Hancock, se apaixonar por ele.



Figura 104 Hancock se mostra apaixonada por Luffy¹²⁶

¹²⁶ One Piece, capítulo 522.

2.5.2.2 ARCO AMAZON LILY – DIREITO

A aplicação do direito em Amazon Lily se verifica pelas decisões de Boa Hancock e a atuação da Marinha sob o comando do vice-almirante Momonga. Vejamos, primeiro, como Hancock se comporta.

Ela inicialmente se recusou a atender ao chamado da Marinha e do Governo Mundial, porém ainda assim não queria ter seu título de *Shichibukai* revogado, algo incompatível com sua conduta. Ela estabeleceu uma regra que impedia as demais amazonas de se situarem no seu castelo no horário do banho, por temer que suas costas fossem vistas. Além disso, ela petrificou as guerreiras que auxiliaram Luffy, bem como tentou executá-lo por ser homem.

Por conta de ele ter auxiliado sua irmã, ela oferece a ele uma escolha: salvar as guerreiras ou se salvar, ao passo que ele prontamente escolhe salvar as guerreiras. Mesmo Luffy sendo um homem, ela permite que ele permaneça em Amazon Lily por sua mera discricionariedade. Depois, ela decide atender ao chamado do Governo Mundial para auxiliá-lo a resgatar seu irmão, Ace. A sua atitude para com Luffy, ultimamente, deriva de ela ter se apaixonado por ele.

Ora, as decisões de Hancock são fruto de seu capricho e, não obstante às vezes sigam as leis tradicionais de Amazon Lily (como ordenar a execução de Luffy sumariamente), suas decisões são baseadas em sua convicção e interesses aplicados ao caso concreto, de modo que elas são substancialmente irracionais, em muito se fundamentando nos sentimentos da Imperatriz.

A aplicação do direito pela Marinha por meio de seu representante, Momonga, é diferente da forma de aplicação do direito que Hancock faz. Primeiro, Momonga estaciona seu navio a duas milhas de Amazon Lily, colocando sua tripulação em perigo, porém respeitando o acordo que o Governo Mundial firmara com as Kuja.



Figura 105 Momonga mantém a distância apropriada da ilha de Amazon Lily¹²⁷

¹²⁷ One Piece, capítulo 516.

Depois, ele anuncia à Hancock que o Governo Mundial emitira uma convocação compulsória a todos os *Shichibukai* para comparecer à execução de Portgas D. Ace, sob pena de anulação de todos os tratados firmados e a revogação do título de *Shichibukai*.

Com a recusa de Hancock, ele afirma que a esperará até o prazo limite de dois dias, de outro modo todos os tratados seriam anulados e o título dela revogado.



Figura 106 Boa Hancock embarca no navio de Momonga¹²⁸

Para que Hancock embarque, ela impõe uma condição: antes de ir para Marineford, ela quer parar na prisão submarina de Impel Down. Momonga ressaltou que, em circunstâncias normais, nenhum pirata pode chegar perto da prisão, nem mesmo um dos *Shichibukai*, porém essa situação era excepcional e foi aprovada.

¹²⁸ One Piece, capítulo 523.

Dessa forma, inicialmente Momonga agiu estritamente conforme os acordos e tratados firmados entre o Governo Mundial e Boa Hancock para que essa virasse uma *Shichibukai*. Nesse sentido, a aplicação do direito é racionalmente lógico-formal, pois segue regras claras e pré-existentes e o raciocínio é inerente ao sistema jurídico.

Ao abrir a exceção para que Hancock visitasse Impel Down, vemos que o Governo Mundial aplicou o direito de forma substancialmente racional, isto é, dadas as condições do momento e a necessidade da força de Hancock, permitiram que ela adentrasse a prisão, de outro modo inacessível.



Figura 107 O Almirante de Frota Sengoku fica aliviado com a partida de Hancock¹²⁹

2.5.2.3 ARCO AMAZON LILY – DOMINAÇÃO

A dominação em Amazon Lily é exercida pela Imperatriz de Amazon Lily, Boa Hancock. Sua dominação é multifacetada, primeiro há o aspecto da dominação legal, que

¹²⁹ One Piece, capítulo 523.

permite que ela mantenha a soberania de Amazon Lily. Por conta de seu acordo que definiu sua posição como *Shichibukai*, ela firmou um tratado para garantir a autonomia e soberania de Amazon Lily, impedindo que o Governo Mundial interviesse na ilha.

Depois, vemos os aspectos relativos à dominação tradicional exercida por Boa Hancock. Tradicionalmente, o cargo de imperatriz de Amazon Lily é concedido à guerreira mais forte, independente dos laços familiares. Há conjuntos de regras que perpassam gerações, como o banimento de homens e a execução pela pantera Bacura, que serviu às imperatrizes de Amazon Lily por muitas gerações.



Figura 108 Hancock convoca Bacura¹³⁰

Ainda assim, conforme explicado na seção anterior, nem sempre Hancock age de acordo com as regras tradicionais de Amazon Lily, o que demonstra sua dominação carismática, possibilitada em muito por ser considerada a mais bela.

¹³⁰ One Piece, capítulo 518.

O Governo Mundial, por sua vez, utiliza nesse arco somente da dominação legal, fundamentada na estrutura jurídica estabelecida. Ainda que permitir a entrada de Hancock em Impel Down seja uma exceção, pela reação de Momonga e Sengoku parece ser um procedimento dentro das faculdades de atuação da Marinha.

2.5.3 ARCO IMPEL DOWN

Impel Down é o vigésimo primeiro arco, sendo compreendido entre os capítulos 525-549 do mangá. O arco se passa em Impel Down, a prisão de segurança máxima do Governo Mundial.

Impel Down tem uma estrutura em formato de torre com suas fundações no assoalho oceânico. Por ter sido construída no *Calm belt*, os mares ao seu redor são infestados por monstros marinhos e a prisão é protegida por uma frota de navios da Marinha.



Figura 109 Vista submarina de Impel Down¹³¹

¹³¹ One Piece, capítulo 525.

A prisão é construída em níveis: sendo 5 oficiais, 1 nível ocultado pelo governo e 1 nível secreto, construído por um prisioneiro como forma de refúgio. Os prisioneiros são encaminhados para cada nível de acordo com sua recompensa e força e, quanto mais profundo, mais poderosos os criminosos.



Figura 110 Buggy explica o layout básico de Impel Down¹³²

O Level 1 é o Inferno Escarlate, uma floresta de árvores com folhas afiadas como lâminas e grama pontuda como agulhas. Aqui, os prisioneiros são perseguidos por guardas e aranhas venenosas, sendo forçados a suportar a dor dos cortes por todas as direções.



Figura 111 Buggy apresenta o Inferno Escarlate¹³³

¹³² One Piece, capítulo 527.

¹³³ One Piece, capítulo 527.

O Level 2 é o Inferno Bestial, um nível que contém bestas selvagens de todos os tipos. Os prisioneiros são perseguidos pelos monstros e, por conta dessa ameaça, muitos prisioneiros perdem as esperanças ou mesmo se recusam a escapar quando tem suas celas abertas.



Figura 112 prisioneiro do Level 2 se recusa a sair por medo das bestas¹³⁴

O Level 3 é o Inferno da Inanição, onde os prisioneiros recebem pouquíssima água e alimento num ambiente quente e árido tal qual um deserto, mantendo-os num estado próximo à morte.



Figura 113 Galdino explica o Level 3¹³⁵

¹³⁴ One Piece, capítulo 528.

¹³⁵ One Piece, capítulo 530.

O Level 4 é o Inferno Escaldante, ali há um lago de sangue fervente aquecido por uma chama intensa. Os prisioneiros são torturados sendo jogados no lago, pendurados com cordas sobre as chamas ou obrigados a fazer trabalhos forçados.



Figura 114 Uma visão do Level 4, o Inferno Escaldante¹³⁶

O Level 5 é o Inferno Congelante, um contraste absoluto com o Inferno Escaldante do Level 4. O piso é tão frio que os prisioneiros congelam até a morte ou perdem partes do corpo por queimaduras de congelamento e há lobos ferozes que habitam o nível. Por conta do frio extremo, os Den Den Mushi de vigilância não funcionam ali.

¹³⁶ One Piece, capítulo 533.



Figura 115 A entrada no Level 5: o Inferno Congelante¹³⁷

O Level 5.5 é conhecido como o “Jardim Secreto dos Prisioneiros”, a Newkama Land. É um subnível oculto do Inferno Congelante localizado dentro de uma rocha entre os níveis 5 e 6, e foi construído por um prisioneiro com a habilidade de cavar túneis e é governada pela “Rainha” Emporio Ivankov. É um “paraíso dentro do inferno”, mantido oculto dos carcereiros.



Figura 116 Emporio Ivankov explica a criação do Level 5.5¹³⁸

¹³⁷ One Piece, capítulo 536.

¹³⁸ One Piece, capítulo 538.

O Level 6 é o último nível de Impel Down e é chamado de Inferno Eterno. Aqui são mantidos os prisioneiros cujos crimes atrozes e existências são uma grande ameaça ao Governo Mundial. Os prisioneiros desse nível recebem a pena de morte ou sentença de prisão perpétua e são apagados da história. Poucas pessoas sabem da existência do Level 6 e seus prisioneiros.



Figura 117 Emporio Ivankov confirma a existência do Level 6¹³⁹

Passa-se a relatar os acontecimentos em Impel Down. Hancock chega à prisão, sendo recebida pelo Vice-Diretor de Impel Down, Hannyabal e a carcereira chefe, Domino. Hancock deve ser submetida à revista e será algemada como procedimento de segurança, porém Luffy está escondido sob sua capa. Para evitar serem descobertos, ela petrifica Domino e o Den Den Mushi de vigilância, permitindo que Luffy escape.

Luffy desce ao Level 1 e encontra um antigo inimigo, o pirata Buggy que ali estava aprisionado. Ele acorda com Luffy que ele o guiará até o Level 4 em troca de um bracelete, que é o mapa do tesouro do Capitão John.

¹³⁹ One Piece, capítulo 538.



Figura 118 Luffy e Buggy celebram um acordo

No Level 2, eles encontram Galdino, que se une a eles no plano de realizar uma rebelião e fuga da prisão de Impel Down e procedem para o Level 3.

Enquanto isso, Boa Hancock é apresentada ao Diretor de Impel Down, Magellan. Após uma breve discussão com Hannyabal, ele aceita o pedido dela para ver Ace, chocando o Vice-Diretor.

No Level 3, Luffy, Buggy e Galdino encontram mais um aliado, Bon Clay, que se propõe a ajudar Luffy em sua missão de resgatar Ace.

No topo da prisão, sabendo da invasão perpetrada por Luffy, a Marinha se mobilizou para adentrar em Impel Down e realizar a captura do invasor. Entretanto, a Chefe da Guarda

Sadi impediu-os de entrar, já que eles não conhecem a estrutura da prisão e a honra de Impel Down estava em jogo nessa situação.



Figura 119 Sadie diz sobre a ameaça à reputação de Impel Down¹⁴⁰

Dentro da prisão, o grupo de Hancock finalmente chega à cela de Ace. Enquanto ambos conversam, os prisioneiros do piso começam a agir de maneira obscena e mandar cantadas para ela, o que incomoda Magellan profundamente. Ele finalmente utiliza seus poderes, criando uma hidra venenosa. Um dos prisioneiros tenta acalmá-lo, porém Magellan responde envenenando-o. O Diretor lembra os prisioneiros de que ele pode e irá executar qualquer prisioneiro que ousar sair da linha. Hancock aproveita esse momento de distração para confidenciar a Ace que Luffy invadira a prisão para resgatá-lo.

¹⁴⁰ One Piece, capítulo 531.



Figura 120 Magellan relembra os prisioneiros de sua autoridade¹⁴¹

Eventualmente, Luffy e seu grupo chegam ao Level 4. Ali ele encontra um empecilho: o Diretor Magellan, que o envenena e o derrota. Magellan ordena que Luffy seja jogado no Level 5, para que ali pereça sob o efeito do veneno.

Bon Clay permanece obstinado a salvar e ajudar Luffy, descendo ao Level 5 na tentativa de salvá-lo. Bon Clay sai pelo andar à procura de Emporio Ivankov, um prisioneiro que havia desaparecido e, teoricamente, teria as habilidades para salvar Luffy. Ele carrega Luffy até uma floresta, onde são atacados por lobos, que são derrotados pelo haki do conquistador de Luffy. Com a luta contra os lobos, entretanto, ambos colapsam pelos seus ferimentos.

Bon Clay acorda no Level 5.5, Newkama Land. Ele conhece a antiga rainha do Reino Kamabakka, Emporio Ivankov. Luffy está passando por um tratamento utilizando hormônios para acelerar sua regeneração. Ivankov conta sobre o antigo carcereiro chefe, “Shiryu da

¹⁴¹ One Piece, capítulo 531.

Chuva”. Shiryu matava prisioneiros ao seu bel prazer, portanto foi considerado uma ameaça pelo governo e preso no Level 6. Ivankov lista outros prisioneiros que o Governo Mundial acobertou, impedindo que seus crimes mais brutais fossem noticiados.



Figura 121 Emporio Ivankov discorre sobre Shiryu e outros prisioneiros do Level 6¹⁴²

Após o tratamento, Ivankov disse que Luffy deveria esperar pelo menos mais um dia para se recuperar, mas Luffy recusa, pois Ace estava sendo enviado à Marineford. Ele também perguntou se Ivankov tinha planos para escapar, mas Iva disse que apenas escaparia quando Dragon, o líder do exército revolucionário, começasse a agir.

Luffy revela que é filho de Dragon e, inicialmente, Ivankov não acredita, mas após inquirir mais ele acredita na informação. Ivankov sentiu que era a hora de partir, pois ele acreditou erroneamente que tanto Luffy quanto Ace eram filhos de Dragon.

Luffy e seus aliados desceram ao Level 6 para tentar resgatar Ace, mas foi muito tarde: o prisioneiro já havia sido escoltado para fora de Impel Down rumo à Marineford. Luffy se alia com dois prisioneiros do Level 6 para sair da prisão e ir para a guerra: os ex-*shichibukai* Jimbei e Crocodile.

¹⁴² One Piece, capítulo 538.

Enquanto isso, no Level 2, Buggy e Galdino estavam liberando os prisioneiros desse andar para iniciar uma rebelião.

Na entrada de Impel Down, chega o *shichibukai* Barba Negra e sua tripulação, os responsáveis pela captura de Ace. Quando os guardas tentam impedi-lo de entrar, ele os ataca e invade a prisão.

Impel Down enfrentava nesse momento uma grande crise: o grupo de Luffy avançava pelo Level 4, Buggy e Galdino instauravam uma revolta no Level 2 e o Barba Negra invadia a prisão. Magellan toma uma decisão arriscada: liberar Shiryu para ajudá-lo.

Shiryu foi liberado no Level 6, conforme as ordens de Magellan, entretanto o Diretor lembrou seu ex-colega de trabalho que ele ainda era um condenado à morte e sua sentença estava apenas adiada. Shiryu, após pegar sua espada, matou os guardas que ali estavam.

Na passagem do Level 4 para o Level 3, Hannyabal tenta impedir Luffy e seus aliados de passarem. Apesar de Luffy ser muito mais forte, Hannyabal se recusou a resistir, muito em conta pelo que Impel Down representa. Impel Down, na sua visão, é uma prisão para manter os males do mundo afastados dos cidadãos e, caso ela caísse, o mundo seria mergulhado em escuridão.



Figura 122 Hannyabal discursa sobre a função de Impel Down¹⁴³

¹⁴³ One Piece, capítulo 543.

Hannyabal é derrotado pelo Barba Negra. Luffy e Barba Negra começam a se enfrentar, porém cada um decide seguir com seus planos: este a invasão de Impel Down e aquele resgatar Ace. Magellan aparece e envenena Barba Negra e sua tripulação, passando a perseguir Luffy e seu grupo.

Eventualmente, o grupo de Luffy e a rebelião de Buggy alcançam o Level 1 e, enquanto Luffy segurava Magellan, Jimbei, Crocodile, Buggy e Mr. 1 roubam uma embarcação da Marinha. Com a embarcação roubada, os ex-prisioneiros fogem rumo aos Portões da Justiça e Marineford.

Eles são perseguidos por navios da Marinha, que esperavam pegá-los pois os Portões da Justiça não se abririam para eles. Entretanto, para a surpresa dos marinheiros e dos fugitivos, os portões se abriram. O que aconteceu foi o seguinte: Bon Clay se sacrificou pelos fugitivos ao se disfarçar de Magellan e ordenar que os portões se abrissem. Os portões se fecharam quando o navio dos fugitivos passou, cortando seus perseguidores. Magellan, descobrindo o ocorrido, derrota Bon Clay.

De volta em Impel Down, os piratas do Barba Negra são salvos por Shiryu, que carregava o antídoto para os venenos de Magellan. Barba Negra agradece e o convida para se juntar à sua tripulação, que Shiryu aceita.

Na corrente Tarai (a corrente privativa da Marinha), Buggy fica receoso de ir para Marineford e, junto com ele, o bando de revoltosos que ele comandara também se unem em seu pânico. Entretanto, o Den Den Mushi do barco tocou e Luffy atendeu. No outro lado da linha, um oficial da Marinha reporta sobre a fuga de Impel Down: Luffy e Buggy são considerados as cabeças por trás da revolta. O oficial vai além, revelando o passado de Buggy como aprendiz no navio de Gol D. Roger e seu relacionamento “fraterno” com Shanks, o Ruivo (um *Yonkou*, um dos 4 principais piratas do mundo). Ainda que eles não tenham encontrado uma conexão entre Buggy e Ace, o oficial conclui que ele está auxiliando Luffy a salvá-lo. O oficial finaliza dizendo para desistirem, pois não abrirão os portões da justiça de maneira alguma.

Os prisioneiros começam a reverenciar Buggy e, inicialmente, eles propõem um motim para tomar o navio, porém ele os acalma e proclama que a guerra é uma oportunidade única para tomar a cabeça de Barba Branca.



Figura 123 Buggy discursa para os fugitivos¹⁴⁴

2.5.3.1 ARCO IMPEL DOWN – PODER

O poder em Impel Down é exercido por diversas partes, de modo que analisar-se-á o poder exercido conforme os seguintes grupos: Governo Mundial, que inclui a marinha e os carcereiros de Impel Down; Newkama Land; e os piratas, que inclui Luffy, Buggy e seus aliados.

Inicia-se a análise do *hard power* exercido pelo Governo Mundial em Impel Down. De início, devemos ressaltar o aspecto punitivo de Impel Down, os prisioneiros ali trazidos são submetidos à tortura de tipos variados, como tortura física e condições extremas de temperatura. No nível de segurança mais alto de Impel Down, que abriga os piores criminosos, que são efetivamente apagados da história.

Ainda, o Diretor recebe o condão de executar todos os prisioneiros que não se comportem conforme o esperado, reforçando o aspecto sancionatório da prisão.

O *soft power*, por sua vez, é exercido tanto pela simbologia que Impel Down carrega. Um grande ponto relativo à Impel Down é sua reputação como uma prisão inexpugnável,

¹⁴⁴ One Piece, capítulo 549.

explicitada por Hannyabal em seu discurso. Segundo ele, a prisão é como um armazém para estocar os piratas e, caso eles escapassem, os cidadãos do mundo não conseguiriam dormir tranquilos.

Justamente pensando nisso, o Governo Mundial exerce um controle da narrativa ao apagar da história determinados nomes problemáticos enviados ao Level 6. O ápice dessa política é quando o governo decide por acobertar a fuga de prisioneiros do Level 6 que ocorreu, pois isso geraria uma crise de confiança no governo.



Figura 124 O Governo Mundial decide acobertar a fuga de prisioneiros do Level 6¹⁴⁵

Analisemos o exercício do poder em Newkama Land. Aqui, há exercício tanto do *hard power* quanto do *soft power*. Como *hard power*, Newkama Land é provida de bens como víveres e entretenimento, o que é um incentivo econômico para manter seus habitantes ali. Além disso, Emporio Ivankov, a “rainha” de Newkama Land é um combatente habilidoso.

Como *soft power*, há a própria cultura de Newkama Land, um local que aboliu todas as barreiras de gênero e proporciona liberdade para seus integrantes.

¹⁴⁵ One Piece, capítulo 581.



Figura 125 Ivankov fala sobre os princípios de Newkama Land¹⁴⁶

Por fim, há a atuação de Luffy e Buggy. O *hard power* de Luffy é evidente: ele utiliza de suas habilidades de combate para conseguir o que deseja. Seu *soft power*, por sua vez, se revela na quantidade de aliados que ele conquista pelo caminho: o alinhamento de interesses e seu carisma permite que outros sejam guiados por ele, como bem Ivankov aponta ao comparar Luffy com o líder do exército revolucionário, Dragon.



Figura 126 Ivankov compara Luffy com Monkey D. Dragon¹⁴⁷

Buggy, por sua vez, não detém grande força como combatente quando comparado a Luffy. Porém, por uma série de coincidências e ações como libertar prisioneiros para iniciar

¹⁴⁶ One Piece, capítulo 537.

¹⁴⁷ One Piece, capítulo 540.

uma revolta, ele consegue conquistar a lealdade de centenas de prisioneiros que, embebedos por sua narrativa como ex-membro da tripulação de Gol D. Roger e amigo de Shanks, o Ruivo, começam a idolatrá-lo, embora combatentes mais poderosos consigam ver que, na verdade, Buggy é um pirata fraco. Essa utilização de sua imagem constitui o *soft power* de Buggy.



Figura 127 Reação de diferentes piratas ao ouvir o passado de Buggy como membro dos piratas Roger¹⁴⁸

A partir da conquista de seguidores através do *soft power*, por sua vez, Buggy conquista o *hard power*, ao ter seguidores leais em grande quantidade. Suas habilidades de liderança são, inclusive, elogiadas por Jimbei, um *shichibukai*.



Figura 128 As habilidades de liderança de Buggy são elogiadas¹⁴⁹

¹⁴⁸ One Piece, capítulo 549.

¹⁴⁹ One Piece, capítulo 549.

2.5.3.2 ARCO IMPEL DOWN – DIREITO

A aplicação do direito em Impel Down se verifica pelo funcionamento da prisão, a unidade de segurança-máxima do Governo Mundial.

Hancock, ao requisitar autorização para entrada em Impel Down, precisou passar por uma revista em uma sala filmada, a fim de garantir que ela não estava escondendo nada, bem como ser algemada. Tal procedimento faz parte das regras, aplicáveis aos visitantes que não sejam membros da Marinha, haja vista que o vice-almirante que a acompanhava, Momonga, não teve que se submeter a esse tratamento. Considerando que é uma norma pré-estabelecida e discrimina pessoas conforme o relacionamento com o Governo Mundial, isto é, se são ou não funcionárias do governo, a aplicação da norma é racionalmente lógico-formal.



Figura 129 Boa Hancock se queixa da revista e uso de algemas¹⁵⁰

Os prisioneiros passam por uma triagem e são presos em determinados níveis, de acordo com o nível de risco que representam para a prisão, sendo mais comumente encaminhados a determinados pisos conforme a recompensa anteriormente atribuída a eles pelo Governo Mundial. Porém, caso a recompensa não represente adequadamente a força de determinado detento, ele pode ser preso num nível mais baixo, a exemplo do ex-*shichibukai* Crocodile que, não obstante tivesse como última recompensa ativa o valor de 81.000.000 de beris, um valor

¹⁵⁰ One Piece, capítulo 526.

baixo, foi preso no Level 6 de Impel Down ou Bon Clay, que tinha uma recompensa condizente com o Level 2, mas foi preso no Level 3. Ainda, os prisioneiros podem ser levados a níveis diferentes para passarem por diferentes torturas, conforme relatado por Buggy na figura 108.

O local onde o preso é mantido depende de uma combinação de fatores não necessariamente relacionados ao crime cometido, como a força do prisioneiro, e os presos são movidos para serem torturados em diferentes níveis, por motivos não especificados. Essa escolha, portanto, advém de elementos alheios ao sistema jurídico, porém com uma justificativa racional, isto é, a adequação da punição de acordo não somente conforme o crime cometido, mas conforme a periculosidade do agente.

Outro ponto a se considerar é a autoridade dos funcionários para executar prisioneiros que divirjam do comportamento esperado. Conforme afirmado por Magellan na figura 118, ele tem tanto o poder quanto a autoridade para executar os prisioneiros a qualquer momento. Porém, Shiryu, ex-carcereiro chefe de Impel Down, foi preso por executar prisioneiros ao seu bel-prazer, conforme relatado por Emporio Ivankov na figura 119. Dessa forma, entende-se que há critérios a serem respeitados para que o staff da prisão possa executar um prisioneiro licitamente. Ao executar prisioneiros de maneira ilícita, o Governo Mundial decretou a prisão de Shiryu e, por conta do possível dano reputacional gerado pelos crimes cometidos por Shiryu, ele fora preso no Level 6 de Impel Down.

Portanto, quando Magellan executa um prisioneiro há a aplicação do direito racionalmente lógico-formal, pois a execução é realizada conforme as normas estabelecidas e de acordo com um raciocínio jurídico, enquanto a prisão de Shiryu, por envolver um elemento político, é uma aplicação substancialmente racional, ao atrair elementos externos ao direito.

2.5.3.3 ARCO IMPEL DOWN - DOMINAÇÃO

A dominação em Impel Down é desempenhada por duas facções em oposição: de um lado o Governo Mundial e, de outro, Luffy e seus aliados. Vejamos, primeiro, a dominação exercida pelo Governo Mundial.

A figura central que exerce a dominação em nome do Governo Mundial é o Diretor Chefe de Impel Down, Magellan. Uma fala que explicita bem sua dominação é a da figura 118, onde ele afirma aos presos do Level 6 que ele tem tanto o poder quanto a autoridade para executá-los. A autoridade revela o caráter da dominação legal que ele exerce em sua função, permitindo que ele comande o staff da unidade carcerária. O poder, por sua vez, revela o caráter de dominação carismática que ele exerce. Ora, os prisioneiros, por serem criminosos, não

reconhecem as ordens emitidas pelo Governo Mundial como legítimas, de modo que Magellan utiliza de sua força para conseguir fazer cumprir sua vontade, no caso mantê-los dentro de padrões aceitáveis.

Por fim, há a dominação exercida por Luffy sobre seus aliados, Emporio Ivankov sobre os residentes de Newkama Land e Buggy sobre os prisioneiros que ele liberou durante a revolta. Todos os três exercem a dominação carismática, visto que não se fundamentam na tradição ou leis, e sim nas características excepcionais destes indivíduos.

2.5.4 ARCO MARINEFORD

O arco de Marineford é o vigésimo segundo arco do mangá, sendo compreendido entre os capítulos 550-580. O arco se passa em Marineford, ilha sede do quartel-general da Marinha.

Marineford se situa perto do arquipélago de Sabaody, bem como de Mary Geoise e a *Red line*. Para chegar em Marineford, é necessário passar pelos Portões da Justiça.

Por todo o mundo, especulava-se se Barba Branca realmente apareceria para impedir a execução de Ace. No Arquipélago de Sabaody, foram instalados monitores para televisionar a execução para seus habitantes e diversos jornalistas foram ali estacionados para fazer a cobertura. Os navios de patrulha da Marinha iam sendo afundados um a um, porém não se viam sinais de Barba Branca. Marineford estava compreensivamente apreensiva com a contagem de 3h para a execução.



Figura 130 Monitores foram instalados em Sabaody para televisionar a execução¹⁵¹

¹⁵¹ One Piece, capítulo 550.

Por conta da execução, a Marinha convocou cem mil soldados de elite e estacionou cinquenta navios ao redor da ilha. Os *Shichibukai* remanescentes (Bartholomew Kuma, Gecko Moria, Donquixote Doflamingo, Dracule Mihawk e Boa Hancock) ficaram à frente das tropas. Ace estava no topo da plataforma de execução, no fundo da ilha. Vigiando-o estavam os três almirantes: Kizaru, Akainu e Aokiji. Praticamente todas as forças da justiça estavam reunidas, esperando a movimentação de Barba Branca. Enquanto isso, na corrente Tarai, Luffy e os fugitivos de Impel Down chegaram no portão de Marineford. Jimbei pensava sobre como passar e Buggy animava seus seguidores.

O Almirante de frota Sengoku decidiu revelar à audiência toda a verdade. Anunciou a todos que, em verdade, Portgas D. Ace era filho de Gol D. Roger, o rei dos piratas e Portgas D. Rouge. Todos aqueles que conheciam Luffy pessoalmente surpreenderam-se ao descobrir que Luffy e Ace não eram parentes consanguíneos. Garp, herói da Marinha e avô de Luffy e Ace, pensou no passado, quando ele encontrou Roger antes de sua execução. Roger explicou que ele teria um filho, mas não viveria o suficiente para vê-lo e pediu para que Roger cuidasse da criança, sabendo o que aconteceria com Rouge ou Ace se fossem encontrados pelo Governo Mundial. Roger argumentou que uma criança que ainda não nasceu não carrega nenhum pecado, pedindo para Garp que tomasse conta de Ace.



Figura 131 Roger pede que Garp cuide de seu filho¹⁵²

Sengoku conta que a Marinha buscou na ilha de Baterilla pela possibilidade de Roger ter tido um filho. Eles investigaram todos os recém-nascidos, mães e mulheres grávidas, até

¹⁵² One Piece, capítulo 551.

mesmo executando todos aqueles que parecessem suspeitos. Para salvar Ace, Rouge fez o que a Marinha achava ser impossível: carregou Ace em seu útero por 20 meses, muito depois do período natural para o parto. Ace nasceu 1 anos e três meses após a morte de Roger e Rouge morreu em seguida, exaurida. Anos depois, Roger deixou Ace sob os cuidados de Curly Dadan, mãe adotiva de Luffy e Ace.

Sengoku continua mencionando que, dois anos antes, Ace foi para os mares como capitão dos piratas Spade. Sua força e rápido crescimento fizeram o Governo Mundial perceber que o sangue de Roger ainda estava vivo, mas Barba Branca também havia percebido, recrutando Ace antes que o Governo Mundial conseguisse pegá-lo. Sengoku diz que Barba Branca pretendia tornar Ace o próximo Rei dos Piratas. Ace nega, mas Sengoku contesta, dizendo que se deixassem Ace continuar, ele certamente se colocaria acima de todos os outros piratas, por isso a execução era tão importante, mesmo que isso significasse entrar em guerra com o Barba Branca.



Figura 132 Sengoku explica a importância da execução de Ace¹⁵³

Um marinheiro reportou que os Portões da Justiça para Marineford se abriram sozinhos e não era possível contatar os operadores. Do outro lado do portão, os fugitivos estavam espantados com a abertura dos portões apesar da Marinha ter dito que não seriam abertos, e os seguidores de Buggy pensam que ele foi o responsável, embora ele estivesse tão confuso quanto todos os outros.

¹⁵³ One Piece, capítulo 551.



Figura 133 Buggy é visto como uma figura messiânica¹⁵⁴

Em Marineford, uma frota de navios piratas e o próprio Barba Branca chega para resgatar Ace. É revelado que Ace anteriormente partira após o Barba Negra ter cometido um crime imperdoável: ele havia matado um membro da própria tripulação. Ace decidiu persegui-lo, mesmo após Barba Branca e os demais terem dito para não ir atrás do assassino por terem uma premonição negativa.



Figura 134 Barba Branca diz para Ace não perseguir Teach, o Barba Negra¹⁵⁵

¹⁵⁴ One Piece, capítulo 551.

¹⁵⁵ One Piece, capítulo 552.

No presente, Ace diz para que eles voltem, que sua arrogância foi o motivo da sua captura. Barba Branca, entretanto, diz que ele que mandou Ace perseguir Teach. Ace o chama de mentiroso, mas os outros piratas da tripulação concordam com seu capitão e juram salvar Ace de qualquer forma.



Figura 135 Os piratas do Barba Branca juram salvar Ace¹⁵⁶

Começa a batalha entre os Piratas do Barba Branca e as forças do Governo Mundial. Com a visão da queda de diversos aliados, Koby foge da batalha. Helmeppo o para em tempo de ver Akainu confrontando outro oficial que estava fugindo, matando-o por sua covardice.

¹⁵⁶ One Piece, capítulo 552.



Figura 136 Akainu executa um desertor¹⁵⁷

Durante a guerra, o *Shichibukai* Donquixote Doflamingo fez um discurso sobre a situação:

Piratas são ruins?! A Marinha é a justiça?! Esses rótulos foram passados por todas as gerações tantas e tantas vezes... Crianças que não sabem o que é a paz e crianças que nunca viram a uma guerra tem valores completamente diferentes! Quem quer que esteja no topo pode decidir o que é certo e o que é errado! E agora estamos em território neutro” A justiça prevalecerá?! Com toda a certeza! Quem quer que prevaleça é a justiça!¹⁵⁸

Luffy e os outros fugitivos de Impel Down entram na batalha, Crocodile tenta atacar Barba Branca, mas Luffy o impede, protegendo o *Yonkou* porque ele é uma pessoa importante para Ace. Marco, imediato de Barba Branca, diz para si mesmo que o irmão de Ace não é nada mau.

¹⁵⁷ One Piece, capítulo 556.

¹⁵⁸ One Piece, capítulo 556.

Barba Branca pergunta se Luffy salvaria Ace, mesmo sabendo que todas as chances estavam contra ele. Luffy responde que não só ele salvará Ace, mas que será ele, e não o Barba Branca, o novo Rei dos Piratas. Admirando a tenacidade de Luffy, Barba Branca diz apenas para que Luffy não entre em seu caminho.

Luffy avança em direção à Ace e Sengoku revela que Luffy é filho do homem mais procurado do mundo, o líder do Exército Revolucionário Monkey D. Dragon. Ace pede para que Luffy não se intrometa, mas Luffy recusa dizendo que salvaria Ace mesmo que morresse tentando. Barba Branca, impressionado, diz a Marco que não o perdoaria se deixasse Luffy morrer.



Figura 137 Luffy diz que salvará Ace de qualquer forma¹⁵⁹

Ante a determinação de seus companheiros, Ace se resigna: aceitará tanto a lâmina da execução quanto a mão que seus aliados lhe estenderem. Barba Branca reconhece Buggy e pergunta se ele tentará tomar sua cabeça. O *Yonkou* propõe que eles se unam temporariamente para lutar com a Marinha antes que Buggy tome sua cabeça, e o pirata aceita. Quando Marco

¹⁵⁹ One Piece, capítulo 558.

pergunta porque Barba Branca lidou com alguém tão insignificante como Buggy, o capitão explicou que seria trabalhoso lutar contra os fugitivos e a Marinha ao mesmo tempo. Os subordinados de Buggy, por sua vez, o idolatram ainda mais ao verem Barba Branca tratá-lo como um igual.

Luffy continua seu caminho até a plataforma de execução, sendo auxiliado pelo caminho por diversos piratas diferentes. Ao se deparar com Mihawk, o melhor espadachim do mundo, o *Shichibukai* diz que Luffy possui a habilidade mais perigosa do mundo: o poder de transformar aqueles ao seu redor em aliados.



Figura 138 Mihawk constata a habilidade de Luffy¹⁶⁰

Com o desenrolar da batalha e o avanço dos preparativos, Sengoku ordena que o teletransmissão da batalha seja interrompido, pois a execução será adiantada. Seria problemático que a população perdesse confiança na Marinha, portanto, em algumas horas, quando o mundo soubesse do resultado, apenas a notícia de vitória seria suficiente.

¹⁶⁰ One Piece, capítulo 561.



Figura 139 Sengoku ordena que as imagens sejam cortadas¹⁶¹

Sengoku pergunta se a transmissão havia sido paralisada e descobre que uma câmera ainda está gravando de uma localização desconhecida. É revelado que a câmera foi roubada pelos prisioneiros de Impel Down, que filma Buggy numa tentativa de torná-lo famoso.

Um pirata aliado de Barba Branca, Squard, aparece na embarcação de Barba Branca e o empala, surpreendendo a todos. Squard disse saber do “acordo” firmado com a Marinha, sacrificando seus aliados para salvar Ace. Ele diz ser sortudo por conseguir dar um golpe em Barba Branca e se prepara para morrer. Aokiji consegue cortar a transmissão nesse momento.

Barba Branca olha para Squard, perguntando enraivecido como ele pôde ter levantado sua espada contra seu “pai”? Entretanto, ao invés de puni-lo, ele abraça seu “filho”, dizendo que Squard é um tolo, mas ainda o ama. Squard revela que o Almirante Akainu havia contado desse acordo para ele. Para acabar com as dúvidas existentes, Barba Branca usa de seus poderes para abrir um caminho para que todos aqueles que quisessem pudessem fugir. Ele diz que todos aqueles que se dizem piratas deveriam decidir por si mesmos no que acreditar, e a fé em Barba Branca é renovada entre seus subordinados. Barba Branca decide iniciar seu ataque.

¹⁶¹ One Piece, capítulo 561.



Figura 140 Barba Branca discursa, renovando a fé de seus subordinados¹⁶²

¹⁶² One Piece, capítulo 563.

A batalha prossegue e chega num momento crítico: Barba Branca, sentindo os efeitos da idade, colapsa. Nesse momento, distraídos, seus dois comandantes principais são atacados, Marco é atingido pelo Almirante Kizaru e algemado, e Jozu perde um braço, congelado pelo Almirante Aokiji. O Almirante Akainu aproveita e atravessa o peito de Barba Branca, porém ele sobrevive.

Sengoku ordena a execução de Ace e ninguém seria capaz de pará-la. Entretanto, Luffy grita, liberando seu haki do conquistador inconscientemente, nocauteando os executores, chocando os marinheiros e impressionando Barba Branca.

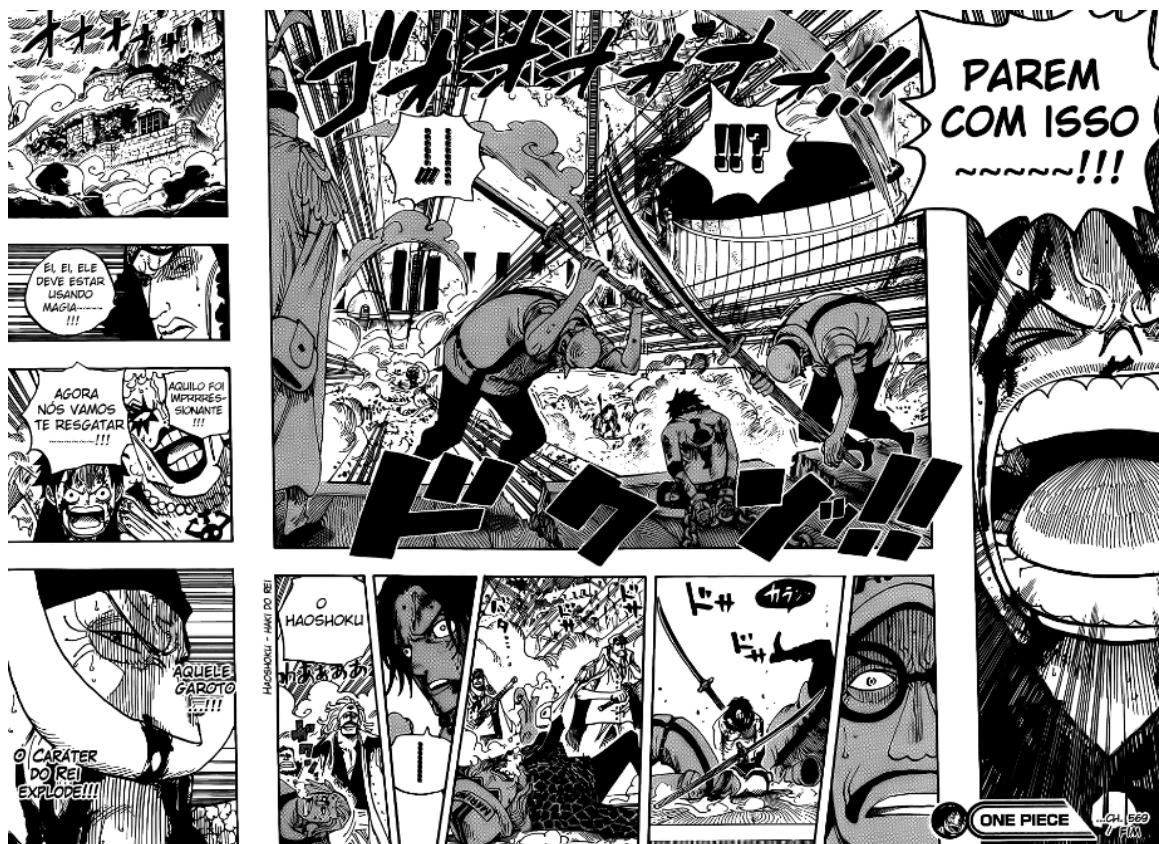


Figura 141 Luffy para a execução¹⁶³

Após essa demonstração do haki de Luffy, os marinheiros percebem que precisam matar Luffy antes que ele se transforme numa ameaça grande demais. Barba Branca decide apoiar Luffy com todas as suas forças, e todos se unem para abrir um caminho para Luffy.

Eles conseguem criar uma rampa para Luffy, porém no meio dela aparece um grande inimigo: Monkey D. Garp, herói da Marinha e avô de Luffy e Ace. Movido por seus sentimentos, Garp é incapaz de parar Luffy.

¹⁶³ One Piece, capítulo 569.

A guerra continua, com a marinha tentando eliminar Luffy e os piratas aliados de Barba Branca fazendo o possível para protegê-lo, como respeito aos desejos de Ace e do falecido *Yonkou*.

No meio da batalha, um marinheiro, Koby, grita: a Marinha já conseguiu cumprir seus objetivos e estava agora perseguindo piratas que só queriam fugir. Com isso, eles estavam abandonando combatentes que precisavam de tratamento e que qualquer marinheiro que morresse após esse momento morreria por burrice. Akainu diz que ele desperdiçou segundos de luta e que a Marinha não precisava de alguém como ele, se preparando para matá-lo.

Antes que ele possa fazer isso, entretanto, aparece outro *Yonkou*, Shanks, que o bloqueia. Shanks diz que os segundos de coragem de Koby mudaram o destino do mundo. Shanks diz para Marco e os demais piratas partirem para desencorajar a batalha. Shanks ameaça a Marinha e Barba Negra, dizendo que se alguém ainda quiser lutar, ele e sua tripulação estão prontos. Barba Negra diz que ainda não é o momento de eles lutarem, e parte.

Shanks diz que levará os corpos de Ace e Barba Branca, não deixando que suas mortes se tornem um espetáculo para o mundo. Sengoku concorda e diz que assumirá responsabilidade pelas repercussões disso. Sengoku ordena que os marinheiros passem a cuidar dos feridos e Shanks agradece. Com isso, a Guerra dos Melhores chega a seu fim.



Figura 143 Sengoku anuncia o fim da Guerra dos Melhores¹⁶⁵

¹⁶⁵ One Piece, capítulo 580.

2.5.4.1 ARCO MARINEFORD – PODER

O poder em Marineford é exercido por diversos agentes: Governo Mundial; Barba Branca; Luffy; Buggy; Barba Negra e Shanks.

O Governo Mundial exerce tanto seu *soft power* quanto o *hard power*. O *hard power* é evidenciado pelo uso de sua força militar para conseguir concretizar a execução de Ace. O *soft power*, por sua vez, é demonstrado pelo controle da narrativa: Sengoku, ao contar a origem de Ace, consegue convencer a população e os marinheiros da importância daquela execução.

Ainda, ele decide cortar a transmissão em certos momentos, de modo a não permitir que o público perca a fé na capacidade da Marinha. Ao final, por fim, desiste de utilizar os corpos de Barba Branca e Ace como forma de propaganda, contentando-se com o anúncio da vitória.

Barba Branca é titular tanto do *hard power* quanto do *soft power*. Seu *hard power* é demonstrado tanto por ele individualmente ser tido como o homem mais forte do mundo, mas também por toda a força que vêm com seus seguidores.

Seu *soft power* é demonstrado pelo seu carisma: convence os demais piratas a segui-lo e, antes de morrer, faz um discurso sobre a existência do One Piece, enfurecendo a Marinha. Depois de morto seus homens continuam a obedecer aos seus desejos de proteger Luffy, mesmo que não houvesse qualquer instrumento coercitivo para tal.

Luffy, por sua vez, exerce seu *hard power* na tentativa de salvar Ace, utilizando de sua força bruta para derrotar os inimigos no caminho. Seu *soft power*, contudo, é evidenciado pelo próprio Mihawk, que reconhece a capacidade de Luffy em conquistar aliados facilmente, dizendo ser esta a habilidade mais perigosa do oceano.

Buggy tem como fonte de seu *hard power* os prisioneiros que o seguem, fortes o suficiente para fazer com que Barba Branca o reconheça, entendendo que eles seriam um empecilho. Seu *soft power* é o culto à sua personalidade realizado pelos seus seguidores, que por uma série de eventos e coincidências passam a venerá-lo cada vez mais. Interessante notar a relação simbiótica entre esses poderes: Barba Branca reconhece Buggy por conta de seus seguidores e, por ter sido reconhecido por Barba Branca, os seguidores de Buggy passam a adorá-lo ainda mais.

Barba Negra, por sua vez, faz uso primariamente do *hard power*, invade Marineford, e mata o Barba Branca, roubando seus poderes. Com isso, anuncia ser “a sua era”, fomentando um *soft power* ao propagandear sua força em transmissão ao vivo.

Shanks, por sua vez, utiliza de seu *hard power* para conseguir ameaçar as partes e terminar a guerra, propondo-se a lutar com todos que estivessem descontentes. Também

consegue minar parte do *soft power* do Governo Mundial ao não permitir que eles fizessem um espetáculo com o corpo de Barba Branca e Ace.

2.5.4.2 ARCO MARINEFORD – DIREITO

O direito em Marineford é evidenciado em três situações: na execução de Ace, na procura do Governo Mundial pela prole de Gol D. Roger, na tentativa de resgate orquestrada por Barba Branca e o marinheiro morto por Akainu. Analisa-se primeiro a execução de Ace.

Ora, por Ace ser um pirata com recompensa e ter sido capturado, haveria aplicação racionalmente lógico-formal do direito com a prisão ou simples execução dele. Entretanto, conforme evidenciado pela fala de Sengoku na figura 130, a execução era um ato político, de modo que a aplicação do direito é, conseqüentemente, substancialmente racional.

Na mesma linha da argumentação anterior, há a aplicação do direito substancialmente racional para a procura pelo filho de Roger. Normalmente, filhos não são responsabilizados pelos crimes dos pais, mas, se tratando especificamente de Gol D. Roger o Governo agiu diferentemente, permitindo executar mulheres grávidas, bebês e fetos para evitar que o filho de Roger escapasse. Tal decisão advém de uma escolha política, sendo portanto substancialmente racional.

Quanto à tentativa de resgate orquestrada por Ace, vemos o seguinte: Barba Negra matou um membro da tripulação e, por ser seu superior, Ace se sentiu responsável, devendo persegui-lo. Barba Branca e os demais membros da tripulação resolveram dissuadi-lo, pois tinham um mau pressentimento. Ainda assim, Ace desrespeitou a ordem de seu capitão e seguiu, portanto assumindo o ônus de sua escolha. Contudo, Barba Branca optou por resgatá-lo de todo modo, o que revela um caráter substancialmente irracional da decisão: ainda que Ace tivesse o desobedecido, ele ainda resolveu defendê-lo.

O último caso é o marinheiro executado por Akainu ao desertar. Tratando-se de uma guerra, há instauração de lei marcial, de modo que os subordinados devem seguir às ordens de seus superiores para lutar, pois, de outro modo, torna-se ineficaz a hierarquia militar. Dessa forma, ao executar o desertor, a aplicação do direito é racionalmente lógico-formal.

2.5.4.3 ARCO MARINEFORD – DOMINAÇÃO

A dominação em Marineford é exercida pelo Governo Mundial, de um lado, e pelos piratas, do outro.

A dominação do Governo Mundial é pautada principalmente na dominação legal, visto que os marinheiros e os *Shichibukai* são a ele subordinados ou pela hierarquia militar ou pelas cartas de corso. Sua dominação carismática, por sua vez, se dá no tratar com outros piratas. Ora, os piratas ou rejeitam ou, pior ainda, desconfirmam as normas impostas pelo Governo Mundial, de modo que inviável exercer sobre eles a dominação legal. Portanto, para possibilitar uma discussão e negociação, conforme a realizada entre Shanks e Sengoku para findar a Guerra dos Melhores, surge a dominação carismática, em que um reconhece determinada legitimidade no outro, afinal quando partes negociam, inevitavelmente uma deve reconhecer pretensões da outra.

Os piratas, por sua vez, são sujeitos apenas à dominação carismática, conforme evidenciado por Barba Branca na figura 138. Seu poder não se fundamenta em regras previamente estabelecidas ou um sistema jurídico próprio, segue-se um líder por conta de elementos próprios atrelados a sua figura. Piratas tem como grande característica a liberdade e o livre convencimento, portanto só seguem aqueles que consideram figuras excepcionais.

3. CONCLUSÃO

A questão formulada no início da tese é se seria possível utilizar o universo de One Piece para ilustrar os conceitos de poder, direito e dominação. Ao longo do desenvolvimento, evidencia-se que estão presentes nessa obra os conceitos de poder, direito e dominação, conforme postulados por Joseph Samuel Nye Jr. e Max Weber.

A partir do momento que a análise realizada demonstra que estes conceitos estão presentes na obra, podemos utilizar o caminho reverso para explicar os conceitos por meio de analogia, de modo que a hipótese formulada inicialmente consegue se sustentar.

Nas próximas seções, realiza-se a atividade reversa, portanto, serão apontadas situações em One Piece para exemplificar e explicar os conceitos de poder, direito e dominação, de modo a apresentar mais suportes à conclusão apresentada.

3.1 CONCLUSÃO – PODER

O conceito de poder em One Piece aparece tanto na forma de *soft power* como de *hard power*. Sinteticamente, pode-se afirmar que, enquanto o *soft power* possui caráter mais indutivo, portanto convence alguém de algo ou a fazer alguma coisa, o *hard power* é de natureza mais coativa, isto é, obriga alguém a fazer alguma coisa. A seguir, exemplificam-se situações da obra para, com isso, melhor explicar os conceitos.

Apontam-se alguns momentos-chave em One Piece: (1) a execução de Gol D. Roger, bem como o discurso na plataforma de execução; (2) a proibição da pesquisa sobre o Século Vazio; e (3) a Guerra dos Melhores.

A execução de Gol D. Roger, discutida na seção 2.1.3, envolve determinadas relações de poder, entre elas a demonstração de força da Marinha ao executar o Rei dos Piratas, a simbologia de ele ser executado no *East Blue*, mar tido como “o mais fraco” e o discurso de Gol D. Roger, que ao falar sobre o One Piece dá início à grande era dos piratas.

Ora, executar alguém é, por natureza, a penalidade máxima que uma entidade consegue aplicar, eliminando alguém que vai de encontro aos seus princípios e interesses mediante o uso da força. Entretanto, a execução não é apenas isso: quando se executa alguém publicamente, ainda mais com um perfil tão relevante, cria-se uma simbologia e, ao escolher especificamente Loguetown, reforça-se uma ideia de supremacia da ideologia do Governo Mundial. Por fim, o discurso de Roger vem de encontro a isso, conseguindo roubar o foco do público de sua

execução para outra mensagem, que foi captada pelos receptores a medida que, com isso, deu-se início à grande era dos piratas, contrariamente aos interesses das autoridades.

A proibição de estudos sobre os poneglyphs e o Século Vazio, que culminaram na destruição de Ohara e na forma que a notícia foi veiculada são discutidas na seção 2.4.1.

Ao proibir algo, o Governo Mundial efetivamente obriga alguém a agir de determinada maneira e, mais que isso, ao descobrir que os arqueólogos de Ohara haviam contrariado suas determinações, obliteraram a ilha. É de interesse, contudo, ver tal determinação não apenas pelo aspecto coativo detectado, mas pelas intenções por trás dessa proibição e suas repercussões. Conforme evidenciado pela conversa de Clover com o *Gorousei*, ao investigar os poneglyphs e o Século Vazio, Ohara descobriu uma verdade inconveniente para a hegemonia, devendo, portanto, ser apagada. Ainda, ao veicular as notícias da destruição de Ohara, propagandeou-se que o bombardeio foi realizado pois as pesquisas conduzidas pelos arqueólogos tinham como objetivo destruir o mundo.

A Guerra dos Melhores, por sua vez tem diversos elementos a serem analisados. Primeiro, a guerra foi motivada por conta da execução pública de Portgas D. Ace, filho de Gol D. Roger e comandante da 2ª divisão dos Piratas do Barba Branca. A execução carrega dois aspectos, assim como a execução de Gol D. Roger, o aspecto da força empreendida para exercer o ato, bem como a simbologia que esse carrega. A força fica especialmente evidenciada por conta da guerra que gira em torno dessa execução e o aspecto simbólico e propagandístico é demonstrado com o uso do televisionamento do evento, com o Almirante Sengoku escolhendo que momentos serem transmitidos para não abalar a fé do público no Governo Mundial. Ainda, muito interessante apontar o discurso do *Shichibukai* Donquixote Doflamingo, que trata da subjetividade da justiça, sendo essa determinada pelo vencedor.

A partir dos exemplos acima, é possível entender de que forma operam o *hard power* e o *soft power*. O *hard power*, efetivamente, apresenta-se quando alguma parte obriga outra a fazer algo ou faz sua vontade prevalecer por meio da força, seja ela pela lei, como quando há proibição de algo, seja pelo poderio sancionatório e militar, quando considerando as execuções e guerras travadas.

O *soft power*, por sua vez, é atrelado ao controle da narrativa, a forma que o mundo é visto e a manutenção da hegemonia. Conseguimos observar isso ao perceber que as execuções públicas são atos políticos, que conferem ao executor autoridade ao fazer valer sua vontade e demonstrar ser uma ideologia dominante, bem como a proibição da pesquisa da história e apagamento dela tem como objetivo encobrir uma realidade inconveniente. Mais ainda, o

discurso de Doflamingo elucidada como o fato de estar na posição de vencedor permite determinar o que é certo e errado, justo ou injusto.

A fala de Mihawk na Guerra dos Melhores, por sua vez, no melhor espírito zetético, é uma clara contraposição ao postulado de Maquiavel. Esse entende que é melhor ser temido do que amado, enquanto Mihawk coloca a habilidade de fazer aliados como a mais perigosa do oceano, ou seja, seu viés é o oposto do prescrito pelo florentino.

Conclui-se, portanto, que o *soft power* e o *hard power* são poderes exercidos de forma distinta, porém é possível que ações sejam exemplos de ambos os poderes em um só ato. Ainda, há uma relação simbiótica entre eles, que permite que cada um dos poderes permita o crescimento e fortalecimento do outro.

3.2 CONCLUSÃO – DIREITO

O direito, conforme explicado na seção 1.2, é diagnosticado por Weber conforme o grau de diferenciação das normas e o grau de generalidade das normas e, com isso, classifica-se o direito em substancialmente irracional, substancialmente racional, formalmente irracional e racionalmente lógico-formal.

Conforme explicado anteriormente, decisões formalmente irracionais são associadas a decisões e revelações proféticas, nas quais os critérios são intrínsecos do direito, porém não fazem referência a padrões gerais ou às preocupações das partes. A irracionalidade formal, portanto, pode ser exemplificada com a decisão de sacrifício humano na tribo de Shandia, demonstrada na seção 2.3.1.2, o líder religioso tem uma revelação profética que requer um sacrifício humano para acabar com uma praga que assolava a tribo.

Decisões substancialmente irracionais, por sua vez, possuem critérios identificáveis, entretanto as considerações éticas e práticas são sempre aplicadas sob um aspecto casuístico. Nesse sentido, podemos verificar esse tipo de decisão associada aos comportamentos dos piratas, como o duelo entre Luffy e Usopp explicada na seção 2.4.3.2 ou a decisão de Barba Branca em resgatar Ace, explicada na seção 2.5.4.2.

Decisões substancialmente racionais são aquelas que possuem critérios e políticas que advêm de fora do sistema jurídico. Dessa forma, podemos considerar que as decisões do Governo Mundial que tem cunho político, isto é, não se pautam somente na lei, são exemplos de decisões substancialmente racionais, como as execuções públicas de Gol D. Roger, vide a seção 2.1.3.2 e a execução pública de Ace, conforme a seção 2.5.4.2.

Decisões racionalmente lógico-formais, por sua vez, são aquelas que são dotadas de raciocínio próprio do direito e as justificativas transcendem o caso concreto. Estas são exemplificadas pela atuação de agentes do Governo Mundial em plena conformidade com a lei, como quando Magellan decide executar prisioneiros em Impel Down, demonstrado na seção 2.5.3.2 ou quando Akainu executa um marinheiro desertor na seção 2.5.4.2.

3.3 CONCLUSÃO – DOMINAÇÃO

A dominação, conforme explicado na seção 1.3, é distinguida em três tipos de dominação pura de acordo com o que fundamenta e legitima o direito e a quem se deve obediência: tradicional, carismática ou legal.

Quando vemos reinos governados pela mesma família há muitas gerações, a exemplo dos reinos de Alabasta (2.2.2.3) e Drum (2.2.1.3) prevalece a dominação tida como tradicional, há alto grau de discricionariedade dos soberanos, que se sustentam pela tradição e são alçados ao poder por métodos tradicionais, usualmente pela hereditariedade. Estas, entretanto, não são as únicas formas de dominação tradicional: tribos como a dos Shandia (2.3.1.3) e a das Kuja (2.5.2.3) também seguem esse formato de dominação, embora não sigam o padrão de escolha dos soberanos pela hereditariedade, o direito se sustenta por tradições seculares das tribos.

A dominação carismática, por sua vez, é exercida principalmente por piratas ou rebeldes, portanto, por aqueles que se apresentam como uma quebra de paradigma, contrários ao status quo. Explica-se, as dominações tradicionais ou legais se baseiam na hegemonia, isto é, ou são tradições arraigadas no tempo ou um sistema jurídico consolidado e aceito pela população, portanto, como não são dotados de nenhuma destas fontes, piratas e rebeldes acabam exercendo esta forma de dominação, pois é a única maneira de o fazerem.

A dominação legal, finalmente, pode ser explicada através do Governo Mundial. O Governo Mundial tem uma estrutura altamente burocrática e o direito se fundamenta e se legitima na própria existência do sistema jurídico. Isto é, ao se formar através do acordo entre mais de 170 países e ser dotado de órgãos burocráticos distintos como a Marinha, as polícias de inteligência, judiciário, instituições de cárcere e órgãos deliberativos como o *Gorousei* e a *Levely*, temos que a própria estrutura justifica sua dominação em si mesma.

BIBLIOGRAFIA

18 U.S. Code § 2340^a – Torture. Disponível em <https://www.law.cornell.edu/uscode/text/18/2340A>. Acesso em 12/07/2023.

BENTHAM, Jeremy [et al.] *O Panóptico*, 2^a ed., Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

DINIZ, Carlos Eduardo Iglesias. *A Boa-Fé Objetiva no Direito Brasileiro e a Proibição de Comportamentos Contraditórios.* Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/13/volumeI/10anosdocodigocivil_61.pdf. Acesso em 12/07/2023.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **letter of marque | Definition & Examples.** Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/letter-of-marque>. Acesso em 12/07/2023.

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. *Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão, dominação.* 3^a ed., São Paulo, Atlas, 2001

Grand Line. Disponível em: https://www.onepiece.fandom.com/wiki/Grand_Line. Acesso em 12/07/2023.

GRAY, Colin S. *Hard power and Soft power: The utility of Military Force as an Instrument of Policy in the 21st Century.* Strategic Studies Institute, 2011.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **About the IMF: History: Cooperation and reconstruction (1944–71).** Disponível em: <https://www.imf.org/external/about/histcoop.htm>. Acesso em 12/07/2023.

JESUS, Damásio Evangelista de. *Imputação Objetiva*, 2^a ed., São Paulo, Saraiva, 2022.

JUNIOR, Joseph Samuel Nye., *The Paradox of American Power: Why the World's Only Superpower Can't Go It Alone*, Nova Iorque, Oxford University Press, 2002.

MACHIAVELLI, Nicoló Di Bernardo Dei, *O Príncipe*, trad. de Roberto Grassi, 9ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1985.

ONE PIECE, Tóquio: Shueisha, 1997 – Presente

OLIVEIRA, Mara Regina Oliveira de., *Cinema e Filosofia do Direito em Diálogo*, São Paulo, Edição do Autor, 2015.

POLARPEDIA. **Operation Popeye**. Disponível em: <<https://polarpedia.eu/en/operation-popeye/>>. Acesso em 12/07/2023.

RIORDAN, Rick et.al., *Semideuses e monstros*, trad. Janaína Senna, Rafael Spigel, 1ª ed. Ro de Janeiro, Intrínseca, 2014.

TRUBEK, David M. *Max Weber Sobre Direito e Ascensão do Capitalismo (1972)*, em Revista Direito GV, v.3 n. 1.

UNITED NATIONS. **United Nations Treaty Collection**. Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/Treaties/1978/10/19781005%2000-39%20AM/Ch_XXVI_01p.pdf>. Acesso em 12/07/2023.

UNITED NATIONS. **Guantanamo Bay: “Ugly chapter of unrelenting human rights violations” – UN experts**. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/01/guantanamo-bay-ugly-chapter-unrelenting-human-rights-violations-un-experts>>. Acesso em 12/07/2023.

U.S. Constitution - Eighth Amendment | Resources | Constitution Annotated | Congress.gov | Library of Congress. Disponível em: <<https://constitution.congress.gov/constitution/amendment-8/>>. Acesso em 12/07/2023.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, 4ª ed., 1º vol., Brasília, Universidade de Brasília, 2000.

World Timeline. Disponível em: <https://onepiece.fandom.com/wiki/World_Timeline>. Acesso em 12/07/2023.